

APRESENTAÇÃO

A 10ª edição do Congresso Rondoniense de Medicina Veterinária (X COROMVET) foi realizada nos dias 20, 21 e 22 de outubro em Rolim de Moura no Auditório da Faculdade São Paulo e dependências da UNIR/Campus Rolim de Moura. Foi promovido pelo Departamento de Medicina Veterinária da UNIR, sob a coordenação da Profa Evelyn Rabelo Andrade e da Técnica Patrícia Regina Voigt, e contou com o apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Rondônia (CRMV/RO). O COROMVET é o principal evento técnico-científico dirigido aos profissionais e acadêmicos de Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia. O evento ocorre anualmente e tem um caráter itinerante entre as Instituições de Ensino Superior de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia.

O X COROMVET teve sua programação estruturada em palestras, minicursos e apresentação de trabalhos científicos, buscando o aprimoramento e a atualização técnico-científica dos profissionais do estado do Estado de Rondônia. A programação elaborada pela Comissão Organizadora previu a abordagem, discussão e encaminhamento dos seguintes temas durante o congresso: Impacto da atividade ovariana na eficiência reprodutiva; Tecnologias simples que podem aumentar a eficiência reprodutiva do rebanho de cria; Ética e Responsabilidade Técnica; Abordagens clínicas das principais hemoparasitoses e viroses que acometem a região; Sanidade e Boas Práticas na Produção de Peixes; Melhoramento Genético de Gado Leiteiro; Produção e Utilização de Silagens; Dermatologia: A Rotina Clínica; Pesquisa Científica: Possibilidades e Estratégias para o Pesquisador Iniciante e Sanidade de Peixes Nativos. Além da excelência do corpo docente da Universidade Federal de Rondônia e dos conselheiros do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia, CRMV-RO, o evento contou com a participação de renomados palestrantes que puderam contribuir para o desenvolvimento da Medicina Veterinária da região Norte.

A Comissão Organizadora foi composta por 10 docentes, 5 técnicos e 40 discentes do Curso de Medicina Veterinária. Contou ainda com a participação de 286 ouvintes das seguintes localidades: Rolim de Moura, Cacoal, Presidente Médici, Vilhena, Pimenta Bueno, Porto Velho, Ji-Paraná, Rio Branco/AC e Sinop/MT. Foram apresentados 84 trabalhos científicos na forma de banner; destes trabalhos, 3 foram premiados como melhores relatos de caso e 12 por seu mérito na pesquisa científica.

Recepcionar a todos em Rolim de Moura foi uma honra e momento ímpar de conhecimento e profissionalismo, resultando em Médicos veterinários e Acadêmicos mais capacitados e valorizados.

Agradecemos a participação dos congressistas, apoiadores, colaboradores e todos que de alguma forma contribuíram para mais um grande evento.

Nosso muito obrigado para nossos parceiros que muito nos ajudaram.

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Profa. Dra. Evelyn Rabelo Andrade

Patrícia Regina Voigt

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação Científica

Prof. Dr. Sandro de Vargas Schons

Consultores ad hoc desta edição

Prof. Dr. Angelo Laurence Covatti Terra

Prof. Dr. Elvino Ferreira

Prof. Dr. Fernando do Carmo Silva

Prof. Dr. Igor Mansur Muniz

Profa. Dra. Mara Maria Izar de Maio Godoi

Prof. Me. Nayche Tortato Vieira

Prof. Dr. Raul Dirceu Pazdiora

Prof. Esp. Vinícius Berto

SUMÁRIO

- ANOMALIAS CONGÊNITAS EM UM CÃO: RELATO DE CASO.....13**
Ariane de Oliveira TROGUILHO, Antonielly Carreiro de OLIVEIRA, Aristóteles Marcos Silva FERREIRA, Fernanda Zago SOLCIA, Jhonatan Fantin PEREIRA, Sarah Sampaio GRACIANO, Graziela Kopnits de OLIVEIRA, Ana Sabrina Coutinho MARQUES
- USO DE SILDENAFIL NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO PULMONAR EM UM CÃO (*Canis familiares*): RELATO DE CASO.....14**
Acácio DELAPÍCOLA, Carlos Eduardo de SOUZA, Vanessa Ingrid JAINES
- TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM PELE E GENITAL DE CÃO.....15**
Fernanda dos Anjos SOUZA, Deisiane dos Santos RODRIGUES, Cinthya de Andrade GUJANWSKI, Marco Aurélio Morillas CUNHA, Andrea Smith MAIA, Igor Mansur MUNIZ
- OTITE CRÔNICA BACTERIANA- RELATO DE CASO.....16**
Deisiane dos Santos RODRIGUES, Fernanda dos Anjos SOUZA, Cinthya de Andrade GUJANWSKI, Marco Aurélio Morillas CUNHA, Andrea Smith MAIA, Paulo Henrique Gilio GASPAROTTO, Igor Mansur MUNIZ
- GRAU DE INFESTAÇÃO PARASITÁRIA EM PIRARUCUS ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS PROTÉICOS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL.....17**
Luciane da Silva Carvalho OLIVEIRA, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA, Jucilene CAVALI, Henrique Magalhães Sales NETO, Igor Izidoro CARDOSO, Simone Medeiros PAIVA, Valdinéia Oliveira ROCHA, Raul Dirceu PAZDIORA
- LEVANTAMENTO DA FAUNA DE ENDOPARASITOS EM *COLOSSOMA MACROPOMUM* (CUVIER, 1818) NA REGIÃO CENTRAL DE RONDÔNIA.....18**
Igor Izidoro CARDOSO, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA, Sara UGULINO, Fábio Pinheiro JÚNIOR, Tainara Gomes ROBERTO, Matheus Vitor Vieira ANDRADE, Mayline Álex Contes da SILVA, Raul Dirceu PAZDIORA
- DIVERSIDADE DE ECTOPARASITOS EM *COLOSSOMA MACROPOMUM* (CUVIER, 1818) NA REGIÃO CENTRAL DE RONDÔNIA.....19**
Simone Medeiros PAIVA, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA, Keytt Kelly da SILVA, Larissa da SILVA, Heidiane FEITOSA, Lorraine Tavares CÔRREA, Lucas Rodrigues da Fonseca GASPARINI, Raul Dirceu PAZDIORA
- GRAU DE INFESTAÇÃO DE PARASITOS EM *COLOSSOMA MACROPOMUM* (CUVIER, 1818) EM DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO, NA REGIÃO CENTRAL DE RONDÔNIA.....20**
Valdinéia Oliveira ROCHA, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA, Jéssica PARRA, Evelylyn Cristiane de Moraes LEITE, Roseli Maria da SILVA, Marielly Cristiny Pompeo FARINHA, Yuri Andrade LOPES, Raul Dirceu PAZDIORA
- DIPROSOPIA EM BEZERRO NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ-RO - RELATO DE CASO.....21**
Valeria Aparecida Alves BARBOSA, Franciela Karina WEBER, Odemir Casturino Gusmão JUNIOR, Humberto Barbosa RIBEIRO, Aristóteles Marcos Silva FERREIRA, Wagner Oliveira PESCA, Willian de Oliveira SANTOS, Geysa Almeida VIANA

IDENTIFICAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE CANDIDÍASE E ESPOROTRICOSE OTOLÓGICAS EM UM TAMANDUÁ MIRIM – RELATO DE CASO.....	22
Valeria Aparecida Alves BARBOSA, Odemir Casturino Gusmão JUNIOR, Franciela Karina WEBER, Bruna Bastos BOROVIEC, Ycaro Marlon Kuss SANTOS, Carlos Alexandre Fernandes dos SANTOS, Graziela Kopinits de OLIVEIRA, Paulo Henrique Gilio GASPAROTTO	
MEDICAÇÃO TÔNICA INJETÁVEL E O GANHO DE PESO DE BEZERRAS, EM PASTEJO, DURANTE O PERÍODO SECO.....	23
Fernanda dos Santos CÂNDIDO, Raul Dirceu PAZDIORA, Mariana Moreira dos ANJOS, Anderson Fernandes SOFFA, Islan Junior Rodrigues de MATOS, Jefferson Vieira de FREITAS, Paulo Vitor da Mota FUZARI, Junior Henrique da Silva MOREIRA	
CISTO UTERINO EM CADELAS: RELATO DE CASO.....	24
Anne Yasmine SALES, Andrieli Deyse dos SANTOS, Priscila Costa PRUDÊNCIO, Allan Prestes de SOUZA, Igor Mansur MUNIZ	
OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-<i>Leishmania</i> sp. EM CÃES DE ROLIM DE MOURA/RO.....	25
Henrique Momo ZIEMNICZAK, Tiago Pinto BRAVIN, Daiane Vargas TRENTINI, Priscila Costa PRUDÊNCIO, Vinícius BERTO, Elvino FERREIRA, Klaus Casaro SATURNINO, Thaís Rabelo dos SANTOS	
ANÁLISE DA DENSIDADE VOLUMÉTRICA ESPLÊNICA DE <i>Arapaima gigas</i> PRODUZIDOS SEMI-INTESIVAMENTE.....	26
Henrique Momo ZIEMNICZAK, Guilherme Henrique Lemes da SILVA, Robson Andrade RODRIGUES, Carlos Eurico dos Santos FERNANDES, Thaís Rabelo dos SANTOS, Vinícius BERTO, Elvino FERREIRA, Klaus Casaro SATURNINO	
DERMATOFITOSE POR <i>Trichophyton.sp</i> EM RUMINANTE – RELATO DE CASO.....	27
Sarah Sampaio GRACIANO, André Knoblauch de SOUSA, Antonielly Carreiro De OLIVEIRA, Diomarque Tamanini CARNEIRO, Fernanda Zago SOLCIA, Jhonatan Fantin PEREIRA, Paulo Henrique Gilio GASPAROTTO	
ANATO-TOPOGRAFIA DO FÍGADO, BAÇO E RIM DE <i>Arapaima gigas</i> PRODUZIDOS SEMI-INTENSIVAMENTE EM DIFERENTES FASES DE DESENVOLVIMENTO CORPORAL.....	28
Tiago Pinto BRAVIN, Henrique Momo ZIEMNICZAK, Robson Andrade RODRIGUES, Carlos Eurico dos Santos FERNANDES, Thaís Rabelo dos SANTOS, Vinícius BERTO, Elvino FERREIRA, Klaus Casaro SATURNINO.	
COMÉRCIO E CONSUMO DE CARNE OVINA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO.....	29
Tiago Pinto BRAVIN, Henrique Momo ZIEMNICZAK, Anne Yasmine SALES, Guilherme Henrique Lemes da SILVA, Raul Dirceu PAZDIORA	
CARCINOMA ANAPLÁSICO SECUNDÁRIO NO CÉREBRO DE CÃO – RELATO DE CASO.....	30
Aristóteles Marcos Silva FERREIRA, Ariane de Oliveira TROGUILHO, Fernanda Zago SOLCIA, Jhonatan Fantin PEREIRA, Sarah Sampaio GRACIANO, Ana Sabrina Coutinho Marques ROCHA, Geysa Almeida VIANA, Graziela Kopinits de OLIVEIRA	

METÁSTASE DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM OVÁRIO DE CADELA – RELATO DE CASO.....31

Fernanda Zago SOLCIA, Antonielly Carreiro de OLIVEIRA, Ariane de Oliveira TROGUILHO, Aristóteles Marcos Silva FERREIRA, Sarah Sampaio GRACIANO, Ana Sabrina Coutinho Marques ROCHA, Geysa Almeida VIANA, Graziela Kopinits de OLIVEIRA

ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL PARA FILHOTE DE TAMANDUÁ-MIRIM (*Myrmecophaga tetradactyla*) NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA-RO.....32

Priscila Costa PRUDENCIO, Andrieli Deyse dos SANTOS, Daiane Vargas TRENTINI, Roger Vieira MACIEL, Igor Mansur MUNIZ, Sandro Vargas SCHONS, Rafael de Maio GODOI

EFICIÊNCIA BIONUTRICIONAL DE OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON.....33

Oswaldo Juliatti VENTUROSO, Raul Dirceu PAZDIORA, Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA, Fernando SCHERER, Poliana de Jesus SOUZA, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Felipe REINICKE, Efraim Borges da SILVA

DIGESTIBILIDADE APARENTE DA MATÉRIA SECA DE RESÍDUOS DE INDÚSTRIAS FRUTÍFERAS E FENO DE TIFTON, NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS.....34

Oswaldo Juliatti VENTUROSO, Raul Dirceu PAZDIORA, Elvino FERREIRA, Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA, Fernando SCHERER, Poliana de Jesus SOUZA, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Talita Oliveira MENDONÇA

VIABILIDADE ECONÔMICA DA INCLUSÃO DE RESÍDUOS DA INDÚSTRIA FRUTÍFERA NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS CONFINADOS.....35

Poliana de Jesus SOUZA, Raul Dirceu PAZDIORA, Elvino FERREIRA, Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA, Fernando SCHERER, Oswaldo Juliatti VENTUROSO, Talita Oliveira MENDONÇA, Gisele Glomba da SILVA

DIGESTIBILIDADE *IN VITRO* DE RESÍDUOS DE AGROINDÚSTRIAS DE POLPAS DE ABACAXI, ACEROLA, CUPUAÇU E MARACUJÁ.....36

Poliana de Jesus SOUZA, Raul Dirceu PAZDIORA, Elvino FERREIRA, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA, Fernando SCHERER, Oswaldo Juliatti VENTUROSO, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Luane Pereira LINHARES

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE OVINOS ALIMENTADOS COM DIFERENTES RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON.....37

Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA, Raul Dirceu PAZDIORA, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Luane Pereira LINHARES, Mariana Moreira dos ANJOS, Fernanda dos Santos CÂNDIDO, Anderson Fernandes SOFFA, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA

NÚMERO E TEMPO DE MASTIGADAS POR BOLO ALIMENTAR DE OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON.....38

Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA, Raul Dirceu PAZDIORA, Oswaldo Juliatti VENTUROSO, Fernando SCHERER, Poliana de Jesus SOUZA, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Felipe REINICKE, Efraim Borges da SILVA

DIGESTIBILIDADE APARENTE DA FIBRA DETERGENTE NEUTRO EM OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON.....39

Talita Oliveira MENDONÇA, Raul Dirceu PAZDIORA, Luane Pereira LINHARES, Mariana Moreira dos ANJOS, Fernanda dos Santos CÂNDIDO, Felipe REINICKE, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Efraim Borges da SILVA

EFEITO DA FIBRA DETERGENTE NEUTRO EM DIETA COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON NO COMPORTAMENTO INGESTIVO DE OVINOS.....40

Efraim Borges da SILVA, Raul Dirceu PAZDIORA, Igor Mansur MUNIZ, Osvaldo Juliatti VENTUROSO, Fernando SCHERER, Poliana de Jesus SOUZA, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Gisele Glomba da SILVA

CONDUTIVIDADE ELÉTRICA DA ÁGUA DO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO – AMAZÔNIA OCIDENTAL.....41

Anderson Fernandes SOFFA; Efraim Borges da SILVA; Mariana Moreira dos ANJOS; Fernanda dos Santos CÂNDIDO; Thais Rabelo dos SANTOS; Klaus Casaro SATURNINO; Vinícius BERTO; Elvino FERREIRA

DIGESTIBILIDADE APARENTE DA PROTEÍNA BRUTA EM OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON.....42

Mariana Moreira dos ANJOS, Raul Dirceu PAZDIORA, Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA, Luane Pereira LINHARES, Talita Oliveira MENDONÇA, Felipe REINICKE, Gisele Glomba da SILVA, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO

QUALIDADE DO pH DA ÁGUA PARA RUMINANTES DO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO – AMAZÔNIA OCIDENTAL.....43

Mariana Moreira dos ANJOS; Anderson Fernandes SOFFA; Efraim Borges da SILVA; Fernanda dos Santos CÂNDIDO; Thais Rabelo dos SANTOS; Klaus Casaro SATURNINO; Vinícius BERTO; Elvino FERREIRA

OSTEOSSARCOMA EM CÃO: RELATO DE CASO.....45

Andrieli Deyse dos SANTOS, Anne Yasmine SALES, Daiane Vargas TRENTINI, Diogo Oliveira da CRUZ, Marilene CADES, Priscila Costa PRUDÊNCIO, Roger Vieira MACIEL, Igor Mansur MUNIZ

SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE COM ADIÇÃO OU NÃO DE INOCULANTE E DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DE MELAÇO DE SOJA.....46

Alecio Carlos SCHROEDER, Maira Laís Both BOURSCHEIDT, Nágela Maria Faustino da SILVA, Aldemar Marques de JESUS, Dheyne Cristina BOLSON, Douglas dos Santos PINA, Dalton Henrique PEREIRA

QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO MEIO RURAL DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO – AMAZÔNIA OCIDENTAL.....47

Fernanda dos Santos CÂNDIDO; Anderson Fernandes SOFFA; Efraim Borges da SILVA; Mariana Moreira dos ANJOS; Thais Rabelo dos SANTOS; Klaus Casaro SATURNINO; Vinícius BERTO; Elvino FERREIRA

PROLAPSO UTERINO EM VACA: RELATO DE CASO.....48

Paulo Vítor da Mota FUZARI, Fernanda dos Santos CANDIDO, Dominique Oliveira CAVALCANTE, Erica Graciele Meira LIMA, Evelyn Rabelo ANDRADE, Igor Mansur MUNIZ.

HIPERADRENOCORTICISMO EM CÃO: RELATO DE CASO.....49

Hortência Laporti de SOUZA, Dayane da Silva ZANINI, Marilene CADES, Suelen GUALTIERE, Talita Oliveira MENDONÇA, Tatiana Passarine da SILVA, Arthur Nascimento COSTA, Igor Mansur MUNIZ.

EPÚLIDE FIBROMATOSO EM CÃO – RELATO DE CASO.....50

Dayane da Silva ZANINI, Hortência Laporti de SOUZA, Marilene CADES, Suelen GUALTIERE, Talita Oliveira MENDONÇA, Juliana Sousa TERADA, Tatiana Passarine da SILVA, Igor Mansur MUNIZ

TAXA DE INGESTÃO E EFICIÊNCIA DA RUMINAÇÃO DE OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON.....51

Luane Pereira LINHARES, Raul Dirceu PAZDIORA, Igor Mansur MUNIZ, Osvaldo Juliatti VENTUROSO, Poliana de Jesus SOUZA, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Fernanda dos Santos CÂNDIDO, Efraim Borges da SILVA

CARACTERIZAÇÃO DE PROPRIEDADES COM CRIAÇÕES DE OVINOS NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO.....52

Luane Pereira LINHARES, Élide Herlany da Silva RODRIGUES, Evandra Roberta LIBMANN, Eula Lima de JESUS, Debora Silva FERREIRA, Lidiely Pereira da SILVA, Raul Dirceu PAZDIORA

MANEJO DO REBANHO LEITEIRO EM PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA/RO.....53

Elson Alisson Ferreira da SILVA, Tales André GUEDES, Carlos Henrique De Andrade OLIVEIRA, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO, James DUARTE; Jair Sábio De OLIVEIRA JUNIOR, Anderson KUHL, Evelyn Rabelo ANDRADE

ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS RELATIVOS À QUALIDADE DO LEITE EM PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA/RO.....54

Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO, James DUARTE, Elson Alisson Ferreira da SILVA, Tales André GUEDES, Carlos Henrique de Andrade OLIVEIRA, Jair Sábio de OLIVEIRA JUNIOR, Anderson KUHL, Evelyn Rabelo ANDRADE

LINFOMA CANINO (*Canis lupus familiaris*): RELATO DE CASO.....55

Natany Dutra PINTO, Jussania Barbosa de OLIVEIRA, Keidma Rodrigues RIBEIRO, Vagno da Silva MILER, Igor Mansur MUNIZ

PERITONITE INFECCIOSA FELINA: RELATO DE CASO.....56

Roger Vieira MACIEL, Andrieli Deyse dos SANTOS, Diogo Oliveira da CRUZ, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO, James DUARTE, Priscila Costa PRUDÊNCIO, Igor Mansur MUNIZ.

VARIÁVEIS RELACIONADAS AO MANEJO SANITÁRIO EM PROPRIEDADES RURAIS LEITEIRAS DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA- RO.....57

Carlos Henrique de Andrade OLIVEIRA, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO, James DUARTE, Elson Alisson Ferreira da SILVA, Tales André GUEDES, Jair Sábio de Oliveira JUNIOR, Anderson KUHL, Evelyn Rabelo ANDRADE

USO DE FOSFATO ALTERNATIVO PARA PRODUÇÃO DE CAPINEIRA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO – AMAZÔNIA OCIDENTAL.....58

Efraim Borges da SILVA, Fernanda dos Santos CÂNDIDO, Anderson Fernandes SOFFA, Mariana Moreira dos ANJOS, Thais Rabelo dos SANTOS, Klaus Casaro SATURNINO, Vinícius BERTO, Elvino FERREIRA

LEVANTAMENTO SOROLÓGICO DO B_oHV-1 E BVDV EM FÊMEAS BOVINAS LEITEIRAS ADULTAS NA ZONA DA MATA RONDONIENSE.....60

Tales André GUEDES, Geraldo Francisco dos Santos JUNIOR, Celina dos Santos MONTEIRO, Lucas Flávio Cáceres RODRIGUES, Caio César da SILVA, Anderson KUHL, Jair Sábio de Oliveira JUNIOR, Evelyn Rabelo ANDRADE

VALORES HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS DE UM TAMANDUÁ–MIRIM (*Tamandua tetradactyla*) ATENDIDO NA CLINICA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CEUJI/ULBRA.....61

Carlos Alexandre Fernandes dos SANTOS, Jocilene Gomes VERNEQUE, Odemir Casturino Gusmão JUNIOR, Tayrine Roberta de Sousa SANTOS, Tathyelli Nascimento SANTOS, Thaliany Mikaela de Franca ARAUJO, Ana Sabrina Coutinho MARQUES, Graziela Kopinits de OLIVEIRA

INTRODUÇÃO DE NOVOS ALIMENTOS NA DIETA DE FILHOTE DE MACACO PREGO (*CEBUS APELLA*) NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO.....62

Andrieli Deyse dos SANTOS, Daiane Vargas TRENTINI, Priscila Costa PRUDENCIO, Roger Vieira MACIEL, Igor Mansur MUNIZ, Rafael de Maio GODO

PESQUISA DE MERCADO: HÁBITOS DE CONSUMO DE CARNE BOVINA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ROLIM DE MOURA.....63

Eduardo Rodrigues da SILVA, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Amanda Carolina Barbosa de AGUIAR, Daiane dos Santos ÁVILA, Emanuely Cristini Silva MATOS, Vanessa Michelly BORTOLUZZI, Raul Dirceu PAZDIORA

DESEMPENHO REPRODUTIVO DE FÊMEAS BOVINAS LEITEIRAS LIVRES OU NATURALMENTE INFECTADAS COM B_oHV-1 E BVDV.....64

James DUARTE, Celina dos Santos MONTEIRO, Lucas Flávio Cáceres RODRIGUES, Tales André GUEDES, Geraldo Francisco dos Santos JUNIOR, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO, Jair Sábio de OLIVEIRA JUNIOR, Evelyn Rabelo ANDRADE

ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE CARNE DE FRANGO POR ACADÊMICOS E SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO.....65

Giuliana Cristhine Pego MULATO, Caroline BORDINHÃO, Raul Dirceu PAZDIORA

CONSUMO DE DIETAS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS.....66

Fernando SCHERER, Raul Dirceu PAZDIORA, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA, Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA, Osvaldo Juliatti VENTUROSO, Poliana de Jesus SOUZA, Luane Pereira LINHARES, Felipe REINICKE

GANHO DE PESO DE OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON.....67

Fernando SCHERER, Raul Dirceu PAZDIORA, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA, Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA, Osvaldo Juliatti VENTUROSO, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Luane Pereira LINHARES, Mariana Moreira dos ANJOS

CONVERSÃO ALIMENTAR DE OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO TIFTON.....68

Arthur Antunes Nascimento COSTA, Raul Dirceu PAZDIORA, Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA, Osvaldo Juliatti VENTUROSO, Poliana de Jesus SOUZA, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA, Igor Mansur MUNIZ

CERATÍTE ULCERATIVA EM CÃO.....69

Fernanda dos Anjos SOUZA, Cinthya de Andrade GUJANWSKI, Marco Aurélio Morillas CUNHA, Deisiane dos Santos RODRIGUES, Andrea Smith MAIA, Igor Mansur MUNIZ

ANALISE HISTOLOGICA DE ÓRGÃOS LINFÓIDES DE *Arapaima gigas* PRODUZIDOS SEMI-INTESIVAMENTE EM PIMENTA BUENO, RO- AMAZÔNIA OCIDENTAL.....70

Henrique Momo ZIEMNICZAK, Guilherme Henrique LEMES, Tiago Pinto BRAVIN, Carlos Nei Ortuzar FERREIRA, Thais Rabelo dos SANTOS, Vinícius BERTO, Nayche Tortato VIEIRA, Klaus Casaro SATURNINO

ATRESIA ANAL E HIPOPLASIA VULVAR ASSOCIADAS À HÉRNIA ABDOMINAL EM BEZERRO GIROLANDO.....71

Jocilene Gomes VERNEQUE, Ákila Justino BORGES, Janaína Côrtes TORRES, Valeria Aparecida Alves BARBOSA, Viviane Lucas de OLIVEIRA, Elisangela de Oliveira Pereira MARTINS, Geysa ALMEIDA, Rodolfo Gurgel VALE

ASPECTOS RELACIONADOS AO MANEJO NUTRICIONAL DE BOVINOS DOS CONFINAMENTOS E SEMICONFINAMENTOS NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA.....72

Henrique Nascimento BENATI, Paulo Vitor da Mota FUZARI, Mariana Moreira dos ANJOS, Débora Silva FERREIRA, Bruno do Nascimento RAMOS, Humberto Barbosa RIBEIRO, Tiago Gomes da SILVA, Raul Dirceu PAZDIORA

AUMENTO DA TAXA DE CONCEPÇÃO COM O USO DE PROGESTERONA INJETÁVEL DE LONGA AÇÃO 4 DIAS APÓS A IATF EM VACAS MULTÍPARAS E PRIMÍPARAS NELORE PARIDAS.....73

Henrique Nascimento BENATI, Paulo Vitor Da Mota FUZARI, Marcelo Seixas COVA, Cássia Maria Barroso ORLANDI

AVALIAÇÃO CITOLÓGICA DE LINFONODO E MEDULA ÓSSEA PARA IDENTIFICAÇÃO DE *Leishmania* sp EM CÃES DE ROLIM DE MOURA/RO.....74

Guilherme Henrique Lemes da SILVA, Henrique Momo ZIEMNICZAK, Maerle Oliveira MAIA, Priscila Costa PRUDÊNCIO, Nayche Tortato VIEIRA, Elvino FERREIRA, Klaus Casaro SATURNINO, Thaís Rabelo dos SANTOS

AVALIAÇÃO DA TAXA DE PREENHEZ EM MATRIZES DE CORTE PARIDAS ASSOCIADA À REMOÇÃO TEMPORÁRIA DE BEZERROS E ECG.....75

Luiz Carlos MIGLIORANZA, Guilherme Horta de Lima MARQUEZINI, Evelyn Rabelo ANDRADE, Jair Sábio de Oliveira JÚNIOR

AVALIAÇÃO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DO PEIXE *Colossoma macropomum* (TAMBAQUI), COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, TENDO EM FOCO A SAÚDE PÚBLICA.....76

Arthur Antunes Nascimento Costa, Juliana Sousa Terada Nascimento, Amanda Carolina Barbosa de Aguiar, Dayane da Silva Zanini, Nicolle Valentino de Oliveira, Mayra Meneguelli, Jefferson Vinicius Serafim de Siqueira, Igor Mansur Muniz

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE LEITE NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO.....	77
Paulo Vitor da Mota FUZARI, Amanda Francielly da COSTA, Bruno Nascimento RAMOS, Junior Vieira ALVES, Maria Elma Donadia BICALHO, Glauber Gomes de SOUZA, Débora Silva FERREIRA, Raul Dirceu PAZDIORA	
CONDIOBOLOMICOSE EM OVINOS NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE RONDÔNIA.....	78
Suelen GUALTIERI; Kaisa Freitas de ARAUJO; Juliana Sousa Terada NASCIMENTO; Arthur Antunes Nascimento Costa JUNIOR; Talita Oliveira MENDONÇA; Tatiana Passarine da SILVA, Sandro de Vargas SCHONS	
DERMATOFITOSE BOVINA: RELATO DE CASO.....	79
Juliana Sales FERNANDES, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO, James DUARTE, Elson Alisson Ferreira da SILVA, Carlos Henrique de Andrade OLIVEIRA, Tales André GUEDES, Evelyn Rabelo ANDRADE, Igor Mansur MUNIZ	
ESPOROTRICOSE FELINA: RELATO DE CASO.....	80
Amanda Carolina Barbosa de AGUIAR, Juliana Terada NASCIMENTO, Mayra MENEGUELLI, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Nicolle Valentino de OLIVEIRA, Talita de Oliveira MENDONÇA, Gabriela Viera de LIMA, Igor Mansur MUNIZ	
ESTUDO MOLECULAR DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ROLIM DE MOURA, RONDÔNIA.....	81
Maerle Oliveira MAIA, Maiara Oliveira MAIA, Tiago Pinto BRAVIN, Henrique Momo ZIEMNICZAK, Guilherme Henrique Lemes da SILVA, Elvino FERREIRA, Klaus Casaro SATURNINO, Thaís Rabelo dos SANTOS	
ESTUDO SOROLÓGICO DO BOHV-1 E BVDV EM FÊMEAS BOVINAS LEITEIRAS JOVENS NA ZONA DA MATA RONDONIENSE.....	82
Caio César da Silva, Geraldo Francisco dos Santos Junior, Igor Emanuel Gomes Assunção, Celina dos Santos Monteiro, Lucas Flávio Cáceres Rodrigues, Anderson Kuhl, Jair Sábio de Oliveira Junior, Evelyn Rabelo Andrade	
HIDROCEFALIA E HIPOPLASIA CEREBELAR EM BOVINO.....	83
Kaisa Freitas de ARAUJO, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO; Arthur Antunes Nascimento Costa JUNIOR; Talita Oliveira MENDONÇA; Tatiana Passarine da SILVA e Sandro de Vargas SCHONS	
HIPOSPADIA PERINEAL CANINA - RELATO DE CASO.....	84
Amanda Carolina Barbosa de AGUIAR, Juliana Terada NASCIMENTO, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Talita de Oliveira MENDONÇA, Nicolle Valentino de OLIVEIRA, Hortencia Laporti de SOUZA, Osvaldo Juliatti VENTUROSO, Igor Mansur MUNIZ	
HIPOTIREOIDISMO EM CÃES: RELATO DE CASO.....	85
Amanda Carolina Barbosa de AGUIAR ¹ , Juliana Terada NASCIMENTO ¹ , Arthur Antunes Nascimento COSTA ¹ , Eduardo Rodrigues da SILVA ¹ , Daiane dos Santos ÁVILA ¹ , Nicolle Valentino de OLIVEIRA ¹ , Dayane da Silva ZANINI ¹ , Igor Mansur MUNIZ ²	
INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO QUÍMICA E ORGÂNICA NA RELAÇÃO FOLHA/COLMO DE BRACHIARIA BRIZANTHA CV. MARANDU.....	86

Iarles dos Santos MARIANO, Luiz Carlos MIGLIORANZA, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Raul Dirceu PAZDIORA, Jefferson Luciano da LUZ

INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO QUÍMICA E ORGÂNICA NA PRODUTIVIDADE DE *BRACHIARIA BRIZANTHA* CV. MARANDU.....87

Luiz Carlos MIGLIORANZA, Iarles, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Raul Dirceu PAZDIORA, Jefferson Luciano da LUZ

INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL COM SEMENTES DE *AMORIMIA AMAZÔNICA* EM COELHOS COM EFEITO ANTAGÔNICO DA ACETAMIDA.....88

Talita Oliveira MENDONÇA, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Arthur Antunes Nascimento Costa JUNIOR, Kaisa Freitas de Araujo, Suelen GUALTIERI, Tatiana Passarine da SILVA, Héliida Herlany da Silva RODRIGUES, Sandro de Vargas SCHONS

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS PRINCIPAIS LESÕES PODOAIS EM BOVINOS DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE – RO.....89

Junior Henrique da Silva MOREIRA, Sidney Frutuoso da COSTA, Ketury Silva dos PASSOS, Daiane Vargas TRENTINI, Kaisa Freitas de ARAUJO, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Sandro de Vargas SCHONS

MASTITE FELINA SEVERA (*Felis silvestris catus*): RELATO DE CASO.....90

Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Amanda Carolina Barbosa de AGUIAR, Mayra MENEGUELLI, Nicolle Valentino de OLIVEIRA, Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA, Poliana de Jesus SOUZA, Igor Mansur MUNIZ

OSTEOSSARCOMA EM OSSO DE CRÂNIO DE CÃO: RELATO DE CASO.....91

Nicolle Valentino De OLIVEIRA, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Amanda Carolina Barbosa De AGUIAR, Arielle Vitor Palhano De OLIVEIRA, Tadeu Filipe De Oliveira Da COSTA, Poliana De Jesus SOUZA, Igor Mansur MUNIZ

PASTEURELOSE EM COELHOS - RELATO DE CASO.....92

Ariane de Oliveira TROGUILHO, Bruna Bastos BOROVIEC, Eligiane Lucas de OLIVEIRA, Jhonatan Fantin PEREIRA, Mariana Pontieri de Souza GALVÃO, Viviane Lucas de OLIVEIRA, Geysa Almeida VIANA, Paulo Henrique Gilio GASPAROTTO

PÊNFIGO FOLIÁCEO EM CANINO: RELATO DE CASO.....93

Nicolle Valentino De Oliveira, Juliana Sousa Terada Nascimento, Arthur Antunes Nascimento Costa, Amanda Carolina Barbosa Aguiar, Arielle Vitor Palhano De Oliveira, Tadeu Filipe De Oliveira Da Costa, Gabriela Vieira de Lima, Igor Mansur Muniz

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*TOXOPLASMA GONDII* EM OVINOS NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA D'OESTE/RO.....94

Maerle Oliveira MAIA, Maiara Oliveira MAIA, Vagner Fávaro MARTINS, Caio Cezar da SILVA, Nayche Tortato VIEIRA, Elvino FERREIRA, Klaus Casaro SATURNINO, Thaís Rabelo dos SANTOS

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*TOXOPLASMA GONDII* EM OVINOS NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA/RO.....95

Maerle Oliveira MAIA, Maiara Oliveira MAIA, Vagner Fávaro MARTINS, Dulce Helena Camila dos REIS, Nayche Tortato VIEIRA, Elvino FERREIRA, Klaus Casaro SATURNINO, Thaís Rabelo dos SANTOS

RELAÇÃO SOMÁTICA DE ÓRGÃOS DO SISTEMA HEMATOPOIÉTICO DE PIRARUCU.....	96
Vagner Fávaro MARTINS, Maerle Oliveira MAIA, Priscila Costa PRUDÊNCIO, Juliana Sales FERNANDES, Vinícius BERTO, Elvino FERREIRA, Thaís Rabelo dos SANTOS, Klaus Casaro SATURNINO.	
SÍNDROME DO CÃO NADADOR: RELATO DE CASO.....	97
Arthur Antunes Nascimento COSTA, Hanniell Borba De Souza BARROS, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Diogo Oliveira da CRUZ, Nicolle Valentino De OLIVEIRA, Horrana Andressa da SILVA, Camila Ferreira MENDONÇA, Igor Mansur MUNIZ	
TRATAMENTO CIRÚRGICO REPARADOR EM GASTROSQUISE EM UM CÃO NEONATO – RELATO DE CASO.....	98
Juliana Sousa Terada Nascimento, Arthur Antunes Nascimento Costa, Tiago Pinto Bravin, Henrique Momo Ziemnickzak, Amanda Carolina Barbosa de Aguiar, Bruna Duarte Dias, Jefferson Vinicius Serafim de Siqueira, Nayche Tortato Vieira	
UROLITÍASE EM CÃO: RELATO DE CASO.....	99
Débora Silva FERREIRA, Henrique Nascimento BENATI, Eula Lima de JESUS, Amanda Francielly da COSTA, Paulo Vitor da Mota FUZARI, Mariana Moreira dos ANJOS, Igor Mansur MUNIZ	
CISTO OVARIANO EM CADELA (Canis lupus familiaris): RELATO DE CASO.....	100
Nicolle Valentino De OLIVEIRA, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO, Arthur Antunes Nascimento COSTA, Amanda Carolina Barbosa AGUIAR, Arielle Vitor Palhano De OLIVEIRA, Tadeu Filipe De Oliveira Da COSTA, Gerson Fernandes Andrade De SOUSA, Igor Mansur MUNIZ	

ANOMALIAS CONGÊNITAS EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Ariane de Oliveira TROGUILHO¹, Antonielly Carreiro de OLIVEIRA¹, Aristóteles Marcos Silva FERREIRA¹, Fernanda Zago SOLCIA¹, Jhonatan Fantin PEREIRA¹, Sarah Sampaio GRACIANO¹, Graziela Kopinits de OLIVEIRA², Ana Sabrina Coutinho MARQUES²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI-ULBRA, e-mail: ariane.troguilho@gmail.com

² Docentes Msc. Orientadoras do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI-ULBRA

Anomalias congênitas são irregularidades estruturais que causam variações morfológicas funcionais de tecidos, órgãos ou sistemas, podendo ser hereditárias ou causadas por endogamia, agentes infecciosos, substâncias químicas ou deficiências nutricionais. Sendo raramente relatadas em caninos e na maioria dos casos é de origem idiopática. Este relato apresenta as anomalias congênitas de um cão da raça Pitbull, de 3 meses de idade, encaminhado a Clínica Escola de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA, no qual o proprietário tinha como queixa a dificuldade na locomoção do animal. Ao exame físico foram observadas as seguintes alterações: arritmias, desidratação, linfonodos submandibulares e inguinais aumentados, dor à palpação abdominal, hérnia umbilical, observou-se desvio angular dos quatro membros, reflexo e propriocepção patelar ausente no membro posterior esquerdo, na otoscopia constatou secreção amarronzada e presença de otite externa, com auxílio do oftalmoscópio foi visto opacidade de córnea e aumento nos vasos episclerais, compatível com distrofia endotelial congênita corneana. A inspeção da cavidade oral demonstrou hipoplasia dentária. O paciente foi encaminhado para exame radiográfico que demonstrou deformação do gradil costal na região cranial do tórax com aspecto abaulado, pulmão com formato de sino, coração com desvio à esquerda, sugestivo de cardiopatia esquerda, caixa craniana com formato elíptico, raiz dentária e dentes pouco desenvolvidos, nos membros notou-se lassidão coxofemoral e úmero-escapular. Na ultrassonografia observou-se dilatação dos vasos porta-hepáticos e fácil acesso ao coração pela cartilagem xifoide. Em consequência destas alterações o animal vem apresentando deficiência progressiva na locomoção, insuficiência respiratória e dificuldade ao se alimentar. O diagnóstico de anomalias congênitas deu-se por meio do conjunto de todas alterações, indicativo de deformidades congênitas devido endogamia. Portanto os defeitos congênitos caracterizam-se por má formações em membros e ou em órgãos que nunca se desenvolveram corretamente, sendo estes adicionais ou ausentes os quais poderão inviabilizar a vida do animal.

USO DE SILDENAFIL NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO PULMONAR EM UM CÃO (*Canis familiares*): RELATO DE CASO

Acácio DELAPÍCOLA¹, Carlos Eduardo de SOUZA², Vanessa Ingrid JAINES³

¹ Discente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, e-mail: acaciodelapicola@hotmail.com

² Médico Veterinário Autônomo, e-mail: carlosmedvetmio@hotmail.com

³ Médica Veterinária, Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, e-mail: vjaines@hotmail.com

A hipertensão pulmonar (HP) é definida como a elevação da pressão arterial pulmonar acima 30 mmHg. Os sinais clínicos incluem cianose, intolerância ao exercício, fraqueza, tosse, síncope e angústia respiratória. A confirmação do diagnóstico se dá através do cateterismo cardíaco, ecoDopplercardiografia, hemogasometria arterial e eletrocardiografia e radiografia torácica. Para o tratamento são utilizados fármacos como diuréticos, vasodilatadores, inibidores de fosfodiesterase, inibidores de enzima conversora de angiotensina, bloqueadores de canais de cálcio, assim como a oxigenoterapia. O presente trabalho tem como objetivo expor a utilização de sildenafil no tratamento de hipertensão pulmonar e demonstrar sua eficácia através da melhora clínica rápida e uma melhor qualidade de vida para a paciente. Foi atendido uma cadela, Pinscher de 2,8Kg, 14 anos, apresentando taquipnéia, orelhas eretas, olhos vidrados e em midríase, cansaço fácil e tosse esporádica. Ao exame físico TPC 4” e mucosas cianóticas. Em ausculta, foi detectado taquicardia. Ao raio-x notou-se deslocamento dorsal de traquéia, aumento de silhueta cardíaca, sendo de 12,8 vertebral heart size (VHS), esclerose de brônquios e bronquíolos e início de edema pulmonar. Ao eletrocardiograma foi observado arritmia sinusal respiratória com sobrecarga biatrial e hipóxia do miocárdio, compatíveis a doença respiratória crônica. Ao ecodopplercardiograma, a valva mitral apresentou-se discretamente espessada, com escape e sinais de sobrecarga secundária em átrio esquerdo; discreta hipertrofia de câmara ventricular esquerda, caracterizando hipertensão pulmonar. Foi prescrito sildenafil 1mg/kg a cada 12 horas, em uso contínuo. Com melhora clínica nas primeiras duas semanas de tratamento. A sintomatologia e os achados nos exames deste caso também foram descritos por Belerenian (2003), Zabka et al. (2006) e Cantarella et al. (2010). O sildenafil é o fármaco mais descrito para o tratamento de pacientes com HP. Segundo Belerenian (2003) a associação de sildenafil com bosetan geram efeitos adicionais para a redução da HP, consequentemente reduzindo significativamente a hipertrofia ventricular direita. O Sildenafil parece ser um dos agentes promissores no tratamento da hipertensão pulmonar em cães e foi possível oferecer qualidade de vida e redução dos sinais clínicos a paciente.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM PELE E GENITAL DE CÃO

Fernanda dos Anjos SOUZA¹, Deisiane dos Santos RODRIGUES¹, Cinthya de Andrade GUJANWSKI¹, Marco Aurélio Morillas CUNHA¹, Andrea Smith MAIA², Igor Mansur MUNIZ³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA. e-mail: fernanda.anjos.asc@gmail.com.

² Docente Msc. Do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA

³ Prof. Doc. do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Rolim de Moura

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia contagiosa de células redondas que se dá pela implantação de células tumorais na mucosa lesionada. Acomete somente cães, sem predileção por raça ou sexo e é caracterizado pelo crescimento de tecido friável, hemorrágico, avermelhado, com aspecto de couve-flor e de localização frequente na região genital, embora possa ser encontrado em outras regiões anatômicas. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de TVT em um cão, macho, sem raça definida, de 8,800Kg, resgatado da rua e atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA. Ao exame clínico geral, o animal apresentou-se dentro dos padrões fisiológicos; já ao exame clínico específico, foram observados protrusão de língua devido ausência de dentes incisivos e caninos inferiores com perda óssea da mandíbula; presença de ectoparasitas; miíase nos testículos que se mostravam firmes à palpação; esclera hipocorada e olho esquerdo com secreção purulenta; pênis aumentado com secreção sanguinolenta e com tumores que se estendiam para a região inguinal, testículos e pele adjacente. Foi solicitado como exames complementares um hemograma completo e um imprint das células tumorais penianas. As alterações observadas no hemograma foram eritrócitos com 3,4 milhões/mm³, hemoglobina de 7,0 g/dL, hemoglobina corpuscular média de 20,6 pg, segmentados de 78%, contagem de plaquetas com 167 ml/mm³ e série branca com discreta leucocitose. O imprint revelou a existência de células neoplásicas, que confirmaram o diagnóstico para TVT, cujo tratamento foram quatro aplicações de sulfato de vincristina 0,025mg/kg, por via endovenosa, com intervalo de uma semana entre elas, o que surtiu efeito reducional e, posteriormente, o desaparecimento dos tumores. Para o olho com secreção o tratamento utilizado foi sulfato de tobramicina 3mg/ml, 1 gota por via tópica ocular, BID. Para os ectoparasitas utilizou-se nitenpiram 57mg/comp., via oral, SID, por três dias e fipronil 10g (pipeta com 0,67ml). Também foi administrada doxiciclina 10mg/kg, via oral, BID, por 21 dias. Desta forma pode-se dizer que o tumor venéreo transmissível é caracterizado como uma das neoplasias mais frequentes entre a espécie canina, tendo incidência maior onde os animais são soltos. Portanto, além do tratamento e controle epidemiológico da população de cães, é de fundamental importância a prevenção da afecção através da castração dos animais e da restrição ao livre acesso à rua.

OTITE CRÔNICA BACTERIANA- RELATO DE CASO

Deisiane dos Santos RODRIGUES¹, Fernanda dos Anjos SOUZA¹, Cinthya de Andrade GUJANWSKI¹, Marco Aurélio Morillas CUNHA¹, Andrea Smith MAIA², Paulo Henrique Gilio GASPAROTTO³, Igor Mansur MUNIZ⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA. E-mail: deisiane.rodrigues@hotmail.com.

² Docente Msc. do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA.

³ Docente Esp. do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA.

⁴ Prof. Doc. do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Rolim de Moura.

Otite é uma doença comum na rotina clínica de pequenos animais, principalmente em cães. Caracteriza-se por uma inflamação do conduto auditivo de etiologia multifatorial que pode ser classificada segundo sua lateralidade, unilateral ou bilateral; evolução, crônica, aguda ou crônica recidivante; e a localização da inflamação pode ser em ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno. A otite bacteriana é causada pelas bactérias *Staphylococcus spp.*, *Streptococcus sp.*, *Pseudomonas sp.* e *Proteus sp.* A diversidade de agentes etiológicos envolvidos e a diferente susceptibilidade dos mesmos aos antibióticos e quimioterápicos promove a seleção de cepas resistentes quando o tratamento não é realizado por completo e/ou não há a realização de cultura bacteriana e antibiograma. Os sintomas mais frequentes encontrados em cães com otite são o prurido auricular e a movimentação da cabeça para os lados, surgimento de discreto a intenso exsudato e aparecimentos de ototomas. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de otite crônica em um cão, macho de cinco anos, sem raça definida, atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA. No ano de 2014 o animal apresentava nódulos pequenos no ouvido direito e esquerdo e secreções serosas nos ouvidos. O tratamento realizado foi a base de prednisona por via tópica e suspensão oleosa otológica a base de gentamicina, betametasona, clortrimazol e benzocaína. Em 2016, o animal retornou à clínica com secreção no ouvido esquerdo e intensa dor ao toque. Foi coletado o material e solicitado cultura bacteriana e antibiograma, já com suspeita de otite bacteriana crônica. O diagnóstico de otite crônica recidivante foi realizado através dos sintomas clínicos persistentes, relato de que a proprietária continuava utilizando a medicação no ouvido do animal desde a última consulta com melhoras e recidivas, e através do resultado de cultura bacteriana, positiva para *Streptococcus sp.* resistente a penicilina, novobiocina, estreptomicina, sulfonamidas, amoxicilina, cefaclor, bacitracina, cefalotina, gentamicina e a azitromicina. No tratamento foi utilizado cloridrato de ciprofloxacino e cetoconazol, por via tópica 2 gotas no conduto auditivo, TID por 21 dias. A resistência da bactéria pelos antibióticos deve-se ao uso inadequado dos mesmos pela proprietária sem prescrição, reforçando então a necessidade do uso racional de antibióticos na terapêutica veterinária para incrementar as taxas de efetividades no tratamento da otite.

GRAU DE INFESTAÇÃO PARASITÁRIA EM PIRARUCUS ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS PROTÉICOS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Luciane da Silva Carvalho OLIVEIRA¹, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA²,
Jucilene CAVALI², Henrique Magalhães Sales NETO³, Igor Izidoro CARDOSO¹, Simone
Medeiros PAIVA¹, Valdinéia Oliveira ROCHA¹, Raul Dirceu PAZDIORA²

¹Discente do curso de Engenharia de Pesca da UNIR, e-mail: lucia_necarvalho@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Discente de Pós-Graduação em Zootecnia – UFLA

A piscicultura comercial tem muitos prejuízos decorrentes de enfermidades, sendo as doenças parasitárias responsáveis por grande parcela das perdas. A incidência destas aumenta proporcionalmente à redução na qualidade nutricional dos alimentos, como o uso de alimentos de má qualidade e, de estratégias de alimentação inadequadas, causando consideráveis danos ao sistema de produção, bem como ao meio ambiente. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o grau de infestação de parasitos em pirarucus submetidos à alimentação com diferentes níveis proteicos. O trabalho foi desenvolvido na Base de Piscicultura da Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Presidente Médici, de outubro de 2013 a abril de 2014, sob certificado pelo CEUA 019/2014. Sessenta alevinos, pesando $499 \pm 3,2$ gramas, foram distribuídos em hapas de 48 m^3 em um delineamento experimental inteiramente casualizado, em cinco sistemas proteicos (A= 45-40; B= 42-38; C= 40-36; D= 38-34 e E= 36-32% de proteína bruta), com três réplicas e 4 animais por hapa. Aos 310 dias, os peixes foram examinados através de raspados de pele e de brânquias, seguido por necropsia e análise dos órgãos internos para avaliação parasitológica. O grau de infestação foi definido conforme o número de parasitos observados por campo do microscópio óptico, sendo 0 (negativo) = ausência de parasitos; 1 (muito baixo) = 1 a 5; 2 (baixo) = 6 a 10; 3 (médio) = 11 a 20; 4 (alto) = 21 a 50; e 5 (muito alto) = mais de 50 parasitos/campo. Os dados foram submetidos à análise de variância usando o programa estatístico SAS, com nível de significância de 5%. Foi encontrado índice de 100% de parasitismo, com grau de infestação variando de médio a alto ocasionados pelo protozoário *Trichodina* sp., sendo este o único gênero encontrado como exemplar dos ectoparasitos. Não foram encontrados parasitos internos. Não houve relação entre o grau de infestação e os diferentes níveis proteicos ($P= 0,58$). Os diferentes níveis proteicos não exerceram influencia sobre as relações de parasitismo encontradas nos pirarucus avaliados, as quais podem estar mais relacionadas com o manejo alimentar adotado e com a qualidade da água dos viveiros.

**LEVANTAMENTO DA FAUNA DE ENDOPARASITOS EM *COLOSSOMA MACROPOMUM*
(CUVIER, 1818) NA REGIÃO CENTRAL DE RONDÔNIA**

Igor Izidoro CARDOSO¹, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA², Sara UGULINO¹, Fábio Pinheiro JÚNIOR¹, Tainara Gomes ROBERTO¹, Matheus Vitor Vieira ANDRADE¹, Mayline Álex Contes da SILVA¹, Raul Dirceu PAZDIORA²

¹Discente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: igorcardoso1797@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

O *Colossoma macropomum* (tambaqui) é a espécie nativa mais cultivada na Amazônia brasileira e a mais frequente em pisciculturas no país. Entretanto, um dos principais problemas relacionados ao seu cultivo é a ocorrência de doenças parasitárias e bacterianas, que comprometem a qualidade do produto final, podendo afetar a saúde humana e ainda gerar grandes prejuízos aos produtores. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das principais espécies de endoparasitos encontrados no *Colossoma macropomum* em propriedades piscícolas na região central do estado de Rondônia. Foram avaliados 10 indivíduos por propriedade, para um total de sete propriedades, entre os meses de agosto de 2015 a julho de 2016, sob certificado CEUA 012/2015. Para observação dos parasitos, cada exemplar de *C. macropomum* foi anestesiado, seguido por necropsia e análise dos órgãos internos através de microscopia óptica direta. Os dados obtidos foram avaliados de forma descritiva, identificando-se a presença e a frequência de endoparasitos (em número de observações e porcentagem). Em todas as propriedades foram aferidos os parâmetros de qualidade de água (pH, oxigênio dissolvido, condutividade, temperatura e transparência), os quais estiveram dentro da faixa considerada aceitável para o cultivo de peixes tropicais. Dos 70 exemplares de tambaqui examinados detectou-se a presença de endoparasitos em 32 indivíduos, com um grau de infestação de 45,7%. O exame endoparasitológico revelou a presença, no trato gastrintestinal do hospedeiro, apenas de organismos do filo Acanthocephala (acantocéfalos), da espécie *Neoechinorhynchus buttnerae*, o qual vem causando sérios danos ao setor produtivo no estado. Sugere-se que independentemente do sistema de produção das propriedades, para que não ocorra à presença deste parasito nas pisciculturas, é importante a adoção de um manejo sanitário correto, o que poderá levar a quebra do ciclo parasitário. Além disso, deve-se atentar para a busca de informações quanto à origem dos alevinos, uma das principais causas de transmissão deste parasito, tendo-se em vista que foi encontrada uma diferença discrepante na prevalência de parasitismo entre as propriedades, possivelmente pela distinta aquisição dos animais.

**DIVERSIDADE DE ECTOPARASITOS EM *COLOSSOMA MACROPOMUM*
(CUVIER, 1818) NA REGIÃO CENTRAL DE RONDÔNIA**

Simone Medeiros PAIVA¹, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA², Keytt Kelly da SILVA¹, Larissa da SILVA¹, Heidiane FEITOSA¹, Lorraine Tavares CÔRREA¹, Lucas Rodrigues da Fonseca GASPARINI¹, Raul Dirceu PAZDIORA²

¹Discente do curso de Engenharia de Pesca da UNIR, e-mail: lucia_necarvalho@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

O Brasil é um dos países tropicais com maior potencial para o desenvolvimento da atividade aquícola, podendo prover proteína animal com menor custo às populações de baixa renda. Entretanto, as perdas causadas por parasitos e outros patógenos representam um fator determinante para o sucesso da atividade, pois além de disseminar agentes patogênicos para o ambiente, representam riscos à saúde pública. Na região Norte, poucos são os estudos referentes à sanidade na piscicultura, portanto, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento ectoparasitário do *Colossoma macropomum*, cultivado em sete propriedades, na região central de Rondônia. Foram avaliados 70 indivíduos da espécie em diferentes fases de desenvolvimento, entre os meses de agosto de 2015 a Julho de 2016, sob certificado CEUA 012/2015. Os hospedeiros foram examinados através da observação dos parasitos a olho nu e por microscopia direta, através de raspados da superfície corporal e brânquias. Em todas as propriedades foram aferidos os parâmetros de qualidade de água (pH, oxigênio dissolvido, condutividade, temperatura e transparência), os quais estiveram dentro da faixa considerada aceitável para o cultivo de peixes tropicais. O grau de infestação parasitária encontrado foi de 65,71%. O exame ectoparasitológico revelou a presença em ordem decrescente de helmintos da classe Monogenea, sub-ordem Dactylogyridae, no tegumento e nas brânquias e, do crustáceo da espécie *Perulernaea gamitanaea*, na boca (palato e língua) e nas narinas. O local de preferência para parasitismo foram as brânquias para a classe Monogenea e boca e narina para *P. gamitanae*. Os resultados permitiram concluir que possivelmente o manejo inadequado dos tanques das pisciculturas seja um dos fatores que colaboraram para proliferação dos parasitos, sendo que as infestações ocasionadas geralmente são indicadores de condições sanitárias precárias, transporte indiscriminado de peixes sem inspeção e deterioração da qualidade da água. O levantamento das espécies de ectoparasitas é uma importante ferramenta para a piscicultura. Sabendo-se quais as espécies de parasitas mais comuns, pode-se, por meio da adoção de medidas de manejo, evitar a proliferação de doenças, visto que grande parte dos ectoparasitas são comensais, ou seja, são normalmente encontrados nos peixes, e só desencadeiam doença quando há um desequilíbrio na relação parasita x hospedeiro x ambiente.

**GRAU DE INFESTAÇÃO DE PARASITOS EM *COLOSSOMA MACROPOMUM*
(CUVIER, 1818) EM DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO, NA REGIÃO
CENTRAL DE RONDÔNIA¹**

Valdinéia Oliveira ROCHA¹, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA², Jéssica PARRA¹, Evellyn Cristiane de Moraes LEITE¹, Roseli Maria da SILVA¹, Marielly Cristiny Pompeo FARINHA¹, Yuri Andrade LOPES², Raul Dirceu PAZDIORA²

¹Discente do curso de Engenharia de Pesca da UNIR, e-mail: valdineia_18neia@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

A ocorrência de infestações parasitárias é um fator determinante para o sucesso da piscicultura de qualquer espécie de peixe, principalmente em sistemas produtivos que utilizam elevadas densidades de estocagem, visando maior produtividade. O presente trabalho teve como objetivos verificar a incidência dos parasitos nos diferentes sistemas de cultivo do *Colossoma macropomum* (tambaqui), correlacionar grau de infestação e sistema de cultivo, e caracterizar a maior susceptibilidade para a presença de parasitos para estes sistemas. Foram avaliados 10 indivíduos por propriedade, para um total de sete propriedades com diferentes sistemas de cultivo (extensivo, semi-intensivo e intensivo), entre os meses de agosto de 2015 a julho de 2016 (CEUA 012/2015). Para avaliação parasitológica, cada espécime foi examinado através da observação a olho nu, raspados da superfície corporal e brânquias, anestesiados e necropsiados para análise dos parasitos nos órgãos internos. Foram aferidos os parâmetros de qualidade de água, os quais estiveram dentro da faixa considerada aceitável para o cultivo de peixes tropicais. Em todas as pisciculturas foi encontrado algum grau de infestação parasitológica em *C. macropomum*, sendo causados por ectoparasitos, endoparasitos ou por ambos. As espécies parasitas encontradas em ordem decrescente de prevalência foram: helmintos da classe Monogenea (61,42%), crustáceos da espécie *Perulernaea gamitanae* (12,85%) e acantocéfalos da espécie *Neoechinorhynchus buttnerae* (45,00%). Sendo o local de preferência para parasitismo: as brânquias para a classe Monogenea, boca e narina para *P. gamitanae* e, trato gastrointestinal para *N. buttnerae*. O único sistema com ocorrência de *P. gamitanae* foi o intensivo, sendo este o mais susceptível ao parasitismo, com 100% de prevalência. Os resultados permitiram concluir que o sistema de cultivo intensivo é mais propício à infestação de parasitos, e que nenhum dos sistemas está realizando um manejo sanitário adequado. A parasitofauna foi a mesma para os sistemas extensivo e semi-intensivo com diferença para o sistema intensivo, porém as comunidades se comportaram de forma semelhante: muito ocorrente, porém pouco abundante. Desafortunadamente, esta avaliação nos mostra a susceptibilidade do sistema de cultivo piscícola frente aos desafios enfrentados pelos produtores no estado de Rondônia, quanto maior a intensificação em um sistema produtivo, maiores cuidados devem ser destinados ao manejo e controle sanitário.

DIPROSOPIA EM BEZERRO NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ-RO - RELATO DE CASO

Valeria Aparecida Alves BARBOSA¹, Franciela Karina WEBER¹, Odemir Casturino Gusmão JUNIOR¹, Humberto Barbosa RIBEIRO¹, Aristóteles Marcos Silva FERREIRA¹, Wagner Oliveira PESCA¹, Willian de Oliveira SANTOS², Geysa Almeida VIANA³

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA, E-mail: valeria-barbosa@outlook.com

² Discente do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – QUALLITTAS

³ Docente Msc. do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI/ULBRA.

Defeitos congênitos são anormalidades presentes ao nascimento, que acometem os sistemas parcial ou totalmente. As causas podem ser genéticas, ambientais ou multifatoriais. A diprosopia ou duplicação craniofacial enquadra-se nesse grupo de malformações e pode acontecer de forma completa ou incompleta. Quando completa o animal apresenta dupla cabeça, pescoço, cérebro e medula espinhal, e quando incompleta apresenta duplicidade craniofacial associada às más formações cardiovasculares. Este relato tem como objetivo descrever um caso de diprosopia incompleta em uma fêmea bovina neonato, ocorrido no distrito de Rondominas, pertencente ao município de Ji-Paraná-RO. A vaca da raça Jersey, inseminada artificialmente, teria o seu segundo parto com idade gestacional de aproximadamente 283 dias, apresentando distocia no parto, onde fez-se necessária a intervenção. A bezerra ao nascer apresentou duas faces com padrões morfológicos similares e junção craniofacial sem separação total das cabeças, vindo a óbito cerca de quarenta minutos após seu nascimento, sendo então encaminhada ao Laboratório de Patologia Animal do CEULJI/ULBRA. Ao exame externo durante a necropsia, observou-se em cada face a presença de dois olhos, um nariz, uma boca, e uma orelha lateral, além de uma orelha rudimentar comum entre às duas faces. A duplicidade craniofacial apresentava o ponto de união na região da laringe, com duas línguas e duas cavidades orais, onde em uma delas foi observado a presença de palatosquise. O animal apresentava dois cérebros e um único cerebelo, e no coração havia a persistência do ducto arterioso, além de uma fibroelastose endocárdica pela proliferação de fibras colágenas e elásticas na região atrial próximo à válvula tricúspide, associada à hipertrofia do ventrículo direito. Observou-se ainda que havia um desvio na região tóraco-lombar da coluna vertebral que impossibilitaria o posicionamento quadrupedal do animal. Alguns relatos demonstram que a incidência da diprosopia é maior nos bovinos em relação às outras espécies domésticas e que ocorre com maior frequência na parte anterior do corpo conforme observado nesse relato. Os fatores que provocam duplicação embrionária ainda são objeto de estudo e parecem ocorrer no período embrionário, quando o crescimento e a diferenciação celular encontram-se em alta atividade, correspondendo à fase mais susceptível a teratógenos, pois é a época em que as camadas germinativas primitivas e os rudimentos de órgãos são formados.

IDENTIFICAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE CANDIDÍASE E ESPOROTRICOSE OTOLÓGICAS EM UM TAMANDUÁ MIRIM – RELATO DE CASO

Valeria Aparecida Alves BARBOSA¹, Odemir Casturino Gusmão JUNIOR¹, Franciela Karina WEBER¹, Bruna Bastos BOROVIÉC¹, Ycaro Marlon Kuss SANTOS¹, Carlos Alexandre Fernandes dos SANTOS¹, Graziela Kopinits de OLIVEIRA², Paulo Henrique Gilio GASPAROTTO²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária – CEUJI-ULBRA, e-mail: valeria-barbosa@outlook.com

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária – CEUJI-ULBRA

O presente relato tem como objetivo descrever o atendimento realizado a um tamanduá mirim jovem no município de Ji-Paraná, Rondônia, bem como a identificação de esporotricose e candidíase em conduto auditivo deste animal. Foi trazido para atendimento na clínica escola de Medicina Veterinária do CEUJI/ULBRA um Tamanduá mirim com histórico de trauma infringido por objeto cortante em região auricular, pescoço, e região escapular, o paciente encontrava-se bastante debilitado. Após contenção física o paciente foi tratado com curativos diários, sendo colocado açúcar nas feridas, deixando agir por cerca de 10 minutos, após as feridas eram lavadas, secas e era colocada pomada a base de nitrofurasona sobre todos os ferimentos. O animal foi medicado com antiinflamatório (Meloxicam), antibiótico (enrofloxacina) e analgésico (tramadol). Para alimentação foi feita uma pasta liquidificada, fornecida por sonda, a base de couve, cenoura, creme de leite, glicopan, água de coco, banana, e mamão, além disso, foram oferecidos pedaços de manga e ovo cozido. Como o paciente apresentava secreção otológica e prurido bilateral, foram colhidos swabs de ambos ouvidos para exame microbiológico, sendo diagnosticado *Sporothrix* sp. no ouvido direito e *Cândida* sp. no esquerdo. Ao hemograma foi possível identificar leucopenia por neutropenia e linfopenia, o que indicava imunocomprometimento do paciente e anemia regenerativa. O animal começou a mostrar sinais de debilitação progressiva, vindo a óbito após 11 dias de tratamento, possivelmente por agravamento da infecção presente com baixa resposta leucocitária. As infecções por *Candida* acometem principalmente animais jovens com algum fator debilitante, o que pode ser visto no paciente em questão, sendo compatível com o quadro clínico apresentado. Já a esporotricose trata-se de uma doença micótica causada por um fungo dimorfo térmico, que tem sido isolado como sarpofita de vegetação em decomposição ou morta, este fungo é mais comumente relatado em felinos, não havendo nenhum relato sobre a presença do mesmo em conduto auditivo de tamanduá mirim. A inoculação resulta do contato com plantas ou solo contaminado, sendo raramente isolado em conduto auditivo. Pacientes imunocompetentes estão sujeitos a infecção por microorganismos incomuns, devendo sempre o médico veterinário realizar o diagnóstico e tratamento precoces.

MEDICAÇÃO TÔNICA INJETÁVEL E O GANHO DE PESO DE BEZERRAS, EM PASTEJO, DURANTE O PERÍODO SECO

Fernanda dos Santos CÂNDIDO¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Mariana Moreira dos ANJOS¹, Anderson Fernandes SOFFA¹, Islan Junior Rodrigues de MATOS¹, Jefferson Vieira de FREITAS¹, Paulo Vitor da Mota FUZARI¹, Junior Henrique da Silva MOREIRA¹

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: fercandido.ta@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

No período de seca, a forragem disponível nas pastagens não contém todos os nutrientes para atender integralmente as exigências dos animais, e como consequência os animais perdem em produtividade. Comercialmente existem produtos que fornecem nutrientes, com intuito de suprir em partes as exigências que os alimentos não fornecem ou que a condição fisiológica que o animal se apresenta exigências. Neste sentido, objetivou-se avaliar o ganho de peso de bezerras, em pastejo, recebendo ou não uma medicação tônica em solução injetável com aminoácidos, minerais e vitaminas, durante o período seco. Foram selecionados 20 bezerras, pertencentes ao mesmo rebanho, da raça nelore, com 11 meses de idade e média de peso inicial de 179,2 kg. O trabalho foi conduzido em uma propriedade localizados na linha 164, km 4 norte, no município de Rolim de Moura - RO. A avaliação iniciou-se no dia nove de julho de 2016, com pesagem inicial dos animais e aplicação da solução injetável, e finalizou no dia nove de setembro, totalizando 60 dias de pastejo. Os animais foram divididos em 2 grupos, sendo 1 grupo o controle, que recebeu 10ml de soro fisiológico, e outro grupo recebeu 10 ml da medicação tônica em solução injetável (Roborante®, Laboratório Calier, S. A.), ambas aplicações pela via subcutânea. Na solução, para cada 100 ml contém: cálcio-fosforilcloreto de colina, 5,0 g; caseína-peptídeos, 5,0 g; vitamina B12 (cianocobalamina), 5,0 mg; e veículo q.s.p, 100 ml. Os animais foram mantidos nos mesmos piquetes, com gramínea do gênero *Brachiaria sp.*, sendo manejados em sistema de pastejo rotacionado em intervalo de quinze dias. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 2 tratamentos e 10 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste F, ao nível de 5%. Os pesos iniciais e finais para o grupo controle foram de 179,1 kg e 173,1 kg, e para o grupo que recebeu a medicação foram de 179,4 kg e 177,9 kg, respectivamente, não diferindo estatisticamente. Os animais do grupo controle perderam 10 g/dia e os animais que receberam a medicação perderam 4 g/dia, não diferindo estatisticamente ($P=0,1265$). A perda de peso para os animais pode ser explicada pela redução da disponibilidade e qualidade da forrageira fornecida para os animais, decorrente do período de estiagem, no entanto, com a aplicação da medicação reduziu em 60% a perda de peso dos animais.

CISTO UTERINO EM CADELAS: RELATO DE CASO

Anne Yasmine SALES¹, Andrieli Deyse dos SANTOS¹, Priscila Costa PRUDÊNCIO¹, Allan Prestes de SOUZA¹, Igor Mansur MUNIZ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIR, e-mail: aaannnee1@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Os cistos uterinos podem ser ocasionados por diversos motivos, os episódios de maior frequência são os casos de complexo hiperplasia endometrial cística (CHEC), essa doença ocorre devido a uma alteração exagerada e anormal no endométrio por estimulação de progesterona e estrógeno em alta quantidade e exposição prolongada, que muitos dos casos está correlacionada com a administração de progestágenos ou estrógenos para prevenção de prenhes. O aparecimento de piometra e cistos inclusos no endométrio estão relacionados à idade, quantidade de ciclos estrais e alterações ovarianas do animal, podendo ser influenciada também por fatores etiológicos. Normalmente animais de meia idade são afetados, ou quando jovens por tratamentos hormonais, e as bactérias originárias da vagina podem colonizar o útero gerando a piometra, na maioria das vezes sendo por *Escherichia coli*. Os cistos podem ser identificados em qualquer região do órgão, porém, são usualmente observados na base dos cornos ou proximidades. O trabalho teve por objetivo relatar um caso de cisto uterino onde uma cadela SRD, de 7 anos de idade que passou por consulta médica. A queixa principal era de corrimento vaginal purulento. Foi indicada ultrassonografia e constatada a presença de piometra. Foi indicado a ovariosalpingohisterectomia (OSH) e no transoperatório foi verificada a presença de cisto uterino do tamanho de uma azeitona grande. O cisto foi retirado junto ao útero e a remoção de pontos foi feita com 8 dias. O animal teve plena recuperação e foi receitado cefalexina 20MG/KG de 12/12h por 8 dias. O curativo era feito com álcool 70, duas vezes ao dia. A utilização de ultrassonografia é a melhor opção como exame complementar, ela auxilia no prognóstico para avaliação da espessura da parede uterina e tamanho cístico presente, podendo apresentar outras alterações como tumores e gestação em outros casos. Recomendou-se a OSH e terapêutica com antibióticos como tratamento por ser a mais eficaz à melhora do prognóstico. O que determina o tratamento escolhido é a gravidade do processo inflamatório, visto que, devido à gravidade do caso, se não utilizado esse método de tratamento corretamente o animal teria comprometimento renal e septicemia podendo levar à morte. Conclui-se que nem sempre os cistos expressam sinais específicos, podendo ser encontrados aleatoriamente em casos cirúrgicos. Após os 5 anos de idade as cadelas tem tendência a apresentar alterações no trato reprodutivo, sendo assim quando não enquadradas em programas reprodutivos, o ideal é proceder a OSH como medida profilática evitando cirurgias de emergência e mantendo o bem estar animal.

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Leishmania* sp. EM CÃES DE ROLIM DE MOURA/RO

Henrique Momo ZIEMNICZAK¹, Tiago Pinto BRAVIN¹, Daiane Vargas TRENTINI¹,
Priscila Costa PRUDÊNCIO¹, Vinícius BERTO², Elvino FERREIRA², Klaus Casaro
SATURNINO³, Thaís Rabelo dos SANTOS⁴

¹ Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia, E-mail: henrique.momo@hotmail.com

² Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR

³ Docente, Universidade Federal de Goiás – UFG

⁴ Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença crônica, de manifestação cutânea ou visceral, causada por protozoários flagelados do gênero *Leishmania*. O calazar (leishmaniose visceral) e a úlcera de Bauru (leishmaniose tegumentar americana) são formas da doença, sendo uma zoonose reemergente descrita em todos os continentes, com relatos de casos humanos em cerca de 66 países de regiões tropicais e subtropicais. O parasito possui ciclo de vida heteroxeno, ou seja, as formas amastigotas são encontradas no interior de células mononucleares do sistema fagocítico de diversos tecidos de hospedeiros vertebrados, e as formas promastigotas são extracelulares e encontram-se no tubo digestório de fêmeas de hospedeiros invertebrados, como os flebotomíneos. O cão é o hospedeiro mais suscetível da zona urbana, o que o torna possível reservatório do parasita e, sendo um animal de companhia do homem, coloca em risco sua saúde. Sob este contexto objetivou-se realizar o primeiro levantamento epidemiológico da LV em Rolim de Moura, através da avaliação sorológica de 102 animais provenientes de região periférica do município. Foi realizada coleta de sangue total da veia jugular, em seringas estéreis de 10 ml, após a antissepsia local. Estas foram mantidas em temperatura ambiente até a centrifugação, para obtenção do soro; cada amostra foi então congelada a -20° C até o momento da realização da técnica de imunocromatografia. Para tal foi utilizado o teste rápido DPP[®] Leishmaniose Visceral Canina, que possui sensibilidade entre 77 e 91,5% quando utilizado antígeno rK39, e especificidade entre 61 e 100%, oferecendo o resultado em cerca de 15 minutos. Por sua alta sensibilidade, agrega precisão ao diagnóstico da leishmaniose visceral canina em sangue, soro ou plasma, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde como teste de triagem para o diagnóstico. Foram detectados 3 animais soropositivos (2,94%) dentre os 102 testados. Assim, indicando que o protozoário está presente no município de Rolim de Moura, ainda que, em baixos índices, mas que pode aumentar se não forem tomadas medidas preventivas para o controle do alastramento desta importante zoonose.

**ANÁLISE DA DENSIDADE VOLUMÉTRICA ESPLÊNICA DE *Arapaima gigas*
PRODUZIDOS SEMI-INTESIVAMENTE.**

Henrique Momo ZIEMNICZAK¹, Guilherme Henrique Lemes da SILVA¹, Robson Andrade RODRIGUES², Carlos Eurico dos Santos FERNANDES³, Thaís Rabelo dos SANTOS⁴, Vinícius BERTO⁵, Elvino FERREIRA⁵, Klaus Casaro SATURNINO⁶

¹ Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia. E-mail: henrique.momo@hotmail.com

² Discente Medicina Veterinária. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.

⁴ Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

⁵ Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

⁶ Docente, Universidade Federal de Goiás – UFG.

O pirarucu (*Arapaima gigas*) como é conhecido no Brasil, é uma importante espécie da Bacia Amazônica com alta capacidade adaptativa para produção comercial, associado ao alto valor agregado de sua carne. Análises laboratoriais como, histologia e histomorfometria, têm sido amplamente empregadas com diversos objetivos, como, por exemplo, a densidade volumétrica dos órgãos para esclarecer o funcionamento dos tecidos quanto às células e suas correlações. Foram colhidas amostras de baço de 15 animais em diferentes fases de crescimento corporal, provenientes de uma piscicultura semi-intensiva de Pimenta Bueno, RO. Os animais foram agrupados de acordo com o comprimento corporal total em: juvenil 20 (JU20; n=4), juvenil 80 (JU80; n=4) e abate (AB; n=7). Após eutanásia em solução de 2-fenoxietanol (0,10 ml/L, 10min) associada à concussão cerebral, foi realizada necropsia e processamento histológico de rotina para hematoxilina e eosina. Para análise da densidade volumétrica foi utilizado o *software* Image J, 1.46[®], para análise de 10 imagens aleatórias (2048x1536 pixels). Estas foram interpostas com gradículas ajustadas para a contagem das estruturas teciduais sob cada intersecção. Na análise microscópica, o baço apresentou vasos sanguíneos, centros melanomacrófagos, polpas vermelha e branca, além de ser coberto por uma fina cápsula fibrosa. A polpa vermelha demonstrou-se organizada como cordões esplênicos interligados, associada a capilares sinusóides, enquanto a polpa branca constituiu-se de células linfóides, vasos sanguíneos e centros melanomacrófagos (CMM) formando pequenos aglomerados no parênquima. A análise da densidade volumétrica esplênica evidenciou predominância da polpa vermelha (67,2-75,4%) em todas as categorias, com aumento de sua representatividade com o crescimento corpóreo. Em seguida observou-se a polpa branca (14,5-25,9%) com decréscimo de sua participação estrutural. Vasos sanguíneos e tecido conectivo não variaram, estatisticamente (1,7-2,4% e 1,3-2,7%, respectivamente). Os centros melanomacrófagos se destacou nos animais da categoria AB (5,5%), demonstrando seu papel mais relevante nesta fase. Assim, algumas características volumétricas esplênicas mudam com o crescimento corporal, sugerindo o papel de outros órgãos que poderão ser analisados e correlacionados com o baço no desempenho da função imunológica durante o desenvolvimento orgânico desta espécie.

DERMATOFITOSE POR *Trichophyton.sp* EM RUMINANTE – RELATO DE CASO

Sarah Sampaio GRACIANO¹, André Knoblauch de SOUSA¹, Antonielly Carreiro De OLIVEIRA¹, Diomarque Tamanini CARNEIRO¹, Fernanda Zago SOLCIA¹, Jhonatan Fantin PEREIRA¹, Paulo Henrique Gilio GASPAROTTO¹

¹Discentes do curso medicina veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: sarahgraciano.15@hotmail.com

²Docente em Medicina Veterinária pelo CEULJ/ULBRA.

A dermatofitose é uma doença fúngica cutânea de caráter contagioso causada por um grupo homogêneo de fungos patogênicos chamados dermatófitos, os quais apresentam marcada afinidade pela queratina afetando, portanto, pêlos, unhas, cascos, penas e células queratinizadas da pele. As espécies de dermatófitos zoofílicos apresentam determinada distribuição entre os animais, sendo o *Microsporum canis* mais frequentemente observado em cães e gatos, *Trichophyton verrucosum* em bovinos, *Trichophyton mentagrophytes* e *Trichophyton equinum* var. *autotrophicum* em equinos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de dermatofitose por *Trichophyton.sp* em uma fêmea bovina, com cinco meses de idade. Em uma propriedade foram observadas lesões crostosas na lateral direita da face, ao redor do olho, bem como no pescoço e orelha, de coloração amarronzada à acinzentada, com áreas de alopecia no animal, durante o período de 25 dias. Foi solicitado a realização do exame micológico no laboratório de microbiologia da Clínica Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná CEULJI/ULBRA, no qual atestou positividade para *Trichophyton.sp*. por meio de Agar Sabourand Dextrose em Coloração de Azul Lactofenol. O diagnóstico de enfermidades cutâneas bovina depende de uma anamnese, baseada em uma boa acuidade visual e em uma escolha criteriosa de testes diagnósticos. O exame físico tem por objetivos determinar o tipo e a configuração das lesões presentes, determinar a distribuição das lesões e avaliar o estado de saúde geral do animal. O tratamento é altamente recomendado com o objetivo de minimizar o contágio para outros animais e pessoas. Para aplicação tópica, as crostas devem ser removidas por meio de raspagem ou de uma escova de fios delicados, e o medicamento aplicado com a escova ou friccionando-o vigorosamente sobre o local. A pomada de tiabendazol a 2 a 4%, ou como uma suspensão em glicerina, em duas a quatro aplicações a intervalos de 3 a 5 dias, proporciona excelentes resultados. As infecções por *Thichophyton.sp* consistem nas mais comumente encontradas em bovinos, sendo que se manifesta de forma assintomática e que requer maior atenção através da inspeção do animal.

**ANATO-TOPOGRAFIA DO FÍGADO, BAÇO E RIM DE *Arapaima gigas*
PRODUZIDOS SEMI-INTENSIVAMENTE EM DIFERENTES FASES DE
DESENVOLVIMENTO CORPORAL**

Tiago Pinto BRAVIN¹, Henrique Momo ZIEMNICZAK¹, Robson Andrade RODRIGUES²,
Carlos Eurico dos Santos FERNANDES³, Thaís Rabelo dos SANTOS⁴, Vinícius BERTO⁵,
Elvino FERREIRA⁶, Klaus Casaro SATURNINO⁷.

¹ Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia. E-mail: tiagobrain@gmail.com

² Discente Medicina Veterinária. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.

⁴ Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

⁵ Discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA.

⁶ Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

⁷ Docente, Universidade Federal de Goiás – UFG.

O fígado de teleósteos, em geral, apresenta coloração marrom avermelhada, e dividido em três lobos, com algumas variações. O baço pode ser único ou dividido em duas ou mais porções menores. Já o rim da grande maioria destas espécies é dividido em duas porções: uma anterior denominada rim cranial, e uma posterior, o rim excretor. O presente trabalho objetivou avaliar a anato-topografia do fígado, baço e rins de pirarucu (*Arapaima gigas*), produzidos semi-intensivamente, em diferentes fases de crescimento corporal. Foram utilizados 15 espécimes, provenientes de uma piscicultura comercial de Pimenta Bueno, Rondônia, RO. Os animais foram agrupados de acordo o comprimento total em centímetros: juvenil 20 (JU20), juvenil 80 (JU80) e abate (AB). A eutanásia foi em solução de 2-fenoxietanol (0,10 ml/L, 10min) associada à concussão cerebral e as necropsias de acordo Fisher e Myers (2000). Em todas as categorias avaliadas, o fígado se apresentou compacto, sem delimitações por sulcos ou fissuras, constituído por um único lobo, com margem obtusas cranial e margem aguda caudalmente. Localizava-se crânio-ventralmente na cavidade celomática, anterior ao estômago, ventral ao esôfago e separado do coração pelo septo transversal. A coloração hepática variou de vermelho claro na categoria JU20 a marrom avermelhado nas categorias JU80 e AB. No polo mais cranial do fígado foi observada a artéria celomática e veia cava, assim como em sua face visceral a vesícula biliar, veia porta e ducto biliar comum, como descrito para os teleósteos de uma forma geral. O baço apresentou-se como um órgão vermelho escuro localizado na porção ventral da cavidade peritoneal, próximo a grande curvatura do estômago e flexão do intestino, dividido em um lobo triangular maior e outros três menores ovais. O rim foi observado ocupando a posição dorsal da cavidade celomática, ventral a coluna vertebral e artéria aorta dorsal, dentro da bexiga natatória modificada, ocupando toda a sua extensão. Em todos os animais apresentou-se como um órgão alongado e segmentado, de coloração vermelha amarronzado, com consistência esponjosa, sendo o rim direito sempre maior que o esquerdo. Desta forma, conclui-se que o fígado, baço e rim de *A. gigas* mantém seu formato e localização com o crescimento corporal. A cor hepática sofre alteração com seu desenvolvimento e o rim possui aspectos anatômicos diferentes em relação à maioria dos teleósteos apresentando-se alongado, ocupando toda a extensão dorsal da cavidade celomática.

COMÉRCIO E CONSUMO DE CARNE OVINA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO

Tiago Pinto BRAVIN¹, Henrique Momo ZIEMNICZAK¹, Anne Yasmine SALES¹,
Guilherme Henrique Lemes da SILVA¹, Raul Dirceu PAZDIORA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: tiagobrain@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

A produção e consumo de carne ovina variam em diferentes regiões do Brasil, onde na maior parte, o consumo é baixo. Conhecer o potencial produtivo e de comercialização é importante para estimular a cadeia produtiva nas diferentes regiões. Neste sentido, objetivou-se identificar a aceitação pelo consumidor, influências no seu consumo e comercialização da carne ovina no município de Rolim de Moura. Aplicou-se questionário em 100 consumidores, que frequentaram a feira municipal, a escolha do local foi devido a miscigenação de pessoas, no período de fevereiro de 2016, em diferentes dias da semana. Um segundo questionário foi aplicado, no mesmo período, em 05 supermercados e um açougue que foram escolhidos aleatoriamente. Os dados foram submetidos à análise descritiva simples. Os resultados mostram que 51% das pessoas entrevistadas não consomem carne de ovinos, justificado por 51% pela indisponibilidade do produto e 49% apontam o sabor como fatores limitantes, e nenhum dos entrevistados apontaram o valor como empecilho para o consumo. Aqueles que consomem carne ovina (49% dos entrevistados), 4% dizem consumir de uma a duas vezes por semana, 20% uma vez por mês, 6% mais de duas vezes por mês e 70% consomem raramente; e ainda entre os consumidores da carne ovina, 20% afirmam adquirir o produto na forma de cortes (pernil, costela, paleta) e 80% preferem adquirir peças inteiras. Em relação à disponibilidade e a facilidade em adquirir a carne, 14% adquirem a carne em mercados e 86% compram diretamente do produtor; 35% declaram ter facilidade em adquirir, já 65% declaram ter dificuldades de acesso ao produto. Em relação a custo, 20% afirmam não estarem satisfeitos com o valor de aquisição dos cortes e 80% afirmam ser satisfatório em relação a outras carnes. Todos os estabelecimentos visitados não comercializam a carne ovina, sendo justificado por: 100% afirmam baixa procura do consumidor, 50% relatar não ter aceitação; 33% não ter abate especializado; 66% por não ter oferta de produtos pelos criadores, e 16% devido à necessidade de ambiente apropriado para armazenamento. Conclui-se que a indisponibilidade da carne no mercado tem uma significância maior no consumo do que o sabor. A carne consumida pela população tem origem direta de produtores e uma pequena parte é encontrada no mercado. Portanto, pode ser considerada uma oportunidade para o incentivo da criação de ovinos na zona rural do município e a abertura de uma agroindústria de abate e processamento.

CARCINOMA ANAPLÁSICO SECUNDÁRIO NO CÉREBRO DE CÃO – RELATO DE CASO

Aristóteles Marcos Silva FERREIRA¹, Ariane de Oliveira TROGUILHO¹, Fernanda Zago SOLCIA¹, Jhonatan Fantin PEREIRA¹, Sarah Sampaio GRACIANO¹, Ana Sabrina Coutinho Marques ROCHA², Geysa Almeida VIANA², Graziela Kopinits de OLIVEIRA²

¹ Discentes do curso medicina veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: ariferreira94@hotmail.com

² Docentes em Medicina Veterinária pelo CEULJ/ULBRA

Carcinoma anaplásico é um tumor de baixa ocorrência e alta malignidade em cães, possui característica de infiltração difusa e extensa metástase, demandando diagnóstico rápido e preciso com vista a melhorar o prognóstico dos pacientes. Histopatologicamente se caracteriza por pleomorfismo celular. O presente estudo teve como objetivo relatar a ocorrência de carcinoma anaplásico em tecido cerebral de cão. Um cão da raça Pitbull, com oito anos de idade, pesando 30 kg, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná CEULJI/ULBRA apresentando um nódulo em escroto, o qual se apresentava edemaciado, inflamado, ulcerado e dolorido, sendo tratado por orquiectomia com ablação da bolsa escrotal. Após sete meses da primeira cirurgia o tutor retornou com queixa de aumento de volume na região do crânio, hiporexia e cegueira, ao exame físico o cão apresentou déficit de propriocepção, tosse, reflexos espinhais e craniais diminuídos, incoordenação motora, bases largas, cegueira bilateral e tumor na região superior do crânio, sendo este de consistência endurecida. Como exames complementares, foram realizado coleta de sangue para realização do hemograma e radiográfica da cabeça. Sendo que o hemograma apresentou todos os parâmetros dentro dos valores fisiológicos para a espécie e a radiografia torácica não demonstrou presença de metástase pulmonar, já a de crânio demonstrou infiltração tumoral em tecido cerebral. O animal foi encaminhado para cirurgia, na tentativa de realizar uma citorredução e posterior biopsia tumoral para implantação de quimioterapia, porém a neoplasia encontrava-se muito invasiva, tendo tomado mais de 50% da massa cerebral do cão, sob autorização do tutor, realizou-se então a eutanásia. Durante a cirurgia obtiveram a medição do tumor (11x11x7,8cm), e a coleta de fragmentos do nódulo para análise histopatológica, dando o diagnóstico de carcinoma anaplásico. Segundo autores, esta neoplasia se origina do epitélio escamoso estratificado, surgindo com um aumento de volume, firme, de coloração cinzenta ou amarelada, que evolui rapidamente, surgindo comumente na cabeça, orelhas, nariz e olhos. O presente relato demonstra a ocorrência de carcinoma anaplásico cerebral, sendo este um tumor raro em cães, que possivelmente resultou de metástase de tumor primário escrotal, e exalta a necessidade de biopsia em todas as lesões tumorais, com vista a prevenir possíveis metástases resultantes das mesmas.

**METÁSTASE DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM OVÁRIO DE
CADELA – RELATO DE CASO**

Fernanda Zago SOLCIA¹, Antonielly Carreiro de OLIVEIRA¹, Ariane de Oliveira TROGUILHO¹, Aristóteles Marcos Silva FERREIRA¹, Sarah Sampaio GRACIANO¹, Ana Sabrina Coutinho Marques ROCHA², Geysa Almeida VIANA², Graziela Kopinits de OLIVEIRA²

¹Discentes do curso medicina veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: fernandasolcia@hotmail.com

² Docentes em Medicina Veterinária pelo CEULJI/ULBRA

Foi atendida na Clínica Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná CEULJI/ULBRA, uma cadela SRD, com três anos de idade, pesando 8,2 kg. O proprietário relatou que a cadela havia parido há aproximadamente três meses, sendo aplicado anticoncepcional na cadela após dois meses do parto e que desde o momento da parição o paciente apresentava aumento progressivo de volume na região perineal. Os sinais clínicos observados foram aumento do volume perineal, mucosas hipocoradas, secreção sanguinolenta fétida pela vulva e urina concentrada. Foi solicitado hemograma, cuja alterações hematológicas foram leucocitose acentuada com desvio a esquerda e anemia normocítica normocrômica. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de tumor venéreo transmissível (TVT) em região vulvar com metástase ovariana e concomitante piometra. Conforme a literatura considera-se escasso a ocorrência de metástase ovariana de TVT, bem como a concomitância dessa metástase com a piometra. Este tipo de tumor de células redondas apresenta formato macroscópico multilobular friável e geralmente se localiza em órgãos genitais. As metástases não cutâneas deste tipo de tumor ocorrem numa frequência de aproximadamente 1%, já tendo sido relatada em pele, lábios, linfonodos, boca, fígado, rim, osso, pleura, entre outros. Com diagnóstico presuntivo de TVT e piometra, o paciente foi encaminhado para cirurgia, na qual foi realizada celiotomia e identificado o tumor ovariano, procedeu-se a ovariossalpingohisterectomia e o material foi enviado para realização de exame histopatológico, realizou-se ainda a exérese tumoral em região perineal, uma vez que o tumor já havia destruído todo tecido perivulvar, que foi reconstituído, sendo este tumor também enviado para biopsia. No tratamento pós-operatório foi instituído antibioticoterapia (norfloxacin), terapia anti-inflamatória (cetoprofeno) e analgésica (tramadol), sendo indicado a quimioterapia com vincristina, obtendo bons resultados após a mesma. Metástases de TVT apesar de raras não devem ser descartadas, evitando dessa forma o subdiagnóstico desse tipo de lesão. O tratamento mais efetivo para este tipo de tumor continua sendo a quimioterapia, sendo que quando necessário a cirurgia citorrredutora não deve ser descartada.

**ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL PARA FILHOTE DE TAMANDUÁ-MIRIM
(*Myrmecophaga tetradactyla*) NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA-RO**

Priscila Costa PRUDENCIO¹, Andrieli Deyse dos SANTOS¹, Daiane Vargas TRENTINI¹,
Roger Vieira MACIEL¹, Igor Mansur MUNIZ², Sandro Vargas SCHONS², Rafael de Maio
GODOI³

¹ Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia. E-mail: priie@hotmail.com

² Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR

³ Médico Veterinário

Um filhote de tamanduá-mirim (*Myrmecophaga tetradactyla*), do sexo masculino, com aproximadamente duas semanas de vida e pesando 300 gramas foi resgatado pela Polícia Ambiental no final do mês de agosto de 2016 no município de Alta Floresta D'Oeste – RO (528 km da capital Porto Velho), e então encaminhado para Rolim de Moura – RO, onde se localiza a Clínica Veterinária credenciada no tratamento e readaptação de animais silvestres da região da Zona da Mata. Durante o exame físico observou-se que o filhote apresentava um escore corporal mediano e bom estado de saúde, porém havia presença de ectoparasitas como carrapatos e pulgas, que foram retirados posteriormente. O animal ficou acomodado numa sala especialmente definida para receber animais silvestres, com cuidados especiais. O objetivo desse trabalho foi desenvolver uma alimentação artificial por meio de uma dieta com respostas satisfatórias ao animal afim de se obter uma boa adaptabilidade pelo mesmo. O alimento fornecido tinha seus nutrientes devidamente adequados às necessidades do animal. Com dificuldade em se obter uma dieta que supra as necessidades nutricionais do tamanduá-mirim em cativeiro por ser uma dieta restrita a cupins e formiga, foi desenvolvido um alimento com ingredientes específicos a base de leite Pet Milk (Vetnil®) que é essencial aos tamanduás por ser a principal fonte de cálcio; ração canina *premium* rica em proteínas e fósforo, gema de ovo, pois além da presença de albumina também é rica em ferro e vitaminas, alface, couve, banana, maçã, cenoura, creme de leite, mamão e probiótico (Biocanis® 1 mg para filhotes) que contribui para o ajuste da microbiota intestinal. O alimento feito a partir da mistura de todos os ingredientes citados era fornecido através da mamadeira de três em três horas. O animal era pesado diariamente antes da primeira refeição. Após 20 dias da implementação da dieta o animal estava pesando 500 g, portanto, a dieta implementada neste trabalho possibilitou um ganho de peso de 200 g. Contudo no vigésimo terceiro dia o animal veio a óbito, sem apresentar sinais clínicos. Logo após o óbito foi realizada a necropsia para coleta de fragmentos de vísceras e diagnóstico histopatológico no laboratório de histopatologia da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Durante o exame post mortem foram observados lesões macroscópicas caracterizadas por edema e hemorragia multifocal nos lobos pulmonares. Devido a escassa literatura científica sobre infecções pulmonares em tamanduás, bem como a impossibilidade de realizar o isolamento viral, o diagnóstico presuntivo foi realizado a partir das lesões histopatológicas apresentadas na necropsia.

EFICIÊNCIA BIONUTRICIONAL DE OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON

Oswaldo Juliatti VENTUROSO¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA¹, Fernando SCHERER¹, Poliana de Jesus SOUZA¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA³, Felipe REINICKE¹, Efraim Borges da SILVA³

¹Médico(a) Veterinário(a), e-mail: val.venturoso@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIR

A utilização de subprodutos pode ser uma opção viável para manter a qualidade nutricional fornecida aos animais em períodos de deficiência forrageira. A qualidade nutricional pode ser mensurada pela eficiência dos animais em converter o alimento em produto final. Neste sentido, objetivou-se avaliar a eficiência bionutricional (EBN) de ovinos alimentados com diferentes resíduos de indústrias produtoras de polpa de frutas e comparar com uma dieta com feno de tifton. Foram utilizados 15 ovinos sem raça definida, recebendo a inclusão de diferentes resíduos (acerola, abacaxi, cupuaçu e maracujá) e feno de tifton na dieta, na proporção de 75% da dieta e 25% de grão de milho moído, farelo de soja, ureia e suplemento mineral. Utilizaram-se subprodutos oriundos da extração de sucos e polpas de acerola (principalmente semente), abacaxi (casca + coroa), cupuaçu (semente) e maracujá (casca), no qual passaram por processo de desidratação até chegarem ao teor de umidade abaixo de 15%. Posteriormente, os resíduos foram triturados, com o uso de um triturador forrageiro, para o fornecimento para os animais. O ganho peso médio diário (GMD) foi mensurado através da diferença de peso dos animais entre o início e o final, divididos pelo número de dias de avaliação. O consumo de matéria seca (CMS) foi determinado pelo fornecido menos as sobras. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. Para a obtenção dos valores da EBN, as variáveis GMD e CMS foram consideradas de forma conjunta, em uma análise bivariada, utilizando-se o procedimento “MANOVA” do SAS. A EBN foi determinada a partir dos coeficientes gerados pela análise da primeira variável canônica, gerando a seguinte equação: coeficiente da EBN=0,05999033*(GMD) - 0,00096785*(CMS). Neste trabalho, os animais menos eficientes foram àqueles que apresentaram menor valor de EBN, pois o coeficiente canônico associado ao ganho foi positivo e o coeficiente associado ao consumo foi negativo. A dieta com resíduo de maracujá apresentou melhor EBN (7,35) em relação às dietas com os resíduos de abacaxi (1,80), acerola (0,30) e cupuaçu (0,94) e a dieta com feno de tifton (3,60), possivelmente pela influência do CMS, sendo este relacionado pela composição bromatológica dos subprodutos. A utilização de resíduos do maracujá proporciona maior EBN ao feno de tifton. Os resíduos de acerola e cupuaçu apresentam baixa EBN.

Agradecimentos: Ao CNPq.

**DIGESTIBILIDADE APARENTE DA MATÉRIA SECA DE RESÍDUOS DE
INDÚSTRIAS FRUTÍFERAS E FENO DE TIFTON, NA ALIMENTAÇÃO DE
OVINOS¹**

Osvaldo Juliatti VENTUROSO¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Elvino FERREIRA², Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA¹, Fernando SCHERER¹, Poliana de Jesus SOUZA¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA³, Talita Oliveira MENDONÇA³

¹Médico(a) Veterinário(a), e-mail: val.venturoso@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIR

O mercado nacional de ovinos apresenta significativa expansão, destacando-se como uma atividade promissora na pecuária brasileira, como uma importante fonte de proteína animal. Apesar de boas perspectivas e potencial de crescimento, a ovinocultura possui entraves que garantam a estabilidade da oferta do produto, como os altos custos com concentrado e sazonalidade de produção de forragens. Diante deste cenário, a utilização de subprodutos pode ser uma opção viável para manter a qualidade nutricional fornecida aos animais. Objetivou-se avaliar a digestibilidade aparente da matéria seca (DMS) de diferentes resíduos de indústrias produtoras de polpa de frutas e uma dieta com feno de tifton. Foram utilizados 15 ovinos sem raça definida, recebendo a inclusão de diferentes resíduos (acerola, abacaxi, cupuaçu e maracujá) e feno de tifton na dieta, na proporção de 75% da dieta e 25% de grão de milho moído, farelo de soja, uréia e suplemento mineral. Utilizaram-se subprodutos oriundos da extração de sucos e polpas de acerola (principalmente semente), abacaxi (casca + coroa), cupuaçu (semente) e maracujá (casca), no qual passaram por processo de desidratação até chegarem ao teor de umidade abaixo de 15%. Posteriormente, os resíduos foram triturados, com o uso de um triturador forrageiro, para o fornecimento para os animais. Para estimar os coeficientes de DMS foi utilizado o método de coleta total de fezes durante 3 dias consecutivos, no 25º e do 55º dias. A DMS foi determinada pela diferença entre a matéria seca ingerida menos a matéria seca excretada nas fezes. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. A DMS foi superior para a dieta com maracujá (77,85%) em relação às dietas com abacaxi (63,14%), acerola (59,07%) e cupuaçu (61,68%), e semelhante para a dieta com feno de tifton (71,83). A variação na composição bromatológica dos subprodutos, principalmente relacionado ao teor de lignina, e o consumo de matéria seca provavelmente influenciaram nestes resultados. O resíduo de maracujá apresenta semelhante DMS que o feno de tifton, fornecido na mesma proporção. Entre os resíduos da indústria de polpa de fruta, o maracujá foi o que apresentou maior DMS em relação ao abacaxi, acerola e cupuaçu, tornando-se boa opção como fonte de alimento alternativo a ser utilizado na alimentação de ovinos.

Agradecimentos: Ao CNPq.

**VIABILIDADE ECONÔMICA DA INCLUSÃO DE RESÍDUOS DA INDÚSTRIA
FRUTÍFERA NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS CONFINADOS**

Poliana de Jesus SOUZA¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Elvino FERREIRA², Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA¹, Fernando SCHERER¹, Osvaldo Juliatti VENTUROSO¹, Talita Oliveira MENDONÇA³, Gisele Glomba da SILVA¹

¹Médico Veterinário, e-mail: poly-js@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIR

A ovinocultura é uma atividade importante, principalmente para as pequenas propriedades. No entanto, um entrave para esta atividade é o período de secas, em que os animais sofrem com a deficiência forrageira em quantidade e qualidade. Neste período, a utilização de subprodutos pode ser uma opção viável para manter a qualidade nutricional fornecida aos animais. Como alternativa tem-se, na região, diferentes resíduos das indústrias frutíferas, que apresentam rendimento bastante considerado de resíduos e que podem ser utilizados na alimentação animal. Por isso, objetivou-se avaliar a viabilidade econômica da inclusão de diferentes resíduos de indústrias produtoras de polpa de frutas (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá), comparados com uma dieta a base de feno de tifton, na alimentação de ovinos confinados. Foram utilizados 15 ovinos sem raça definida recebendo diferentes resíduos e feno de tifton, na proporção de 75% e 25% de concentrado na dieta. Para realizar a análise econômica foram considerados os preços de mercado obtidos em Rolim de Moura e região, estado de Rondônia – BR, com valores médios no período de maio de 2016, para os ingredientes das rações, o peso vivo dos ovinos e ainda valores relacionados ao transporte dos resíduos. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5% de significância. O custo diário total com alimentação foi maior para os animais que receberam feno de tifton (R\$0,89) em comparação aos resíduos de abacaxi (R\$0,28), acerola (R\$0,25), cupuaçu (R\$0,17) e maracujá (R\$0,39), devido ao custo de aquisição do feno. A receita obtida foi superior ($P < 0,0001$) para a dieta com maracujá (R\$ 1,13), quando comparada com as demais (abacaxi, acerola, cupuaçu e feno de tifton, com valores de R\$ 0,33; 0,12; 0,18 e 0,60, respectivamente) devido ao maior ganho de peso dos animais, o que proporcionou maior rentabilidade. Apesar do considerável ganho de peso encontrado nos animais submetidos ao tratamento com feno de tifton, o mesmo não se mostra lucrativo, devido à onerosa aquisição do volumoso, em relação resíduos. O uso de maracujá pode ser considerado fonte de alimentação alternativa na nutrição de ovinos, proporcionando melhores ganhos de peso que os demais resíduos, e consequentemente gerar mais receita.

Agradecimentos: Ao CNPq e projeto PIBIC/UNIR/CNPq.

DIGESTIBILIDADE *IN VITRO* DE RESÍDUOS DE AGROINDÚSTRIAS DE POLPAS DE ABACAXI, ACEROLA, CUPUAÇU E MARACUJÁ

Poliana de Jesus SOUZA¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Elvino FERREIRA², Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA², Fernando SCHERER¹, Osvaldo Juliatti VENTUROSOSO¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA³, Luane Pereira LINHARES³

¹Médico(a) Veterinário(a), e-mail: poly-js@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIR

A utilização de subprodutos pode ser uma opção viável para manter a qualidade nutricional fornecida aos animais, principalmente em períodos de estiagem. Buscar novas alternativas de subprodutos para utilizar na alimentação dos animais é sempre necessário, porém deve-se avaliar a viabilidade neste uso. A avaliação de alimentos para uso animal pode ser feita por diversas técnicas, entre elas a digestibilidade. A digestibilidade pode ser definida como a proporção do alimento consumido que é digerida e metabolizada pelo animal. Em função disto, objetivou-se quantificar a digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIVMS) de diferentes resíduos de indústrias produtoras de polpa de frutas (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá). Utilizaram-se amostras de subprodutos oriundos da extração de sucos e polpas de acerola (principalmente semente), abacaxi (casca + coroa), cupuaçu (semente) e maracujá (casca), proveniente de pequenas indústrias, no qual passaram por processo de desidratação até chegarem ao teor de umidade abaixo de 15%. A DIVMS foi determinada de acordo com metodologia descrita segundo Silva e Queiroz (2009), no laboratório de análises em produtos de origem vegetal e animal (Laprova) do Polo Regional Alta Mogiana, Colina - SP. Os subprodutos apresentaram os seguintes valores de DIVMS 70,9; 38,5; 69,9 e 76,4% para o abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá, respectivamente, possivelmente a composição bromatológica influenciaram nestes valores de digestibilidade. Estes resultados podem ser explicados, em parte, pela composição da fibra detergente neutro, em especial a porcentagem de lignina, que tem interferência negativa sobre a digestibilidade ruminal, com valores de 26,3; 23,7; 11,4 e 6,1% de lignina para os resíduos de cupuaçu, acerola, maracujá e abacaxi, respectivamente. Os resíduos com maiores valores de DIVMS, como o maracujá, demonstra maior valor nutritivo potencial.

Agradecimentos: Ao CNPq.

**COMPORTAMENTO INGESTIVO DE OVINOS ALIMENTADOS COM
DIFERENTES RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON**

Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Arthur Antunes Nascimento COSTA³, Luane Pereira LINHARES³, Mariana Moreira dos ANJOS³, Fernanda dos Santos CÂNDIDO³, Anderson Fernandes SOFFA³, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA²

¹Médico Veterinário, e-mail: jeffersonvinciussiqueira@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIR

O estudo do comportamento ingestivo assume papel importante dentro do sistema de produção, ainda mais quando se busca alimentos alternativos. Em função disto, objetivou-se avaliar o comportamento ingestivo de ovinos, sem raça definida, alimentados com diferentes resíduos de indústrias produtoras de polpa de frutas comparados a uma dieta com feno de tifton. Os animais receberam diferentes resíduos (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá) e feno de tifton, na proporção de 75% da dieta e 25% de grão de milho moído, farelo de soja, ureia e suplemento mineral. Utilizaram-se subprodutos oriundos da extração de sucos e polpas de acerola (principalmente semente), abacaxi (casca + coroa), cupuaçu (semente) e maracujá (casca), proveniente de pequenas indústrias, no qual passaram por processo de desidratação até chegarem ao teor de umidade abaixo de 15%. Posteriormente, os resíduos foram triturados, com o uso de um triturador forrageiro, para o fornecimento aos animais. A avaliação do comportamento ingestivo foi realizada em dois períodos, um entre o 15º e 16º dia e outro no 45º e 46º dia, totalizando 48 horas consecutivas em cada período. A observação visual dos animais ocorreu a cada 5 minutos. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. O tempo de consumo de alimentos para os animais recebendo feno de tifton (5,3 h) foi maior ($P=0,03$) em comparação aos que receberam resíduo de cupuaçu (3,5 h) e semelhante aos que receberam abacaxi (4,6 h), acerola (4,5 h) e maracujá (4,6 h). O tempo de consumo foi semelhante entre os animais que receberam os diferentes resíduos. O tempo de ruminação foi influenciado pelas diferentes dietas ($P=0,02$), em que animais que receberam feno de tifton e acerola apresentaram maior tempo de ruminação (6,1 e 7,4 h, respectivamente) em relação aos que receberam resíduo de abacaxi (4,2 h), e com menor ruminação os que receberam resíduos de cupuaçu (2,8 h) e maracujá (2,3 h), justificado pela composição das dietas, principalmente em função da fibra detergente neutro. O contrário ocorreu com o ócio, em que animais que ruminaram por mais tempo apresentaram menor tempo de ócio. O tempo de ingestão de água não foi influenciado pelas diferentes dietas fornecidas aos ovinos. Os resíduos de abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá promovem alteração no comportamento ingestivo de ovinos em relação a dieta com feno de tifton.

Agradecimentos: Ao CNPq e PIBIC/UNIR/CNPq.

**NÚMERO E TEMPO DE MASTIGADAS POR BOLO ALIMENTAR DE OVINOS
ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON**

Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Osvaldo Juliatti VENTUROSO¹, Fernando SCHERER¹, Poliana de Jesus SOUZA¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA³, Felipe REINICKE¹, Efraim Borges da SILVA³

¹Médico(a) Veterinário(a), e-mail: jeffersonviniciussiqueira@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIR

O estudo do comportamento dos bovinos é uma ferramenta eficaz na definição de estratégias adequadas de alimentação, permitindo fazer relação entre a qualidade do alimento e o desempenho dos animais. Com isto, objetivou-se avaliar o número de mastigadas por bolo alimentar (NMB) e tempo de mastigadas por bolo alimentar (TMB) de ovinos, sem raça definida, alimentados com diferentes resíduos de indústrias produtoras de polpa de frutas comparados a uma dieta com feno de tifton. Os animais receberam diferentes resíduos (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá) e feno de tifton, na proporção de 75% da dieta e 25% de grão de milho moído, farelo de soja, ureia e suplemento mineral. Utilizaram-se subprodutos oriundos da extração de sucos e polpas de acerola (principalmente semente), abacaxi (casca + coroa), cupuaçu (semente) e maracujá (casca), proveniente de pequenas indústrias, no qual passaram por processo de desidratação até chegarem ao teor de umidade abaixo de 15%. Posteriormente, os resíduos foram triturados, com o uso de um triturador forrageiro, para o fornecimento para os animais. As avaliações foram realizadas em dois períodos, um entre o 15º e 16º dia e outro no 45º e 46º dia, sendo realizadas 5 avaliações de NMB e TMB a cada 8 horas, nos 4 dias de avaliações. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste tukey, ao nível de 5%. Os animais que receberam a dieta com resíduo de acerola apresentaram maior NMB (P=0,03) e TMB (P=0,02) em relação aos animais que receberam as demais dietas. Os animais que receberam feno de tifton, abacaxi e cupuaçu apresentaram menor NMB (44,5; 50,3; 51,8 mastigadas/bolo, respectivamente), seguido pelos animais que receberam maracujá (58,6 mastigadas/bolo) e com maior número os que receberam acerola (68,8 mastigadas/bolo). Em relação ao TMB, também o resíduo de acerola (67,7 s) foi superior em relação aos resíduos de abacaxi (44,0 s), cupuaçu (42,8 s), maracujá (43,9 s) e feno de tifton (45,2 s). Estes resultados para a dieta com acerola, se deve, possivelmente, em função da composição bromatológica, devido apresentar alta porcentagem de fibra detergente neutro, e dentro desta fração alto teor de lignina, fazendo com que os animais precisam ruminar mais vezes e por mais tempo. O resíduo de acerola proporciona nos ovinos maior número e tempo de mastigadas por bolo alimentar em relação a dieta a com feno de tifton.

Agradecimentos: Ao CNPq e projeto PIBIC/UNIR/CNPq

DIGESTIBILIDADE APARENTE DA FIBRA DETERGENTE NEUTRO EM OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON

Talita Oliveira MENDONÇA¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Luane Pereira LINHARES¹, Mariana Moreira dos ANJOS¹, Fernanda dos Santos CÂNDIDO¹, Felipe REINICKE³, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Efraim Borges da SILVA¹

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: taliama8@gmail.com

³Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

⁴Médico Veterinário

A utilização de subprodutos pode ser uma opção viável para manter a qualidade nutricional de animais em épocas críticas. Como alternativa, há diversos resíduos de frutas que apresentam bom rendimento e que podem ser utilizados na alimentação animal. Buscar novas opções conforme a produção local é interessante por diversas razões, no entanto, é preciso conhecer o valor nutricional para incorporar na dieta. Neste sentido, objetivou-se avaliar a digestibilidade aparente da fibra detergente neutro (DFDN) em dietas com diferentes resíduos de frutas e feno de tifton na alimentação de ovinos confinados. Foram utilizados 15 ovinos sem raça definida, que receberam diferentes resíduos (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá) e feno de tifton, na proporção de 75% da dieta e 25% de grão de milho moído, farelo de soja, ureia e suplemento mineral. Utilizaram-se subprodutos oriundos da extração de sucos e polpas de acerola (principalmente semente), abacaxi (casca + coroa), cupuaçu (semente) e maracujá (casca), proveniente de pequenas indústrias, no qual passaram por processo de desidratação até chegarem ao teor de umidade abaixo de 15%. Posteriormente, os resíduos foram triturados, com o uso de um triturador forrageiro, para o fornecimento para os animais. Para estimar os coeficientes de DFDN, foi utilizado o método de coleta total de fezes durante 3 dias consecutivos, entre do 25º e do 55º dia do período experimental. A DFDN foi determinada pela diferença entre a matéria seca ingerida de fibra detergente neutro (FDN) menos a matéria seca de FDN excretada nas fezes. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. A DFDN foi influenciada ($P=0,0063$) pelo resíduo de fruta presentes nas dietas, em que a dieta com o resíduo de maracujá apresentou maior digestibilidade (69,9%) em relação aos resíduos de acerola (45,5%) e cupuaçu (45,3%), e foi semelhante com as dietas com feno de tifton (67,2%) e resíduo de abacaxi (59,1%). A dieta com resíduo de abacaxi apresentou semelhante DFDN que a dieta com feno de tifton. Estes resultados podem ser explicados pela composição da FDN, em especial a porcentagem de lignina, que tem relação inversa com a digestibilidade, com valores de 26,3; 23,7; 11,4; 6,1 e 5,9% de lignina para os resíduos de cupuaçu, acerola, maracujá e abacaxi e feno de tifton, respectivamente. A dieta com resíduo do maracujá apresenta semelhante DFDN a dieta com feno de tifton.

EFEITO DA FIBRA DETERGENTE NEUTRO EM DIETA COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON NO COMPORTAMENTO INGESTIVO DE OVINOS

Efraim Borges da SILVA¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Igor Mansur MUNIZ², Osvaldo Juliatti VENTUROSO³, Fernando SCHERER³, Poliana de Jesus SOUZA³, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Gisele Glomba da SILVA³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: fraimbo@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Médico(a) Veterinário(a)

O Brasil vem se destacando com uma crescente produção de frutas e intensificando mais a capacidade de processamento das agroindústrias. No entanto, a quantidade de resíduos agroindustriais tem aumentado, tornando-se um grande gargalo para as indústrias. Neste cenário, houve a necessidade de encontrar uma maneira ecologicamente correta e econômica para destinar os resíduos. Diante seu grande potencial nutritivo, enxergou-se a possibilidade no uso para a alimentação de ruminantes. Em função disto, objetivou-se avaliar o consumo de fibra detergente neutro (CFDN), taxa de ingestão da fibra detergente neutro (TIFDN) e eficiência de ruminação da fibra detergente neutro (ERFDN) de ovinos alimentados com diferentes resíduos de frutas e feno de tifton. Foram utilizados 15 ovinos sem raça definida, recebendo resíduos de abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá, devidamente desidratados e triturados com uso de um triturador forrageiro, e feno de tifton, na proporção de 75% e 25% de concentrado na dieta, apresentando teores de fibra detergente neutro (FDN) na dieta de 58,5; 63,5; 50,9; 56,0 e 65,4%, respectivamente. Foram avaliados o CFDN, através da diferença entre o fornecido de FDN e as sobras; a TIFDN, que é a razão entre o CFDN e tempo de alimentação; e a ERFDN, razão entre o CFDN e tempo de ruminação. A avaliação foi realizada em dois períodos, um entre o 15º e 16º dia e outro no 45º e 46º dia de alimentação dos animais, totalizando 48 horas consecutivas em cada período. A observação visual dos animais ocorreu a cada 5 minutos. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. Os animais que receberam a dieta a base de resíduo de maracujá e feno de tifton apresentaram maior CFDN (653,8 e 633,2 g, respectivamente), seguido pelos resíduos de abacaxi (404,2 g) e acerola (409,5 g) e com menor consumo os que receberam o resíduo de cupuaçu (236,6 g), devido a variação do consumo de matéria seca e o teor de FDN nas diferentes dietas. A TIFDN e a ERFDN foi maior para os animais que receberam maracujá em relação aos demais resíduos, porém não diferindo do feno de tifton, provavelmente em função da composição do FDN. A inclusão do resíduo de maracujá proporcionou um melhor desempenho no que tange as variáveis relacionadas ao FDN das dietas.

Agradecimentos: Ao CNPq.

CONDUTIVIDADE ELÉTRICA DA ÁGUA DO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO – AMAZÔNIA OCIDENTAL

Anderson Fernandes SOFFA¹; Efraim Borges da SILVA¹; Mariana Moreira dos ANJOS¹;
Fernanda dos Santos CÂNDIDO¹; Thais Rabelo dos SANTOS²; Klaus Casaro
SATURNINO³; Vinícius BERTO⁴; Elvino FERREIRA⁵

¹-Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia. Bolsista PIBEC 2015/2016.

²-Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

³-Docente, Universidade Federal de Goiás - UFG

⁴-Discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA

⁵-Docente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA

Nas propriedades rurais é comum o fornecimento de água sem qualquer tipo de tratamento ou controle, havendo risco quanto a sanidade como também às pessoas. Também as atividades antrópicas podem alterar a transferência natural de materiais entre o sistema terrestre e aquático, causando poluição. Este estudo, realizado entre março e abril de 2016, teve o objetivo avaliar as condições dos bebedouros, escavados e represados, para bovinos e da água disponível para as pessoas do meio rural de Rolim de Moura. Em 20 propriedades, as amostras da água para dessedentação foram coletadas diretamente do local de fornecimento para os animais. As de uso humano, da torneira, a qual foi limpa com álcool 70% e aberta em seção máxima por 3 minutos. Usou-se frasco de vidro de 500 mL com tampa de rosca, autoclavados. O material obtido foi colocado em caixa térmica e levados ao Laboratório de Águas/UNIR *Campus* Rolim de Moura para avaliação da condutividade elétrica (CE), a qual está relacionada com a presença de compostos orgânicos e/ou inorgânicos, sais dissolvidos e mesmo a poluentes, indicando sua qualidade. Com esse levantamento obteve-se que, para a água de dessedentação, ocorreu variação entre 6,6 e 48,9 $\mu\text{S cm}^{-1}$, menor que o obtido com as amostras domésticas (4,9 e 69,2 $\mu\text{S cm}^{-1}$). A época de desenvolvimento deste estudo se deu em período chuvoso, o que pode estar relacionado o menor nível de CE devido à precipitação pluviométrica (CE $\sim 0 \mu\text{S cm}^{-1}$) sendo mais importante que o aporte de urina dos animais a qual não foi decisiva para alterar a CE em níveis maiores aos obtidos com as amostra doméstica. De forma geral a literatura registra que a CE da água normalmente está entre 10 a 100 $\mu\text{S cm}^{-1}$, observando-se valores tão elevados quanto 1000 $\mu\text{S cm}^{-1}$, para o caso de ambientes poluídos, em esgotos por exemplo. Isso evidencia a importância de monitoramento das águas em uso na propriedade rural uma vez que a elevada CE implica em aporte de sais o que pode representar problemas para agricultura e para solos irrigados. Cabe ressaltar, em função dos dados obtidos neste estudo, que o nível de CE das águas das propriedades rurais de Rolim de Moura, encontra-se dentro dos parâmetros aceitáveis registrados na literatura, o que ainda carece ser definido pela legislação vigente.

**DIGESTIBILIDADE APARENTE DA PROTEÍNA BRUTA EM OVINOS
ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON**

Mariana Moreira dos ANJOS¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA³, Luane Pereira LINHARES¹, Talita Oliveira MENDONÇA¹, Felipe REINICKE³, Gisele Glomba da SILVA³, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO¹

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: marianamoreiradosanjos13@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Médico(a) Veterinário(a)

Subprodutos do processamento de frutas apresentam potencial no uso para a alimentação animal, principalmente para animais ruminantes, cujo aparelho digestivo é capaz de converter produtos fibrosos e subprodutos, em produtos nobres e contribuir para redução do custo com alimentação. Os fatores mais importantes do desempenho animal estão, normalmente, relacionados ao teor de nutrientes que podem ser aproveitados do alimento. Nos alimentos que os ruminantes consomem o percentual de proteína apresenta grande interesse na nutrição, pelo seu potencial limitante no sistema de produção. Neste sentido, objetivou-se avaliar a digestibilidade aparente da proteína bruta (DPB) em dietas com diferentes resíduos de frutas e feno de tifton na alimentação de ovinos confinados. Foram utilizados 15 ovinos sem raça definida, que receberam diferentes resíduos (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá) e feno de tifton, na proporção de 75% da dieta e 25% de grão de milho moído, farelo de soja, ureia e suplemento mineral. Utilizaram-se subprodutos oriundos da extração de sucos e polpas de acerola (principalmente semente), abacaxi (casca + coroa), cupuaçu (semente) e maracujá (casca), proveniente de pequenas indústrias, no qual passaram por processo de desidratação até chegarem ao teor de umidade abaixo de 15%. Posteriormente, os resíduos foram triturados, com o uso de um triturador forrageiro, para o fornecimento para os animais. Para estimar os coeficientes de DPB, foi utilizado o método de coleta total de fezes durante 3 dias consecutivos, entre o 25º e o 55º dia do período experimental. A DPB foi determinada pela diferença entre a matéria seca ingerida de proteína bruta menos a matéria seca de proteína bruta excretada nas fezes. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. A DPB foi influenciada ($P=0,0032$) pelos resíduos das frutas, em que a dieta com resíduo de maracujá apresentou o maior valor para a DPB (76,2%) em comparação a dieta com resíduo de cupuaçu (50,0%), porém não diferindo entre as demais dietas, com valores médios de 75,6; 67,9 e 64,2% para as dietas com feno de tifton, acerola e abacaxi, respectivamente. Isso provavelmente devido ao resíduo do cupuaçu apresentar teor elevado de lignina (26,3%) quando comparado com o resíduo do maracujá (11,40%), pois este se constitui como o principal componente de interferência negativa sobre a digestibilidade ruminal.

Agradecimentos: Ao CNPq.

**QUALIDADE DO pH DA ÁGUA PARA RUMINANTES DO MEIO RURAL NO
MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO – AMAZÔNIA OCIDENTAL**

Mariana Moreira dos ANJOS¹; Anderson Fernandes SOFFA¹; Efraim Borges da SILVA¹;
Fernanda dos Santos CÂNDIDO¹; Thais Rabelo dos SANTOS²; Klaus Casaro
SATURNINO³; Vinícius BERTO⁴; Elvino FERREIRA⁵

¹-Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia. Bolsista PIBEC 2015/2016.
marianamoreiradosanjos13@gmail.com

²-Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

³-Docente, Universidade Federal de Goiás - UFG

⁴-Discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA

⁵-Docente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA

A qualidade da água deve ser o primeiro parâmetro observado com vistas à eficiência dos sistemas de produção animal. Além de participar de vários processos vitais (solubilização e transporte de nutrientes, controle da temperatura, entre outros) também está relacionada à saúde dos animais, uma vez que representa veículo de contaminação química, física e biológica. Dos parâmetros físico-químicos pode se destacar o pH, que expressa a concentração hidrogeniônica de uma solução aquosa, indicando a sua acidez, neutralidade ou alcalinidade. Valores de pH < 6,5 pode provocar acidose e redução na ingestão dos alimentos, entre outros. Por outro lado, valores > 8,5 estão relacionados a distúrbios digestivos, diarreias, diminuição da eficiência de conversão alimentar, redução da ingestão de alimentos e urolitíase, tanto em animais a pasto como confinados. Este estudo, realizado entre março e abril de 2016, teve o objetivo avaliar as condições dos bebedouros de bovinos do meio rural de Rolim de Moura. Em 20 propriedades, as amostras da água para dessedentação animal foram coletadas diretamente do local de fornecimento representados por poços escavados no chão e represas, usando-se frasco de vidro de 500 mL com tampa de rosca, autoclavados. O material obtido foi posto em caixa térmica e levados ao Laboratório de Águas/UNIR *Campus* Rolim de Moura para avaliação de pH. Com o estudo obteve-se como menor nível de pH o valor de 4,7 e o maior de 7,3. A média foi de 6,1. Do levantamento realizado pode ser observado que 75% das amostras (15/20) apresentaram níveis de acidez não desejados (pH<6,5) o que pode estar relacionados a presença de H⁺ originado do carbono decomposto da matéria orgânica dos solos por destruição de áreas ripárias, para o caso de bebedouros que são abastecidos com esse recurso. Para aqueles que são escavados com a finalidade de captar água das chuvas, tal condição se relaciona a qualidade do material de origem do solo, bem como a deposição de excreções dos animais que entram nos bebedouros para saciar a sede. Tal levantamento serve de alerta para as autoridades quanto a necessidade de devolução da água usada a qual, para ser lançada diretamente no corpo receptor deve apresentar pH entre 5 a 9 (CONAMA, RESOLUÇÃO N. 430, de 13.05.2011) e mesmo ao produtor que, em função de sua qualidade, pode gerar condições subclínicas que comprometem desempenho e



Edição Especial **Anais do X COROMVET**

Revista Brasileira de Ciências da Amazônia, v. 5, n. 1, p.1-98, 2016

frequentemente não é percebido pelo produtor, o que vai onerando “silenciosamente” o sistema produtivo.

OSTEOSSARCOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

Andrieli Deyse dos SANTOS¹, Anne Yasmine SALES¹, Daiane Vargas TRENTINI¹, Diogo Oliveira da CRUZ¹, Marilene CADES¹, Priscila Costa PRUDÊNCIO¹, Roger Vieira MACIEL¹, Igor Mansur MUNIZ²

¹Graduando em Med. Vet. Universidade Federal de Rondônia/ deyseandrielle@hotmail.com

²Professor adjunto da Universidade Federal de Rondônia.

O Osteossarcoma (OSA) é uma neoplasia primária caracterizada pela multiplicação de células mesenquimais primitivas malignas, com diferenciação osteoblástica, produz osso imaturo ou osteóides com retenção de células anaplásicas no interior das lacunas da matriz óssea. A teoria mais aceitável para a origem do OSA é justificada pela tendência de se desenvolver em ossos que sustentam grandes pesos, próximo as físes ósseas de fechamento tardio, devido a ocorrência de pequenos traumas nas regiões metafisárias, onde há maior atividade celular, induzindo sinais mitogênicos e aumentando a probabilidade de mutação celular, tendo uma prevalência maior em cães de grande porte adultos, se desenvolvendo principalmente no esqueleto apendicular. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso de OSA em uma cadela da raça Rottweiler, com 6 anos de idade. A queixa principal era um aumento de volume na articulação escapulo umeral, claudicação com evolução de três meses. A cadela apresentava emagrecimento progressivo. Foi solicitado radiografia da articulação afetada. O exame revelou destruição óssea compatível com osteossarcoma. A raça do animal atendido que é de grande suscetibilidade, em associação com o local da lesão e os sinais clínicos, possibilitou o diagnóstico presuntivo de OSA. Foi realizada biópsia óssea e exame histopatológico que confirmou a suspeita. Foi realizado raio-x de tórax para verificação de metástase, a qual não foi observada no exame. O tratamento foi cirúrgico com amputação do membro afetado que teve como principal vantagem a ressecção total do tumor e alívio da dor, o transoperatório foi bem sucedido e o animal teve ótima recuperação. A terapia medicamentosa pós-operatória foi, Cefalexina (20mg/kg de 12/12h por 15 dias) e meloxicam (1mg/Kg ao dia por 7 dias) via oral. O curativo local era realizado com álcool 70. A retirada dos pontos ocorreu com 10 dias pós cirurgia. A proprietária do animal optou por não realizar a quimioterapia, devido a condição financeira instável. A utilização de exames complementares associados a uma anamnese eficiente e avaliação dos sinais clínicos levaram ao diagnóstico precoce, que foi essencial para se estabelecer o esquema terapêutico visando melhorar o prognóstico, visto que se trata de uma doença extremamente agressiva que pode se disseminar para outros órgãos podendo levar ao óbito.

SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE COM ADIÇÃO OU NÃO DE INOCULANTE E DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DE MELAÇO DE SOJA

Alecio Carlos SCHROEDER¹, Maira Laís Both BOURSCHEIDT², Nágela Maria Faustino da SILVA², Aldemar Marques de JESUS², Dheyme Cristina BOLSON³, Douglas dos Santos PINA⁴, Dalton Henrique PEREIRA⁴

¹Graduado em Zootecnia – UFMT, Sinop, Mato Grosso, Brasil. e-mail: aleciozootecnia@hotmail.com

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UFMT, Sinop, Mato Grosso, Brasil

³Doutorando em Zootecnia – UEM, Maringá, Paraná, Brasil

⁴Professor Adjunto III – ICAA – UFMT, Sinop, Mato Grosso, Brasil

O capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum) é amplamente utilizado na forma de capineira e no processo de ensilagem. No entanto essa gramínea apresenta desvantagens no processo de ensilagem, devido a menores teores de carboidratos solúveis e matéria seca que culturas tradicionalmente utilizadas no processo de conservação. A utilização de aditivos no processo tem o intuito de suprir as deficiências da planta ensilada, promovendo uma adequada fermentação na massa ensilada. O experimento foi conduzido no Laboratório de Nutrição Animal e Forragicultura da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Sinop. Utilizou-se o capim elefante (*Pennisetum purpureum* cv. Roxo) com 75 dias após rebrota, fragmentados em tamanho médios de 2,5 cm e ensilado. Os tratamentos consistiram na adição ou não de inoculante, com a inclusão de melaço de soja (0, 4, 8, 12 e 16% na matéria natural). E ensilados em mini silos experimentais de PVC, providos de válvulas do tipo “*Bunsen*”. O experimento foi conduzido em esquema fatorial (2x5) com delineamento inteiramente casualizado e três repetições por tratamento, totalizando 30 mini silos. Todas as variáveis submetidas à análise de variância (PROC GLM – SAS, 2005). O efeito da adição ou não de inoculante dentro de cada nível de inclusão de melaço de soja foi avaliado usando o teste de Tukey, para a avaliação do efeito dos níveis de inclusão de melaço de soja foi feito o ajuste de modelos de regressão linear, quadrático e cúbico. Todas as análises foram consideradas um nível de significância de 0,05 para o erro tipo I. Não foi observado interação entre os níveis de inclusão de melaço de soja e a utilização ou não de inoculante enzimo-microbiano na ensilagem, sobre os teores de matéria seca (MS), matéria orgânica (MO), proteína bruta (PB), carboidrato total (CHOT), fibra insolúvel em detergente neutro (FDN) e ácido (FDA), hemicelulose (HEM) e extrato etéreo (EE) A inclusão de melaço de soja em silagem de capim-elefante, promoveu incrementos lineares nos teores MS, PB, EE, carboidrato solúvel (CHOS), acidez titulável (ACT), para nitrogênio amoniacal (N-NH₃) e perdas de matéria seca total (PMST). Contudo, promoveu redução linear, nos teores de FDN e FDA, HEM e recuperação da matéria seca ensilada (RCMS). Desta forma, recomenda-se a inclusão de 4% de melaço de soja (% da matéria natural) na ensilagem de capim elefante, sem inoculante enzimo-microbiano, pois promove assim maior recuperação de matéria seca e adequado perfil fermentativo.

**QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO MEIO RURAL DO
MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO – AMAZÔNIA OCIDENTAL**

Fernanda dos Santos CÂNDIDO¹; Anderson Fernandes SOFFA¹; Efraim Borges da SILVA¹;
Mariana Moreira dos ANJOS¹; Thais Rabelo dos SANTOS²; Klaus Casaro SATURNINO³;
Vinícius BERTO⁴; Elvino FERREIRA⁵

¹-Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia. Bolsista PIBEC 2015/2016, fercandido.TA@gmail.com

²-Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

³-Docente, Universidade Federal de Goiás - UFG

⁴-Discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA

⁵-Docente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA

A água é um bem vital para qualquer sociedade. Todavia sua qualidade deve ser conhecida e monitorada a fim de não ser promovidos problemas de saúde pública relacionado à sua contaminação. Neste aspecto problemas microbiológicos podem ocorrer em relação à presença da bactéria *Escherichia coli* sendo este microrganismo naturalmente encontrado no trato intestinal de humanos e animais. O consumo de água contaminada por *E. coli* pode causar problemas como infecção intestinal e urinária, diarreias e mesmo a morte, especialmente de crianças. Este estudo, realizado entre março e abril de 2016, teve o objetivo avaliar as condições da água disponível para as pessoas do meio rural de Rolim de Moura. Em 20 propriedades, as amostras da água de uso humano foram coletadas diretamente da torneira, a qual foi limpa com álcool 70% e aberta em seção máxima por 3 minutos. Usou-se frasco de vidro de 500 mL com tampa de rosca, autoclavados. O material obtido foi posto em caixa térmica e levados ao Laboratório de Águas/UNIR para avaliação da presença de *Escherichia coli*, mediante o uso de meio de cultura cromogênico seletivo (Chromocult® Coliformes Agar), suspenso 26,5 g em 1000 ml de água purificada. Das vinte propriedades analisadas constatou-se que apenas três não apresentaram a presença de *E. coli* nas amostras analisadas (15%). Em contrapartida das 85% restantes, em três propriedades o crescimento bacteriano foi bastante expressivo denotando grave problema quanto à qualidade da água de consumo para aquelas pessoas. A melhoria das fontes de abastecimento é uma questão de saúde pública e também pode estar relacionada ao nível educacional das pessoas. Atitudes aparentemente simples como a verificação de que sua caixa d'água está tampada corretamente evitaria problemas de contaminação por pássaros e/ou morcegos. A disposição para o armazenamento e sua distância também deve ser considerada uma vez que diferenças no nível topográfico entre a captação, o reservatório e a fossa séptica estão relacionados. Considerando a Resolução 396 do CONAMA, de 3 de abril de 2008, apenas 15% das propriedades estudadas possuem água dentro dos padrões de potabilidade para o consumo humano quanto a presença de *E. coli*. Tal condição representa um importante desafio quanto a aplicação de políticas públicas para a adequação do saneamento básico nas propriedades rurais do município de Rolim de Moura-RO.

PROLAPSO UTERINO EM VACA: RELATO DE CASO

Paulo Vítor da Mota FUZARI¹, Fernanda dos Santos CANDIDO¹, Dominique Oliveira CAVALCANTE¹, Erica Graciele Meira LIMA¹, Evelyn Rabelo ANDRADE², Igor Mansur MUNIZ².

¹- Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia, fuzarimedvet@gmail.com

²-Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR

Os prolapsos vaginais são classificados em parciais ou totais de acordo com a exposição cervical e caracteriza-se pelo relaxamento da fixação da vagina na cavidade pélvica, permitindo modificação da posição da parede vaginal com saída e exteriorização da mucosa através da rima vulvar. Entre as causas predisponentes destacam-se: tração forçada do feto no parto, retenção de placenta e hipocalcemia pós-parto; nestas condições ocorrem alterações relacionadas ao tônus uterino. O prolapso vaginal pode evoluir para o prolapso uterino, devido ao ressecamento da mucosa vaginal prolapsada, que a torna irritada e inflamada, contribuindo para maior exposição do órgão. Foi atendida uma vaca mestiça de quarta cria, a qual apresentava prolapso uterino após o parto. O útero se encontrava aparente na vulva e, apesar do edema aparentemente estava em boas condições. Foi realizada uma anestesia epidural utilizando lidocaína 2%, 1ml\100kg, no espaço entre a última vértebra sacral (S5) e a primeira coccígea (Co1); esse procedimento alivia a dor e evita que o animal defeque durante o procedimento e foi conduzido com assepsia miuciosa a fim de se evitar uma possível contaminação. Previamente à redução do prolapso, o útero foi lavado com água corrente e solução diluída de polivinil-pirrolidona. Para auxiliar o retorno do órgão à sua posição, foi utilizado um lubrificante obstétrico; o útero foi introduzido com manobras delicadas para evitar a laceração da parede uterina. Após o órgão reposicionado foi realizada a sutura na vulva utilizando-a técnica de Buhner. Foi recomendado o uso de associação de penicilinas com estreptomicina durante cinco dias em dias alternados. Realizados todos os procedimentos cabíveis, oito dias após foram retirados os pontos e o animal encontrava-se em ótimo estado.

HIPERADRENOCORTICISMO EM CÃO: RELATO DE CASO

Hortência Laporti de SOUZA¹, Dayane da Silva ZANINI¹, Marilene CADES¹, Suelen GUALTIERE¹, Talita Oliveira MENDONÇA¹, Tatiana Passarine da SILVA¹, Arthur Nascimento COSTA¹, Igor Mansur MUNIZ².

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, e-mail: tensalaporti@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Departamento de Medicina Veterinária.

O Hiperadrenocorticismismo (HAC) é uma das endocrinopatias mais comumente diagnosticadas em cães de meia idade e idosos, sem apresentar predisposição sexual. A enfermidade se caracteriza por uma série de alterações clínicas e laboratoriais podendo ser espontâneo ou iatrogênico. O HAC espontâneo resulta do excesso de secreção do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) nos casos de hiperadrenocorticismismo hipófise-dependente, ou do excesso de secreção de cortisol nos casos de hiperadrenocorticismismo adrenal-dependente. O HAC iatrogênico ocorre quando há uma administração excessiva de glicocorticóides exógenos para controle de doenças alérgicas ou imunomediadas. As raças mais predispostas a esta doença são os Poodle, Daschund, Yorkshire Terrier, Pastor Alemão, Beagle, Labrador e Boxer. Foi atendido no ambulatório da UNIR, um cão da raça poodle de 6 anos de idade com a queixa principal de abdômen distendido, alopecia bilateral simétrica, pelo opaco e seco, pele fina, hiperpigmentação, polifagia, poliúria, polidipsia e aumento de peso. Alguns exames laboratoriais foram solicitados, como hemograma e bioquímico. O hemograma não teve alterações significativas, houve aumento nas taxas de fosfatase alcalina (FA) (800), triglicérides (380), colesterol (400), e glicemia (300). Foi feito o teste de estimulação com ACTH e foi concluído o diagnóstico de HAC. Os principais sinais clínicos de HAC descritos por Nelson e Couto (2015) são poliúria, polidipsia, polifagia, dispnéia, aumento do volume abdominal, alopecia endócrina e fraqueza muscular branda, sendo a maioria destes sinais compatíveis com o animal relatado. A alta taxa de FA pode ser comparada com os estudos de Nelson e Couto (2010), onde relatam que 85% dos cães com HAC possuem este aumento, que é induzido por corticóide em nível das membranas dos canalículos biliares dos hepatócitos. Após diagnosticado o HAC, foi iniciado o tratamento clínico com cetoconazol, 15MG/KG. Decorridos 25 dias de terapia houve melhora nos sinais clínicos. O HAC canino é uma doença que tem diversas implicações como alterações dermatológicas e metabólicas, o que altera a qualidade de vida do paciente. É importante ter consciência de que o tratamento farmacológico não constitui um ato definitivo, a cura completa somente é esperada por meio de uma excisão cirúrgica do tumor. O animal tratado teve um prognóstico bom, o que aumentou consideravelmente a sua expectativa de vida.

EPÚLIDE FIBROMATOSO EM CÃO – RELATO DE CASO

Dayane da Silva ZANINI¹, Hortência Laporti de SOUZA¹, Marilene CADES¹, Suelen GUALTIERE¹, Talita Oliveira MENDONÇA¹, Juliana Sousa TERADA¹, Tatiana Passarine da SILVA¹, Igor Mansur MUNIZ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: dayanesilni@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

A cavidade oral de cães é o quarto local mais frequente de aparecimento de neoplasias nesta espécie, sendo a maioria benignas e apenas sendo instituída uma terapia quando o tumor impede esse animal de se alimentar. As epúlides são neoplasias benignas com origem no estroma do ligamento periodontal, ocorrendo na gengiva, principalmente próximo aos dentes molares, mas podem ser observadas adjacentes em qualquer dente em ambas as arcadas dentárias. São comuns em cães mais velhos (entre 6 e 8 anos), machos e nas raças Weimaraner, Pointer, Chow Chow, Boxer, Poodle, Golden Retriever e Cocker Spaniel. É um tumor odontogênico associados a componentes dentários moles (polpa) e duros (esmalte e dentina). As epúlides são classificadas histologicamente em quatro tipos, fibromatoso, acantomatoso, de células gigantes e ósseo; sendo o epúlide fibromatoso o mais comum em achados clínicos, não sendo associado à invasão local e à metastização. Foi atendida no ambulatório da Unir uma cadela da raça Weimaraner de 13 anos de idade. A queixa principal era de que apresentava um aumento na gengiva. Ao exame clínico percebeu-se que a cadela apresentava catarata bilateral. Segundo o proprietário ela era diabética e era medicada diariamente com insulina injetável. No exame clínico da cavidade oral foi evidenciado massa gengival aumentada em toda a sua extensão. A massa era firme, com superfície lisa, avermelhada, semelhante ao próprio tecido gengival, porém, com seu volume bastante aumentado. Foi coletado material para histopatologia. O resultado foi de Epúlide fibromatoso. Assim como é apresentado na literatura, com o exame histopatológico constatou-se que o epúlide fibromatoso era composto principalmente de estroma de ligamento periodontal com ninhos ocasionais de matriz colágena. Mesmo dentre tantas opções de terapêutica, como o animal era assintomático, não apresentava problemas para se alimentar e já era idoso, não foi instituído tratamento. Foi recomendado manter uma higiene diária para evitar o acúmulo de alimentos. Com base no achado e no que é apresentado na literatura, é de grande importância a diferenciação por meio do exame histopatológico da neoplasia existente na cavidade oral do cão, um diagnóstico adequado leva à escolha correta da terapia, prolongando e dando qualidade à vida do animal.

**TAXA DE INGESTÃO E EFICIÊNCIA DA RUMINAÇÃO DE OVINOS
ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON**

Luane Pereira LINHARES¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Igor Mansur MUNIZ², Osvaldo Juliatti VENTUROSO³, Poliana de Jesus SOUZA³, Arthur Antunes Nascimento COSTA¹,
Fernanda dos Santos CÂNDIDO¹, Efraim Borges da SILVA¹

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: linhares.vet@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Médico(a) Veterinário(a)

A ovinocultura, no Brasil, é uma importante atividade econômica. No entanto, os índices produtivos estão muito baixos, sendo necessário aperfeiçoar os sistemas de produção. Rondônia por sua vez, possui condições para criação de ovinos, porém o período de estiagem que é marcado pela baixa disponibilidade de forragem, torna necessária a utilização de alternativas alimentares. Uma dessas alternativas é o resíduo de indústrias frutíferas, que muitas vezes se tornam um problema sustentável. Neste sentido, objetivou-se avaliar a taxa de ingestão (TI) e a eficiência da ruminação (ER) de dietas com diferentes resíduos de frutas comparados com uma dieta de feno de tifton, em ovinos. Foram utilizados 15 ovinos, sem raça definida, recebendo resíduos de abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá, devidamente desidratados e triturados, e feno de tifton, na proporção de 75% e 25% de concentrado na dieta. Foram avaliadas a TI, que é a razão entre o consumo de matéria seca (CMS) e tempo de alimentação, e a ER, razão entre o CMS e tempo de ruminação. A avaliação foi feita em dois períodos, um entre o 15º e 16º dia e outro no 45º e 46º dia de alimentação dos animais, totalizando 48 horas consecutivas em cada período. A observação visual dos animais ocorreu a cada 5 minutos. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. Em relação a TI, esta foi influenciada ($P=0,0053$) pela dieta, em que os animais alimentados com resíduo de maracujá apresentaram maior TI (256,3 g/h) em comparação aos que receberam feno de tifton (184,2 g/h). A TI dos animais que receberam feno de tifton foi semelhante em relação aos que receberam resíduos de abacaxi (151,4 g/h) e acerola (142,7 g/h). A menor TI foi dos animais que receberam o resíduo do cupuaçu (135,9 g/h), porém semelhante aos resíduos de abacaxi e acerola. A maior TI do maracujá se deve ao maior CMS e semelhante tempo de alimentação em relação aos demais resíduos e ao feno. Os animais que receberam resíduo de maracujá (538,7 g/h) obtiveram maior ER ($P=0,0009$), quando comparados aos resíduos de abacaxi (180,5 g/h), acerola (88,1 g/h) e cupuaçu (166,0 g/h) e ao feno de tifton (168,1 g/h), sendo semelhantes entre si, explicada pela composição bromatológica, principalmente pela composição da fibra detergente neutro. Animais alimentados com resíduo de maracujá apresentam maiores TI e ER em relação ao feno de tifton.

Agradecimentos: Ao CNPq.

CARACTERIZAÇÃO DE PROPRIEDADES COM CRIAÇÕES DE OVINOS NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO

Luane Pereira LINHARES¹, Élide Herlany da Silva RODRIGUES¹, Evandra Roberta LIBMANN¹, Eula Lima de JESUS¹, Debora Silva FERREIRA¹, Lidiely Pereira da SILVA¹, Raul Dirceu PAZDIORA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: linhares.vet@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

A produção de carne se tornou o principal objetivo da ovinocultura no Brasil, no entanto, ainda é uma atividade de carece de muita estruturação. Os preços pagos aos produtores elevaram-se nos últimos anos, tornando à atividade atraente e rentável. Apesar disto, o Brasil realiza importações de carne ovina para abastecer o mercado consumidor, visto que a oferta de carne ainda é insuficiente. No município de Rolim de Moura os dados da atividade da ovinocultura são pouco conhecidos e neste sentido, objetivou-se caracterizar a situação da ovinocultura, relacionada ao sistema de produção, neste município. Foram escolhidas 3 propriedades para serem analisadas, dentro de uma estratificação, conforme o número de animais, de pequena criação (até 100 animais), média (de 101 a 200 animais) e grande (de 201 ou mais animais), no período de abril a maio de 2015, onde proprietários e funcionários responderam aos questionários. Os dados foram submetidos à análise descritiva. Independente do número de animais nas propriedades, os resultados da análise foram semelhantes. Em todas as propriedades, a ovinocultura é uma atividade secundária a produção de bovinos de corte e os mesmos funcionários que trabalham com a bovinocultura de corte também são responsáveis pelo manejo com os ovinos, servindo a produção para consumo próprio e eventualmente a comercialização de alguns animais. Os animais são criados de maneira extensiva, sendo a base da alimentação as gramíneas do gênero *Brachiarias sp.*, e a noite os animais são presos no curral ou aprisco. Não é fornecido concentrado para os animais das propriedades analisadas, independente da categoria, onde recebem somente suplementação mineral. Em todas as propriedades a aptidão dos animais é voltada para a produção de carne, porém não se tem um grupo genético definido, em que as fêmeas têm um maior grau de sangue da raça Santa Inês e eventualmente utilizam machos de outras raças (Dorper e Suffolk). Como maiores entraves, na produção de ovinos, foram relatados a falta de assistência técnica especializada e de mão de obra qualificada para trabalhar na atividade; problemas sanitários, envolvendo principalmente verminoses e foot root, falta de estabelecimentos especializados (frigoríficos) para abaterem ovinos na região, sendo estes os motivos que dificultam o aumento da produção de ovinos.

MANEJO DO REBANHO LEITEIRO EM PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA/RO

Elson Alisson Ferreira da SILVA¹, Tales André GUEDES¹, Carlos Henrique De Andrade OLIVEIRA¹, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO¹, James DUARTE¹; Jair Sábio De OLIVEIRA JUNIOR², Anderson KUH³, Evelyn Rabelo ANDRADE⁴

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO, e_alisson1@hotmail.com

²Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Cacoal – RO

³Extensionista da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia, EMATER/RO

⁴Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO.

A pecuária leiteira é vista como um dos setores mais importantes do agronegócio rondoniense. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Rondônia é o maior estado produtor de leite da região norte e a 9ª maior bacia leiteira do País (dados de 2012). Segundo a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON) no ano de 2012 a cidade de Rolim de Moura ocupava a 16ª posição no estado na produção leiteira, com 64.371,00 litros diários. Este trabalho, que foi desenvolvido no ano de 2013, visa obter informações sobre o manejo do rebanho leiteiro em propriedades rurais da cidade de Rolim de Moura. Para isso, foi aplicado um questionário padrão em nove propriedades produtoras de leite do município. As propriedades avaliadas apresentaram uma produção média de 76,53 litros diários e 27.550,00 litros anuais, possuíam 132 vacas em lactação com uma média de 5,15 litros/vaca/dia e 85,06% das vacas apresentaram até ½ sangue Holandês em relação ao Zebu. Dentre as propriedades avaliadas 77,78% faziam apenas uma ordenha e as outras 22,22% duas ordenhas diárias; 44,44% realizam ordenha manual e as outras 66,66% utilizam como método a ordenha mecânica. Apenas 1 (uma) propriedade (11,11%) separa os bezerros das vacas ao nascimento com aleitamento artificial; as outras 8 (oito) propriedades (88,89%) fazem o aleitamento natural dos bezerros (bezerro ao pé). A idade média das novilhas no primeiro parto é de 30 meses em 77,78% das propriedades, nos outros 22,22% a idade média é de 36 meses. Quanto ao critério para primeira cobertura, 33,33% das propriedades não utilizam nenhum critério, 33,33% utilizam o peso das novilhas e 33,33% utilizam a idade como critério para primeira cobertura. Em relação aos sistemas de reprodução utilizado nas propriedades, 55,55% utilizam o sistema de monta natural não controlada e 44,45% adotam a inseminação artificial (IA) como sistema de reprodução. Este levantamento mostra que os índices regionais em relação ao manejo do rebanho leiteiro podem ser melhorados; algumas estratégias utilizadas podem aumentar significativamente a produção e a rentabilidade da atividade, um exemplo é a utilização de IA e estação de monta, que proporcionam melhores índices reprodutivos e possibilitam que o produtor controle a época que os animais irão parir, visto que em determinadas épocas do ano o preço do leite é melhor em relação a outras.

ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS RELATIVOS À QUALIDADE DO LEITE EM PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA/RO

Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO¹, James DUARTE¹, Elson Alisson Ferreira da SILVA¹, Tales André GUEDES¹, Carlos Henrique de Andrade OLIVEIRA¹, Jair Sábio de OLIVEIRA JUNIOR², Anderson KUHL³, Evelyn Rabelo ANDRADE⁴

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO, igorgomes.medvet@hotmail.com

²Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Cacoal – RO

³Extensionista da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia, EMATER/RO

⁴Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO.

A pecuária leiteira no estado de Rondônia tem grande importância na produção de alimentos, geração de empregos, além de aumentar a renda do agricultor familiar, desde que bem manejado, por não necessitar de grandes áreas para produção. A qualidade em que o leite é produzido, armazenado e transportado até o laticínio está intimamente relacionada a melhores índices produtivos e produtos mais competitivos no mercado. Em função da busca pela melhor qualidade microbiológica do leite, atualmente faz-se a contagem bacteriana total (CBT) e contagem de células somáticas (CCS), melhorando a remuneração para os produtores com melhores índices nestes quesitos. Este trabalho teve por objetivo relatar procedimentos observados em propriedades leiteiras que podem influenciar na qualidade microbiológica do leite. O método utilizado foi a entrevista padronizada com questionário de múltipla escolha, aplicado a proprietários rurais (n=9) do município de Rolim de Moura -RO. As propriedades tinham área média de 27,19 ha com média de 15 animais em lactação. A soma da produção média anual das propriedades foi de 247.950 litros. Em quatro propriedades se utiliza manejo pré-dipping (44,44%) e apenas uma realiza pós-dipping e linha de ordenha. O resfriamento do leite não ocorre dentro de cinco propriedades, usando tanque de expansão coletivo instalado em outra propriedade. Quatro propriedades possuem tanque, mas somente uma é de uso individual. Nenhuma das propriedades utiliza água tratada para lavagem e desinfecção de tanque e latão. Quatro propriedades possuem local específico para lavagem e desinfecção de latão. Apenas duas empresas rurais utilizam o teste da caneca telada ou de fundo preto para identificar mastite. Em todas as propriedades o leite é enviado a granel de 2 em 2 dias ao laticínio e o tempo necessário para chegar ao laticínio é superior a quatro horas. Os métodos antissépticos são de extrema importância profilática contra mastite e de microrganismos no leite. Quanto mais tempo o leite ficar armazenado de forma cru, maior será a CBT e consequentemente, menor o tempo de prateleira do produto. A qualidade da água e local adequado para limpeza e desinfecção de fômites também interferem na CBT; adicionalmente, o teste da caneca telada é muito importante para detecção de mastite, prevenindo infecções, perdas de produção, aumento de custos e redução da qualidade. Essas variáveis precisam ser monitoradas e corrigidas para minimizar ao máximo problemas na qualidade microbiológica do produto final.

LINFOMA CANINO (*Canis lupus familiaris*): RELATO DE CASO

Natany Dutra PINTO¹, Jussania Barbosa de OLIVEIRA¹, Keidma Rodrigues RIBEIRO¹,
Vagno da Silva MILER,¹ Igor Mansur MUNIZ²

¹ Discente da Universidade Federal de Rondônia – Unir, e-mail: natany_rm@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – Unir, Rolim de Moura – RO

O linfoma canino é uma neoplasia que tem origem nas células linforeticulares, surgindo nos tecidos linfoides, como linfonodo, baço e medula óssea, podendo surgir em quase todos os tecidos do corpo. É uma neoplasia que mais afeta a população canina no aspecto mundial, apresentando sinais clínicos diversos de acordo com a sua classificação anatômica, acometendo principalmente animais de meia-idade ou idosos com idade entre 9 a 15 anos. Foi atendido no ambulatório de veterinária da UNIR, um cão macho de 12 anos de idade, sem raça definida, com a principal queixa de estar com a face inchada, inapetência, dificuldade respiratória e perda de peso progressiva. Ao ser realizado o hemograma o mesmo apresentou anemia e trombocitopenia, foi indicada a biópsia de linfonodo realizada com agulha fina e analisado, onde foi diagnosticado Linfoma, confirmado pelos critérios de malignidade celular. O tratamento foi instituído de acordo com o protocolo quimioterápico de Madison-Wisconsin, que inclui sulfato de vincristina (0,75mg/m², via intravenosa), L-asparaginase (400 UI/kg, via intramuscular), ciclofosfamida (250 mg/m², via oral), doxorubicina (30 mg/m², via intravenosa) e prednisona, administrada no primeiro mês de tratamento, em doses semanais decrescentes (via oral). O animal teve remissão dos sinais 30 dias após. Permaneceu bem por um período de cinco meses após a terapia. Segundo estudos, utilizando-se de método para diagnóstico por meio do contador automático de células ABC Vet (HORIBA ABX, São Paulo, SP, Brasil) e esfregaços sanguíneos corados com o corante hematológico de Rosenfeld modificado verificaram que as anormalidades encontradas foram as mesmas, inclusive a anemia que é a alteração hematológica mais comum nesses pacientes, sendo na maioria das vezes normocítica normocrônica. O tratamento foi por meio de quimioterapia convencional do protocolo de Madison-Wisconsin com a mesma combinação de fármacos. Conclui-se que essa doença acomete cães de maior idade, e a taxa de remissão e sobrevida está diretamente relacionada à condição clínica do animal, onde a média de sobrevida pode chegar a um ano.

PERITONITE INFECCIOSA FELINA: RELATO DE CASO.

Roger Vieira MACIEL¹, Andrieli Deyse dos SANTOS¹, Diogo Oliveira da CRUZ¹, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO¹, James DUARTE¹, Priscila Costa PRUDÊNCIO¹, Igor Mansur MUNIZ².

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia/ roogervieira@gmail.vom

²Professor Adjunto Dep. Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia/ igor.mansur@unir.br

A Peritonite Infeciosa Felina (PIF) é uma doença infectocontagiosa, que acomete os felídeos. É causada por uma mutação do *coronavirus* entérico felino (FECoV), pode afetar felinos de todas as idades e sexo, com rápida disseminação em altas densidades populacionais dessa espécie, tem maior prevalência em machos devido a contaminação por mordeduras em disputas territoriais. É uma doença progressivamente fatal na maioria dos casos. O vírus da PIF se replica localmente nas células epiteliais do trato respiratório superior, ou, da orofaringe, posteriormente se multiplica no epitélio intestinal do animal. A transmissão ocorre pelo contato com fezes e saliva contaminadas. A doença pode se apresentar nas formas, efusiva e não-efusiva. Esse trabalho, teve como objetivo relatar um caso de Peritonite Infeciosa Felina, em uma fêmea *Felis catus*, de 7 anos de idade e castrada. O animal deu entrada no ambulatório da UNIR apresentando, aumento de volume abdominal, inapetência, apatia, e emagrecimento progressivo, dispneia e mucosas hipocoradas. Na percussão do abdome foi notado balotamento, indicando a presença de líquido. Foi solicitado uma radiografia da cavidade torácica e abdominal e colheita de sangue para sorologia, pois a suspeita clínica era peritonite infecciosa felina (PIF). A radiografia revelou grande volume de líquido nas cavidades e o resultado da sorologia acusou coronavirus, confirmando o diagnóstico presuntivo. O tratamento instituído foi, drenagem da cavidade abdominal para redução da pressão e fluidoterapia intravenosa com soro Ringer Lactato, porém três horas após o início da terapia, o animal veio a óbito. Durante a necrópsia foi observado elevada quantidade de exsudato viscoso e espesso nas cavidades torácica e abdominal, placas piogranulomatosas brancas estavam presentes na superfície serosa de órgãos abdominais e omento, com a presença constante de sinéquias. A observação dos sinais clínicos, os exames complementares e a necropsia possibilitaram o diagnóstico definitivo de peritonite infecciosa felina efusiva. A PIF é uma doença em que o tratamento é apenas paliativo, apresenta raros casos de cura e leva o animal a óbito em poucas semanas. Não há uma vacina eficiente, por isso é necessário evitar o contágio mantendo os ambientes bem higienizados e desinfetados, evitar super populações em gatos e não permitir o contato de gatos domésticos com felinos errantes.

VARIÁVEIS RELACIONADAS AO MANEJO SANITÁRIO EM PROPRIEDADES RURAIS LEITEIRAS DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA- RO

Carlos Henrique de Andrade OLIVEIRA¹, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO¹, James DUARTE¹, Elson Alisson Ferreira da SILVA¹, Tales André GUEDES¹, Jair Sábio de Oliveira JUNIOR², Anderson KUHL³, Evelyn Rabelo ANDRADE⁴

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO/
carlosh.vha_@hotmail.com

²Docente da Faculdade de Ciências e Biomédicas de Cacoal, Cacoal – RO

³Extensionista da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia, EMATER/RO

⁴Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO.

A pecuária é um dos pilares da economia brasileira e Rondônia vem progressivamente se destacando nesse setor. O setor pecuário traz ao Estado novos investimentos, investidores, geração de novos empregos e é responsável por uma parcela de 20,5% do PIB segundo dados do IBGE (2012). Tendo em vista a importância da pecuária para Rondônia, o cuidado sanitário do rebanho em pequenas e grandes propriedades voltadas para leite ou corte se torna de suma importância. Baseado nisso, o objetivo deste trabalho foi verificar as principais variáveis relacionadas ao manejo sanitário em propriedades rurais leiteiras do município de Rolim de Moura- RO no ano de 2013. A coleta dos dados foi realizada por entrevista padronizada com questionário de múltipla escolha, aplicado a nove proprietários rurais do município; os resultados obtidos foram submetidos a análise computacional. As propriedades tinham área média de 27,19 ha e um total de 563 animais. Todas as propriedades vacinam contra febre aftosa e brucelose, tendo em vista que são vacinas obrigatórias. A média de animais vacinados contra carbúnculo sintomático (mal da manqueira) é de 100%, com idades de seis meses a 2 anos. A média de animais não vacinados contra paratifo (salmonella) nas nove propriedades é de 88,88%. Em nenhuma propriedade se realiza imunização contra a raiva. A média de bezerros vermifugados nas nove propriedades é de 100%, com média de 3,6 aplicações ao ano. A média de vacas vermifugadas nas nove propriedades é de 100%, com média de duas aplicações ao ano. Embora apenas as vacinas contra febre aftosa e brucelose sejam obrigatórias para bovinos no Brasil, vale a pena definir um calendário para o cuidado sanitário anual que inclua outras vacinas como contra carbúnculo sintomático, paratifo, raiva e definir um calendário para a vermifugação do rebanho utilizando a rotação de princípios ativos para diminuir as chances de uma eventual resistência dos parasitas.

**USO DE FOSFATO ALTERNATIVO PARA PRODUÇÃO DE CAPINEIRA NO
MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO – AMAZÔNIA OCIDENTAL**

Efraim Borges da SILVA¹, Fernanda dos Santos CÂNDIDO¹, Anderson Fernandes SOFFA¹,
Mariana Moreira dos ANJOS¹, Thais Rabelo dos SANTOS², Klaus Casaro SATURNINO³,
Vinícius BERTO⁴, Elvino FERREIRA⁵

¹-Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia. Bolsista PIBEC 2015/2016.

²-Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

³-Docente, Universidade Federal de Goiás - UFG

⁴-Discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA

⁵-Docente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA

A pecuária é uma das principais atividades econômica e social do estado de Rondônia. Apesar de sua grande importância, a forrageira ainda não é vista como uma cultura agrícola. Neste cenário pode ser detectada a falta de formação técnica associada aos preços dos fertilizantes. A farinha de osso calcinada (FOC) pode representar uma fonte alternativa de duplo propósito: calcariante e fosfatante, devido sua composição. A baixa solubilidade de seu fosfato representar problema para a forrageira, assim o objetivo desse trabalho foi avaliar a produção de matéria fresca (MF) e seca (MS) no capim *Pennisetum purpureum* Schum - capim elefante roxo com a aplicação de FOC (39% CaO e 31% P₂O₅) tratada com HCl PA (solução 5% v/v) na relação 1:1. O estudo foi conduzido na fazenda experimental da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura, linha 184 – km 15 Norte. O clima da região é tipo Aw. O estudo foi conduzido com o plantio de toletes com três gemas, em Abril de 2015, em Latossolo Vermelho Amarelo distrófico: pH = 5,4; Matéria orgânica = 30,1 g kg⁻¹; P = 3,1 mg dm⁻³; K = 0,26 cmolc dm⁻³; Ca = 4,1 cmolc dm⁻³; Mg = 1,4 cmolc dm⁻³; H+Al = 4,8 cmolc dm⁻³; Al = 0,12 cmolc dm⁻³. Os tratamentos, em três repetições, foram constituídos do testemunha; NPK (P = Super Simples e no sulco de plantio e FOC a lanço na parcela) e NPK (P = FOC acidificada no sulco e FOC a lanço) em duas situações, simulando o Sistema Plantio Convencional (SPC) e Direto na palha (SPD), que no momento equivaleu a 1,2 ton.ha⁻¹. As parcelas receberam 30; 100 e 60 kg ha⁻¹ de N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente. Acrescentou-se enxofre FOC a fim de se equipará-la ao Super Simples (SS). Foram realizadas duas coletas da parte aérea das plantas, sendo as amostras desidratadas em estufa de ventilação forçada a 105° C até peso constante. Análise de variância e o teste de Scott-Knott a 5% os dados médios gerados em delineamento inteiramente casualizados. Para a matéria fresca (MF) somente se obteve diferença estatística para época de coleta, sendo o mesmo observado com a matéria seca (MS). Para primeira coleta, tal comportamento foi influenciado pelo baixo crescimento inicial das plantas (média geral 1,8 kg ha⁻¹), e para a segunda, o período seco (média geral 1,0 kg ha⁻¹). Apesar de outros estudos relacionarem o potencial de uso da FOC acidificada em substituição ao SS, a dependência de fatores ambientais se faz decisivo para seu emprego em condições de campo, para o caso o uso de irrigação



Edição Especial **Anais do X COROMVET**

Revista Brasileira de Ciências da Amazônia, v. 5, n. 1, p.1-98, 2016

possivelmente levaria a obtenção de contrastes, mesmo não sendo o solo inicialmente calcariado.

**LEVANTAMENTO SOROLÓGICO DO BoHV-1 E BVDV EM FÊMEAS BOVINAS
LEITEIRAS ADULTAS NA ZONA DA MATA RONDONIENSE**

Tales André GUEDES¹, Geraldo Francisco dos Santos JUNIOR¹, Celina dos Santos MONTEIRO¹, Lucas Flávio Cáceres RODRIGUES¹, Caio César da SILVA¹, Anderson KUHLE², Jair Sábio de Oliveira JUNIOR³, Evelyn Rabelo ANDRADE⁴

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO/
tales_guedes@hotmail.com

²Extensionista da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia, EMATER/RO

³Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Cacoal – RO

⁴Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO.

Em Rondônia, mais de 80% dos produtores de leite são classificados como pequenos e, a falta de tecnologias no manejo do rebanho, aliada ao transporte inadequado do leite, resultam em grandes perdas e baixo valor agregado aos produtos lácteos. Essa informação reforça a necessidade de ações que visem à proteção desse setor, tendo em vista que a agricultura familiar envolve aspectos sociais, e que os produtos oriundos de sua produção devem ter garantia de mercado, sob pena de acarretar enormes prejuízos ao Estado. Vários micro-organismos de diferentes classes podem interferir diretamente na eficiência reprodutiva da espécie bovina e estima-se que aproximadamente 50% das perdas de prenhez em bovinos estão associadas a doenças infecciosas, como a Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR) e Diarreia Viral Bovina (BVDV). Baseado nesta problemática, o objetivo deste trabalho foi determinar a soroprevalência da BVDV e BoHV-1 em fêmeas bovinas adultas e correlacioná-la com a ocorrência de abortamentos nas propriedades rurais da zona da mata rondoniense. Para isso foram coletadas amostras de sangue de fêmeas bovinas (n=255) não vacinadas contra BoHV-1 e BVDV e com idade acima de 24 meses; as amostras foram submetidas ao Laboratório de Virologia da Universidade Estadual de Londrina onde foram realizados testes de soroneutralização para o diagnóstico dos microrganismos. A frequência de animais reagentes para BoHV-1 (IBR) foi de 28,46%, e não reagentes para BoHV-1 (IBR) foi de 71,5%; já a frequência de animais reagentes para BVDV (BVD) foi de 45% e não reagentes para BVDV (BVD) foi de 52% para a amostra de 383 animais. Fêmeas bovinas na categoria animal de 24-36 meses apresentaram 6 e 39% de soropositividade para IBR e BVD, respectivamente; fêmeas bovinas acima de 36 meses de idade apresentaram 50 e 68% de soropositividade para IBR e BVD, respectivamente. A presença de animais sororeagentes em todos os municípios indica que a infecção está amplamente distribuída na região estudada. A faixa etária acima de 36 meses apresentou maior percentual de reagentes, possivelmente porque estes animais estão no pico das atividades produtivas e mais expostos a agentes etiológicos. A frequência observada para ambas às infecções é um fator preocupante, visto que, pois, as propriedades que realizamos a presente pesquisa não adotam a vacinação contra BVDV e BoHV-1 em seu manejo sanitário, sendo assim os anticorpos encontrados nos testes sorológicos não são de origem vacinal.

**VALORES HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS DE UM TAMANDUÁ-MIRIM
(*Tamandua tetradactyla*) ATENDIDO NA CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO CEUJI/ULBRA**

Carlos Alexandre Fernandes dos SANTOS¹, Jocilene Gomes VERNEQUE¹, Odemir Casturino Gusmão JUNIOR¹, Tayrine Roberta de Sousa SANTOS¹, Tathyelli Nascimento SANTOS¹, Thaliany Mikaela de Franca ARAUJO¹, Ana Sabrina Coutinho MARQUES², Graziela Kopinits de OLIVEIRA³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná/ E-mail: santoscaf.medvet@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná. Mestre em Ciência Animal.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná. Doutora em Ciência Animal.

O Tamanduá-mirim está presente na maioria dos biomas brasileiro. As atividades humanas para a exploração de recursos naturais levaram a degradação e a perda de habitat, constituindo a principal ameaça para mamíferos terrestres no país. Informações sobre as principais doenças e valores de referência para exames laboratoriais são escassos na literatura. Exames hematológicos e bioquímicos são ferramentas importantes para avaliar a saúde dos animais, e a escassez dessas informações dificultam para um diagnóstico seguro. Este trabalho tem como objetivo analisar os achados hematológicos e bioquímicos de um tamanduá-mirim. O animal foi atendido na clínica escola de medicina veterinária do CEULJI/ULBRA. Os parâmetros hematológicos analisados incluíram a contagem total de eritrócitos e leucócitos, hematócrito (Ht), concentração de hemoglobina (Hb), volume corpuscular médio (VCM), concentração de hemoglobina corpuscular media (CHCM), proteínas plasmáticas totais (PPT) e contagem diferencial de leucócitos. Os eritrocíticos estavam 2,2 e o normal é 2,63 – 3,67, o Ht foi 25 e o normal é 31,50-38,10, a Hb foi de 8,3 e normal é 9,4-12, o VCM foi de 113,6 e o normal é 99,79-132,32 o CHCM foi 27,55 e o normal é 27,53-34,74, o eritrograma mostrou uma anemia normocítica normocrômica. O leucograma mostrou uma neutropenia os achados foram de 35 onde normal é 39,23-57,08, demonstrou uma linfocitose os achados foram de 59 e o normal é 35,04-53,27 e também uma monocitose onde o achado foi 5 e o normal 1,22-2,78. Os valores bioquímicos sérica obtidos foram Alanina aminotransferase (TGP) foi de 133, Aspartato aminotransferase (TGO) foi de 43, creatinina foi de 1, fosfatase alcalina foi 312 e ureia de 77. Os valores de referência de bioquímica sérica para esta espécie não foram encontrados nas literaturas consultadas, porém comparando esses valores com os de tamanduás bandeira apenas os valores da creatinina estavam dentro dos parâmetros descritos na literatura (DI NUCCI et al., 2014). As informações publicadas sobre indicadores hematológicos e bioquímicos ainda são escassas na literatura nacional, mas os resultados obtidos não estavam muito além dos parâmetros obtidos por Sanches (2013). A falta de pesquisas específicas em espécies do bioma brasileiro sobre o assunto é um problema, pois cada vez mais nos deparamos com esse tipo de problema, por isso a necessidade de novos estudos sobre o assunto é muito importante para o tratamento dessas espécies.

INTRODUÇÃO DE NOVOS ALIMENTOS NA DIETA DE FILHOTE DE MACACO PREGO (*CEBUS APELLA*) NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO

Andrieli Deyse dos SANTOS¹, Daiane Vargas TRENTINI¹, Priscila Costa PRUDENCIO¹, Roger Vieira MACIEL¹, Igor Mansur MUNIZ², Rafael de Maio GODOI³

¹ Discentes em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Rondônia-UNIR, E-mail: deyseandrielle@hotmail.com

² Docente em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Rondônia

³ Médico Veterinário

O macaco prego (*Cebus apella*) vive em florestas, geralmente na copa das árvores, só descendo para beber água e procurar comida. É um animal sociável, vivendo em grupos formados por ambos os sexos. O **peso adulto varia de 1,1 a 3,3 Kg** e o **peso filhote é 260 g**. Sua alimentação apresenta flexibilidade na dieta, que consiste principalmente de frutos e insetos, mas ainda de sementes, flores e pequenos vertebrados. Na segunda semana do mês de setembro no município de Alto Alegre - RO a polícia ambiental encontrou um Macaco-prego, macho, aproximadamente 3 a 4 meses, pesando 190g o animal foi encaminhado para a cidade de Rolim de Moura - RO, onde se localiza a Clínica Veterinária credenciada no tratamento e readaptação de animais silvestres da região da zona da mata. O animal estava desidratado e abaixo do peso, foi alimentado inicialmente com papinha de banana e maçã apresentando uma melhora no seu estado clínico, após a atenção e cuidados do médico veterinário o animal foi pesado novamente e está com 200g. Este trabalho teve como objetivo a introdução de novos alimentos na dieta do animal, já que por estar em cativeiro apresentou grande dificuldade para adequar a alimentação com as necessidades nutricionais, os alimentos eleitos foram ovos cozidos, uvas, banana, abóbora cozida com chia e linhaça, leite em pó com suplementação de próbiótico que auxilia na manutenção da microbiota intestinal. A alimentação foi fornecida 3 vezes ao dia em formato de papa, já que o animal não consegue ingerir alimentos sólidos. A base da papa foi o leite em pó associado aos diferentes alimentos em determinadas horas do dia. Após 2 semanas com a implementação da dieta o animal já estava pesando 265g, mostrando que a dieta tornou-se eficiente fornecendo os nutrientes necessários para o animal melhorando seu apetite e auxiliando no seu ganho de peso, porém, notou-se que houve dificuldade de ganho de peso pela razão do peso inicial do animal estar abaixo dos padrões de normalidade para espécie. O animal foi encaminhado através da polícia ambiental para uma chácara no município de Cacoal onde irá crescer com os demais de sua espécie.

**PESQUISA DE MERCADO: HÁBITOS DE CONSUMO DE CARNE BOVINA
ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ROLIM DE MOURA**

Eduardo Rodrigues da SILVA¹, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA¹, Amanda Carolina Barbosa de AGUIAR¹, Daiane dos Santos ÁVILA¹, Emanuelly Cristini Silva MATOS¹, Vanessa Michelly BORTOLUZZI¹, Raul Dirceu PAZDIORA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, E-mail: edu.rodriguesrm@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Nos últimos anos observou-se um crescimento exponencial na população humana, exigindo uma maior produção de alimentos, a fim de suprir a demanda mundial. Neste contexto, o Brasil apresenta o maior rebanho comercial do mundo, o que permite ele ser grande produtor e exportador de carne bovina. A carne vermelha é importante na alimentação humana, pois é fonte de nutrientes e com alta digestibilidade. Sendo assim, objetivou-se identificar os hábitos de consumo de carne bovina entre a população de universitários, de 3 instituições de ensino superior, do município de Rolim de Moura. Foram entrevistados 150 acadêmicos, sendo 50 pessoas de cada instituição, com número igual entre homens e mulheres, com idade entre 17 a 47 anos. Foi elaborado um questionário de múltipla escolha, que abordavam diversos aspectos do consumo de carne bovina, como os fatores que desencadeiam o consumidor a obter determinado produto. Os dados foram submetidos à análise descritiva. Observou-se que 99% dos entrevistados consomem carne bovina e 1% não consome. A pesquisa mostrou predileção pelo consumo de carne bovina (48% dos entrevistados), seguido das carnes de frango (20%), pescado (15%), suíno (14%) e outras carnes (3%). Em relação ao tipo de carne consumida, 41% preferem carne congelada, 31% carne resfriada e 28% carne fresca, em que 68% preferem comprar em supermercados, seguidos por açougue (18%) e feira livre (2%) e 12 em outros estabelecimentos. Constatou-se que os cortes preferidos foram o contrafilé e o coxão mole (13%), seguido por costela (11%), alcatra (10%), patinho e fraldinha (9%), acém (7%), filé mignon (5%), músculo, capa do contrafilé e cupim (4%), peito e lagarto (3%), maminha (2%) e 4% outros cortes. A característica mais importante para o consumidor na hora da compra foi a higiene (27%), seguido por qualidade (22%), sabor (15%), preço baixo (13%), maciez (12%), cor (9%) e outros aspectos (2%). Quanto a compra de acordo com o sistema de criação, observou-se que a maior parte prefere carne de animais criados no pasto (70%), 8% de semiconfinamento, 3% animais de confinamento e 19% não tem preferência, além de que 78% pagariam a mais por animais criados respeitando o bem-estar animal. Entre os entrevistados, a maioria não tinha conhecimento sobre o Serviço de Inspeção Federal, o que reflete a necessidade de uma melhor divulgação, que conseqüentemente propiciaria maior segurança alimentar do consumidor.

**DESEMPENHO REPRODUTIVO DE FÊMEAS BOVINAS LEITEIRAS LIVRES OU
NATURALMENTE INFECTADAS COM BoHV-1 E BVDV**

James DUARTE¹, Celina dos Santos MONTEIRO¹, Lucas Flávio Cáceres RODRIGUES¹,
Tales André GUEDES¹, Geraldo Francisco dos SANTOS JUNIOR¹, Igor Emanuel Gomes
ASSUNÇÃO¹, Jair Sábio de OLIVEIRA JUNIOR², Evelyn Rabelo ANDRADE³

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO,
james.duarte@hotmail.com

²Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Cacoal – RO

³Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO.

Na bovinocultura leiteira a eficiência da reprodução é um dos fatores de maior destaque para que os pequenos produtores tenham sucesso financeiro em seu investimento. Em Rondônia, mais de 80% dos produtores de leite são classificados como pequenos e, a falta de tecnologias no manejo do rebanho, aliada ao baixo padrão genético, longo intervalo entre partos e manejo sanitário inadequado, são fatores que contribuem para o baixo rendimento médio do rebanho e altas perdas econômicas. Aliado a esses fatores vem as enfermidades reprodutivas que são ignoradas pelos produtores muitas vezes por falta de conscientização e assistência técnica adequada em suas propriedades. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o desempenho reprodutivo de rebanhos bovinos de leite, constituído por fêmeas livres ou naturalmente infectadas com Herpesvírus Bovino tipo 1 (BoHV- 1) e Vírus da Diarreia Viral Bovina (BVDV). O presente trabalho foi realizado na região da zona da mata de Rondônia, composta por 7 municípios onde foram avaliadas 383 fêmeas bovinas não vacinadas contra BoHV-1 e BVDV. Estes animais foram distribuídos em quatro categorias distintas: 0 -12 meses; 12-24 meses; 24-36 meses e; animais com idade superior a 36 meses e submetidos a exames sorológicos e ginecológicos, incluindo a palpação retal, vaginoscopia e diagnóstico de gestação com auxílio de ultrassonografia em todas as fêmeas em idade reprodutiva. A frequência de animais soropositivos foi de 45% para BVD, e soronegativos foi de 55% para a amostra de 383 animais. Em relação ao BoHV-1, das 383 amostras analisadas observou-se frequência de 28 % de animais soropositivos e 72% soronegativos. Em fêmeas soropositivas tanto em BVD ou IBR foi observada a presença de pústulas na vulva, mucosa genital hiperêmica e com petéquias, podendo ser um sinal confirmatório da doença em seu pico de replicação celular. Com os resultados obtidos na presente pesquisa, pode-se concluir que a presença de animais soropositivos para BVDV e BoHV- 1 está disseminada no rebanho de fêmeas bovinas leiteiras criadas na microrregião de Rolim de Moura do Estado de Rondônia. Isto indica uma assistência técnica deficiente e a necessidade de conscientização dos pequenos produtores, que sofrem significativas perdas econômicas quando se trata da eficiência reprodutiva de seus rebanhos.

**ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE CARNE DE FRANGO POR
ACADÊMICOS E SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR,
DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO**

Giuliana Cristhine Pego MULATO¹, Caroline BORDINHÃO¹, Raul Dirceu PAZDIORA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: giulianamulato@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Atualmente, o Brasil é grande produtor de carne de frango e se destaca nas exportações mundiais deste produto. Além disso, também se sobressai no consumo desta carne, sendo uma das mais consumidas pela população brasileira. Conhecer o perfil de consumidores é importante para atender as exigências dos mesmos e impulsionar cada vez mais a cadeia produtiva deste setor. Com isto, objetivou-se avaliar aspectos relacionados ao consumo de carne de frangos por acadêmicos e servidores de uma Instituição de Ensino Superior (IES), do município de Rolim de Moura - RO. O trabalho foi conduzido por método de pesquisas individuais, totalizando 100 pessoas entrevistadas, abrangendo acadêmicos e servidores de uma IES, do município de Rolim de Moura, de ambos os sexos, através de um questionário, realizado em fevereiro de 2016. No questionário foram abordados assuntos relacionados ao consumo, preferência, qualidade e conhecimentos relacionados à carne de frangos. Os resultados foram submetidos à análise descritiva. Entre os entrevistados, 100% consomem carne de frango, destes 55% informaram que aumentaram o consumo de carne de frango nos últimos 5 anos. Dos tipos de carne de frango mais consumidos, o frango industrial ficou com 67%, seguido do frango caipira com 32% e orgânico com 1% do consumo, possivelmente pela facilidade de compra, preço e maior disponibilidade da carne de frango industrial em relação aos demais. No entanto, ao contrário do índice de consumo, 56% dos entrevistados acreditam que o frango caipira seja o mais saudável, 38% o frango produzido no sistema orgânico e 6% o frango industrial. Contudo, 67% declararam não conhecer o sistema de produção do frango orgânico e somente 33% tem compreensão sobre este sistema de produção. Em relação ao uso de hormônios na produção de frango industrial, 61% asseguram fielmente que à adição de hormônios na alimentação dos frangos e 39% desmistificam este fato. Observa aumento no consumo da carne de frango nos últimos cinco anos entre os entrevistados, sendo a carne do frango industrial a mais consumida, apesar da maior parte dos entrevistados relatarem ser a menos saudável e acreditar que se aplica hormônio durante a fase de produção destes animais.

CONSUMO DE DIETAS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS

Fernando SCHERER¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA², Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA¹, Osvaldo Juliatti VENTUROSO¹, Poliana de Jesus SOUZA¹, Luane Pereira LINHARES³, Felipe REINICKE¹

¹Médico(a) Veterinário(a), e-mail: fernando_scherer@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIR

A ingestão de nutrientes é um ponto importante na aquisição de nutrientes pelos animais para atender as exigências nutricionais, principalmente quando se trabalha com resíduos. Neste sentido, objetivou-se avaliar o consumo de matéria seca (CMS) de ovinos sem raça definida, alimentados com diferentes resíduos de indústrias frutíferas (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá) comparados a uma dieta com de feno de tifton. Os animais receberam diferentes resíduos (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá) e feno de tifton, na proporção de 75% da dieta e 25% de grão de milho moído, farelo de soja, ureia e suplemento mineral. Utilizaram-se subprodutos oriundos da extração de sucos e polpas de acerola (principalmente semente), abacaxi (casca + coroa), cupuaçu (semente) e maracujá (casca), proveniente de pequenas indústrias, no qual passaram por processo de desidratação até chegarem ao teor de umidade abaixo de 15%. Posteriormente, os resíduos foram triturados, com o uso de um triturador forrageiro, para o fornecimento para os animais. O CMS foi avaliado através da diferença entre o fornecido e as sobras. O consumo de matérias seca em relação ao peso corporal (CMSPC) foi determinado pela relação entre o CMS e o peso médio dos animais. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. O CMS foi maior ($P < 0,001$) para os animais que receberam resíduo de maracujá (1178,6 g), em seguida para os que receberam feno de tifton (962,7 g), posteriormente os animais que receberam o resíduo de abacaxi (693,8 g) e com menor consumo dos animais que receberam a acerola (644,2 g) e cupuaçu (452,9 g). Quando o consumo foi relacionado ao peso corporal, manteve-se a mesma tendência que o CMS em valores absolutos. O que se verificou foi baixo CMSPC para os resíduos de abacaxi, acerola e cupuaçu, apresentando valores de 2,73; 2,72 e 1,95%, respectivamente, em comparação a dieta de feno de tifton (3,73%) e maracujá (4,43%). Esta diferença no consumo pode ser justificada pela composição bromatológica dos resíduos, principalmente pelos constituintes que compõem a fibra detergente neutro, já que se verifica variação na proporção de celulose, hemicelulose e principalmente na lignina, ou por substâncias no alimento que podem diminuir a palatabilidade pelos animais.

Agradecimentos: Ao CNPq e PIBIC/UNIR/CNPq.

GANHO DE PESO DE OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO DE TIFTON

Fernando SCHERER¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA², Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA¹, Osvaldo Juliatti VENTUROSO¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA³, Luane Pereira LINHARES³, Mariana Moreira dos ANJOS³

¹Médico Veterinário, e-mail: fernando_scherer@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIR

Para adquirir uma criação sustentável de ovinos, são necessários melhorias no sistema de produção. Este enfoque deve ser dado na alimentação dos animais, com vistas a reduzir custos, sem atrapalhar seu desenvolvimento e de forma a obter um resultado satisfatório na criação. Objetivou-se avaliar o ganho de peso médio diário (GMD) de ovinos, sem raça definida, alimentados com diferentes resíduos de indústrias frutíferas (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá) comparados a uma dieta com feno de tifton. Os animais receberam diferentes resíduos (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá) e feno de tifton, na proporção de 75% da dieta e 25% de grão de milho moído, farelo de soja, ureia e suplemento mineral. Utilizaram-se subprodutos oriundos da extração de sucos e polpas de acerola (principalmente semente), abacaxi (casca + coroa), cupuaçu (semente) e maracujá (casca), proveniente de pequenas indústrias, no qual passaram por processo de desidratação até chegarem ao teor de umidade abaixo de 15%. Posteriormente, os resíduos foram triturados, usando um triturador forrageiro, para o fornecimento para os animais. O GMD foi mensurado através da diferença de peso dos animais entre o início e o final do período experimental, divididos pelo número de dias transcorridos (60 dias). O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. O peso inicial foi semelhante ($P=0,91$) para os animais alimentados com as diferentes dietas, com média de 23 kg. O peso final também não teve diferença significativa ($P=0,10$), com médias de pesos de 26,4; 23,9; 23,8; 30,7 e 28,2 kg para os animais que receberam os resíduos de abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá e feno de tifton, respectivamente. O ganho de peso foi maior ($P<0,0001$) para os animais que receberam o resíduo de maracujá (141,5 g), em relação aos demais resíduos e ao feno de tifton. Os animais que receberam o resíduo de abacaxi (41,3 g) e o feno de tifton (75,6 g) tiveram GMD semelhantes. O menor ganho de peso obtiveram os animais que receberam os resíduos de acerola (15,6 g) e cupuaçu (22,9 g). Estes resultados se devem, ao teor de nutrientes na dieta, consumo de matéria seca e aproveitamento dos nutrientes pelos animais que receberam as diferentes dietas. O resíduo do maracujá apresenta satisfatório resultado nutricional.

Agradecimentos: Ao CNPq e PIBIC/UNIR/CNPq.

CONVERSÃO ALIMENTAR DE OVINOS ALIMENTADOS COM RESÍDUOS DE FRUTAS E FENO TIFTON

Arthur Antunes Nascimento COSTA¹, Raul Dirceu PAZDIORA², Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA³, Osvaldo Juliatti VENTUROSO³, Poliana de Jesus SOUZA³, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Bruna Rafaela Caetano Nunes PAZDIORA², Igor Mansur MUNIZ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: arthuranc@outlook.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

³Médico(a) Veterinário(a)

As perspectivas para o mercado da ovinocultura são excelentes. Mesmo em vista deste potencial, ainda existe uma baixa oferta de produtos, aliada a falta de uma infraestrutura sólida de comercialização. O reaproveitamento de subprodutos do processamento de frutas pode ser uma alternativa para suprir as necessidades dos animais e auxiliar os produtores a baratear o custo da alimentação. No entanto, não somente o custo deve ser observado, mas também o valor nutritivo. Neste sentido, objetivou-se avaliar a conversão alimentar (CA) de ovinos alimentados com diferentes resíduos de frutas e feno tifton. Foram utilizados 15 ovinos sem raça definida, que receberam diferentes resíduos (abacaxi, acerola, cupuaçu e maracujá) e feno de tifton, na proporção de 75% da dieta e 25% de grão de milho moído, farelo de soja, uréia e suplemento mineral. Utilizaram-se subprodutos oriundos da extração de sucos e polpas de acerola (principalmente semente), abacaxi (casca + coroa), cupuaçu (semente) e maracujá (casca), proveniente de pequenas indústrias, no qual passaram por processo de desidratação até chegarem ao teor de umidade abaixo de 15%. Para o cálculo de CA utilizou-se os índices de consumo de matéria seca (CMS) e o ganho médio diário de peso (GMD). O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 3 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. O CMS variou de acordo com as dietas, visto que estas apresentaram variações bromatológicas, com isso, verificou maior consumo dos animais alimentados com a dieta por maracujá, seguida por feno de tifton, abacaxi, acerola e cupuaçu e GMD também foi afetado pela composição da dieta, apresentando os seguintes valores para a dieta com maracujá (141,5g), feno de tifton (75,6g), abacaxi (41,3g), cupuaçu (22,9g) e acerola (15,6g). Quanto a CA, houve diferenças significativas ($P=0,024$) entre as dietas. As melhores CA foram observadas nos animais alimentados com as dietas contendo maracujá (8,3) e feno de tifton (13,4), em relação a acerola (56,4) e semelhante aos animais que receberam abacaxi (18,4) e cupuaçu (31,7). As dietas com resíduos de acerola, abacaxi e cupuaçu, apresentaram semelhante CA. Estes resultados podem ser explicados devido a composição bromatológica, que influenciou no CMS e GMD. Entre os subprodutos da indústria de polpa de frutas, o maracujá mostra-se como uma boa alternativa para alimentação de ovinos.

Agradecimentos: Ao CNPq.

CERATÍTE ULCERATIVA EM CÃO

Fernanda dos Anjos SOUZA¹, Cinthya de Andrade GUJANWSKI¹, Marco Aurélio Morillas CUNHA¹, Deisiane dos Santos RODRIGUES¹, Andrea Smith MAIA², Igor Mansur MUNIZ³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA. E-mail: fernanda.anjos.asc@gmail.com.

² Docente Msc. do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA

³ Prof. Doc. do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Rolim de Moura.

O termo ceratíte ulcerativa refere-se ao processo inflamatório da córnea com perda do epitélio de revestimento, ou a perda de todas as camadas da córnea com extravasamento de estroma e possível prolapso da íris. Os sinais clínicos são blefaroespasma, fotofobia, epífora, depressão, miose, vermelhidão e opacidade da córnea. As úlceras podem ser do tipo simples ou complicadas, principalmente quando ocorrem infecções secundárias e a cicatrização é retardada, sendo que a etiologia mais comum em cães é a lesão traumática. A úlcera pode ser evidenciada com o colírio de fluoresceína, que por ser hidrofílico não se adere ao epitélio quando intacto, mas cora de forma brilhante o estroma, que é cercado por um halo de brilho menos intenso. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de ceratíte ulcerativa em uma cadela Poodle de sete anos de idade, atendida no ambulatório de Medicina Veterinária da UNIR (Universidade Federal de Rondônia). As queixas principais eram vermelhidão, lacrimejamento, secreção purulenta, blefaroespasma e prurido no olho esquerdo, num quadro que se estendia por 30 dias. Ao exame clínico foi constatado erosão na córnea de grande expressão, onde foi instilado colírio de fluoresceína, 1 gota no olho, que aderiu toda a extensão da úlcera; posteriormente foi feita limpeza com soro fisiológico. O tratamento adotado foi uma pomada cicatrizante e antibiótica a base de acetado de retinol (10000 UI/g); aminoácidos (25mg/g); metionina (5mg/g); clorafenicol (5 mg/g), via oftálmica TID, por 15 dias, após limpeza com soro fisiológico; e uso de um colar elizabetano. Após três dias do início do tratamento houve redução significativa dos sinais clínicos. Uma semana depois o tecido estava completamente regenerado, apesar de apresentar um centro de coloração esbranquiçada causado por edema estromal, infiltrado de células inflamatórias e fibras colágenas desorganizadas durante o processo de cicatrização. A chance de ocorrer infecção pós trauma atrasa o processo de cicatrização, por isso o uso de antibióticos de amplo espectro é fundamental para a eficácia do tratamento. As pomadas se mostram muito eficazes, pois formam uma barreira física que permanece por muito mais tempo sobre a lesão. Ceratítes ulcerativas representam uma condição patológica grave da córnea que, quando não tratadas, geram complicações secundárias que podem levar a cegueira.

**ANALISE HISTOLOGICA DE ÓRGÃOS LINFÓIDES DE *Arapaima gigas*
PRODUZIDOS SEMI-INTESIVAMENTE EM PIMENTA BUENO, RO- AMAZÔNIA
OCIDENTAL**

Henrique Momo ZIEMNICZAK¹, Guilherme Henrique LEMES¹, Tiago Pinto BRAVIN¹,
Carlos Nei Ortuzar FERREIRA², Thais Rabelo dos SANTOS³, Vinícius BERTO⁴, Nayche
Tortato VIEIRA⁵, Klaus Casaro SATURNINO⁶

¹ Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia.

² Discente Medicina Veterinária. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

³ Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

⁴ Discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA.

⁵ Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

⁶ Docente, Universidade Federal de Goiás – UFG.

O pirarucu (*Arapaima gigas*) como é conhecido no Brasil, apresenta significativo desenvolvimento ponderal e superior rusticidade em ambiente tropical, quando comparado a outros peixes de cultivo, o que viabiliza sua produção, tornando-se uma ótima alternativa para a piscicultura do estado de Rondônia. Neste trabalho se objetivou fazer um estudo das características biométricas dos diferentes órgãos em 15 animais em diferentes fases de crescimento corporal, provenientes de uma piscicultura semi-intensiva sediada no município de Pimenta Bueno, RO. Os animais foram anestesiados com benzocaína até êxito letal. Os órgãos foram fixados em formalina tamponada a 10% procedendo-se rotina histológica. No fígado, as células de Kupffer, as quais não são encontradas rodeando os sinusóides, apresentou centros melanomacrófagos (CMM) em quantidades variadas em torno de veias calibrosas. No baço a polpa vermelha e branca, apresentou-se coberta por uma fina cápsula fibrosa. Para os rim verificou-se na região externa, composta por tecido hematopoiético, e na região mais central (túbulos contornados proximal, distal e túbulos coletores) pouco tecido intersticial hematopoiético, linfóide e reduzidos CMM. Para os teleósteos, desprovidos de medula óssea e linfonodos, esses órgãos (fígado, baço e rim) funcionam como os órgãos do sistema imunológico, apresentando também importante papel eritro, trombo e leucopoiético. O número e as formações histológicas encontradas foram considerados normais o que pode traduzir as condições do criatório referentes a nutrição, sanidade e a qualidade da água, uma vez que, por exemplo, hepatodistrofias (hiperdistrofia de hepatócitos, congestão, esteatose, necrose, entre outras) podem estar relacionados a processos de intoxicação ambiental. Os peixes, por apresentar o fluxo biliar cerca de 50 vezes mais lento se comparado a mamíferos, permite maior tempo de exposição e com isso gera-se maior expressão de toxicidade, podendo ser usados como indicadores ambientais. Casos de nefrodistrofia difusa, congestão de sinusóides glomerulares, hialinização tubular podem estar relacionados tanto a presença de metais pesados (Hg) quanto de bactericidas (eritromicina, sulfamerazina) o que se relaciona a problemas na qualidade da água e manejo. Para o caso em estudo pode-se inferir que a fonte de captação do recurso hídrico ainda está preservada. A ausência de parasitos também pode ser destacada.

**ATRESIA ANAL E HIPOPLASIA VULVAR ASSOCIADAS À HÉRNIA
ABDOMINAL EM BEZERRO GIROLANDO**

Jocilene Gomes VERNEQUE¹, Ákila Justino BORGES¹, Janaína Côrtes TORRES¹, Valeria Aparecida Alves BARBOSA¹, Viviane Lucas de OLIVEIRA¹, Elisangela de Oliveira Pereira MARTINS², Geysa ALMEIDA³, Rodolfo Gurgel VALE⁴

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná (CEULJI/ULBRA) E-mail: joccy_bruna3@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Engenharia Agrônômica CEULJI/ULBRA

³ Docente Msc. do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI/ULBRA.

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI/ULBRA

A atresia anal é um defeito congênito comum em animais, que frequentemente acomete bezerros e leitões. Sua ocorrência está relacionada à falha na perfuração da membrana que separa o endoderma do intestino posterior da membrana anal ectodérmica. Em consequência, o reto mostra-se fechado, a membrana anal persiste e não há formação do orifício anal e do respectivo esfíncter. Anomalias urogenitais são comumente relatadas juntamente com a atresia anal, podendo ou não estarem associadas às hérnias. A hérnia é uma protrusão do conteúdo de uma cavidade do corpo, através de abertura congênita ou adquirida, sendo a cirurgia o único tratamento viável. A presença de atresia anal, anomalias urogenitais e outras condições não letais associadas podem ocasionar doença debilitante, levar ao óbito ou causar sérios problemas ao desenvolvimento normal do indivíduo. Este relato tem como objetivo descrever as alterações observadas na necropsia de uma fêmea bovina neonato, da raça Girolando, ocorrido no município de Urupá-RO. O proprietário optou pela eutanásia do animal por razões econômicas, sendo em seguida encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal do CEULJI/ULBRA. À necropsia constatou-se atresia anal associada à presença de uma massa pedunculada de consistência macia e coloração vermelho-escura no tecido subcutâneo, localizada ventralmente, na região abdominal, que não era redutível à compressão manual. Verificou-se que se tratava de uma hérnia abdominal com o abomaso como o conteúdo herniário. Também foi observada uma hipoplasia vulvar, com os outros órgãos urogenitais formados normalmente e localizados dentro da cavidade abdominal. Segundo Aronson (2002), a atresia anal do tipo 1 é caracterizada por um reto normal e um ânus estenótico, sendo este o tipo apresentada no presente relato. Conforme descrito por Baird (2008), o conteúdo herniário está composto na maioria dos casos de alças intestinais, peritônio e, ou, abomaso, sendo a hérnia observada neste caso possivelmente uma abertura congênita. Alguns estudos mostram que os defeitos congênitos e as anormalidades estruturais ou funcionais presentes ao nascimento muitas vezes têm causa desconhecida. Acredita-se que essas anomalias sejam induzidas por fatores genéticos ou ambientais. No bezerro do presente relato, a causa das anormalidades de desenvolvimento encontradas não é conhecida. Além disso, as diversas anomalias congênitas encontradas nesse animal não justificariam economicamente a intervenção cirúrgica.

ASPECTOS RELACIONADOS AO MANEJO NUTRICIONAL DE BOVINOS DOS CONFINAMENTOS E SEMICONFINAMENTOS NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA

Henrique Nascimento BENATI¹, Paulo Vitor da Mota FUZARI¹, Mariana Moreira dos ANJOS¹, Débora Silva FERREIRA¹, Bruno do Nascimento RAMOS¹, Humberto Barbosa RIBEIRO², Tiago Gomes da SILVA³, Raul Dirceu PAZDIORA⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: henriquebenati.vet@gmail.com

²Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná - CEULJI/ULBRA;

³Discente do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal de Rondônia – UNIR;

⁴Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Rolim de Moura está localizado na região da Zona da Mata rondoniense, com aproximadamente 182.000 bovinos. A pluviosidade é de 2.000 a 2.500mm/ano e o clima tropical-quente e úmido amazônico, proporciona uma boa produção das gramíneas tropicais e das matérias-primas (milho e soja) utilizadas na nutrição dos animais. Entre os meses de junho e outubro ocorre diminuição dos volumes de chuvas, diminuindo a produção de forragem e oferta de animais para o abate. Rolim de Moura destaca-se na pecuária de corte, pois conta com 1 confinamento de grande porte, 3 importantes empresas de nutrição animal e 3 plantas frigoríficas de importância nacional. Objetivou-se com este trabalho analisar os aspectos nutricionais de bovinos machos terminados nos sistemas de confinados (C) e semiconfinamento (SC), no ano de 2016, no município de Rolim de Moura-RO. Foram realizadas visitas em 7 estabelecimentos (1 C e 6 SC) e aplicado questionário para os responsáveis pelos empreendimentos. Os dados foram submetidos a análise descritiva. Os animais iniciam o período de engorda, em todos os estabelecimentos, com pesos entre 350 e 400 kg e são abatidos em 5 estabelecimentos com pesos entre 450 e 500 kg e 2 estabelecimentos, com peso superior a 500 kg no C, após 85 a 95 dias de alimentação. No C, os volumosos utilizados são silagem de milho e sorgo, e o concentrado é composto de milho, caroço de algodão, núcleo e farelo de soja, que é utilizada apenas na adaptação, com relação concentrado:volumoso de 70:30. No período de adaptação, a relação é de 35:65 para concentrado:volumoso. Nos SC, os animais são alimentados com ração comercial ou mistura de núcleo e milho moído. Em ambos os sistemas, os aditivos alimentares utilizados são a virginiamicina e os ionóforos, e o período de adaptação é entre 7 a 21 dias. A dieta é fornecida aos animais 4 vezes ao dia no C e 1 no SC, e em todos estabelecimentos realizam a leitura de cocho. O custo da dieta, informado pelos responsáveis dos estabelecimentos, foi de R\$ 0,95 a 1,00 por kg. O consumo de concentrado no SC é em média 3 kg/dia/animal. Em relação a matéria-prima, todos relataram dificuldades na compra dos insumos. O uso de alimentos alternativos não é significativo e apenas um produtor fez uso de casquinha de soja na alimentação. A água utilizada nos estabelecimentos é de nascentes e/ou rios. Todos os estabelecimentos contam com assistência técnica que são responsáveis pela formulação da dieta.

**AUMENTO DA TAXA DE CONCEPÇÃO COM O USO DE PROGESTERONA
INJETÁVEL DE LONGA AÇÃO 4 DIAS APÓS A IATF EM VACAS MULTÍPARAS
E PRIMÍPARAS NELORE PARIDAS**

Henrique Nascimento BENATI¹, Paulo Vitor Da Mota FUZARI¹, Marcelo Seixas COVA²,
Cássia Maria Barroso ORLANDI³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail:
henriquebenati.vet@gmail.com

² J.P. Assessoria Rural, Rolim de Moura, RO, Brasil;

³ Docente Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO

É reconhecido que o uso de progesterona (P4) de longa ação 4 dias após a inseminação artificial em tempo fixo (IATF; protocolo P4-14) resulta em aumento de fertilidade em vacas Nelore lactantes em anestro. Entretanto, relatos da utilização do protocolo P4-14 em fêmeas Nelore lactantes com ciclicidade desconhecida no início do protocolo de IATF ainda são escassos na literatura. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficiência do protocolo P4-14 em vacas da raça Nelore lactantes. No início do experimento (D0), um total de 422 vacas, com 30 a 60 dias pós-parto, escore de condição corporal (ECC)=2,27±0,04 e oriundas de duas fazendas comerciais, receberam um dispositivo intravaginal de P4 novo (Sincrogest®, Ourofino Saúde Animal) e uma injeção intramuscular (IM) de 2 mg de benzoato de estradiol (Sincrodiol, Ourofino Saúde Animal). Após 8 dias, os dispositivos foram removidos e administrou-se 1 mg IM de cipionato de estradiol (SincroCP, Ourofino Saúde Animal), 0,530 mg IM de cloprostenol sódico (Sincrocio®, Ourofino Saúde Animal) e 300 UI IM de gonadotrofina coriônica equina (SincroeCG, Ourofino Saúde Animal). Todas as fêmeas foram inseminadas 48 horas após a retirada dos dispositivos de liberação de progesterona (D10). No quarto dia após a IATF (D14) as vacas foram homoganeamente distribuídas, dentro de cada lote, de acordo com o ECC em dois grupos experimentais: Controle (n = 230; ECC = 2,27±0,05), sem tratamento adicional; e P4-14 (n = 192; ECC = 2,28 ± 0,06; administração IM de 150 mg de P4 injetável de longa ação (Sincrogest® injetável, Ourofino Saúde Animal). Avaliações ultrassonográficas transretais foram realizadas 30 dias após a IATF para diagnóstico de gestação. Os resultados foram analisados utilizando-se o procedimento GLIMMIX do SAS® 9.3. Valores de P < 0,05 foram considerados como significantes. Não houve interação (P = 0,34) entre tratamento e fazenda e não foi observado efeito (P = 0,15) de fazenda na taxa de concepção [Fazenda A = 49 % (155/316) vs. Fazenda B = 57,5% (61/106)]. Observou-se efeito de tratamento na taxa de concepção com uma maior P/IA para o grupo P4-14 em relação ao grupo Controle [57,8% (111/192) vs. 45,6% (105/230); P = 0,01]. Os resultados obtidos no presente trabalho de campo indicaram que a administração de P4 injetável de longa ação 4 dias após a IATF (protocolo P4-14) aumentou em 26,7% a taxa de prenhez de vacas da raça Nelore lactantes com pós-parto entre 30 e 60 dias e ciclicidade desconhecida no D0.

Agradecimentos: Equipe Fazenda Santa Rosa e Toca da Onça.

AVALIAÇÃO CITOLÓGICA DE LINFONODO E MEDULA ÓSSEA PARA IDENTIFICAÇÃO DE *Leishmania* sp EM CÃES DE ROLIM DE MOURA/RO

Guilherme Henrique Lemes da SILVA¹, Henrique Momo ZIEMNICZAK¹, Maerle Oliveira MAIA², Priscila Costa PRUDÊNCIO¹, Nayche Tortato VIEIRA³, Elvino FERREIRA³, Klaus Casaro SATURNINO⁴, Thaís Rabelo dos SANTOS⁵

¹Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia. Monitor de Anatomia Animal/2016

²Médica Veterinária Autônoma

³Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR

⁴Docente, Universidade Federal de Goiás - UFG

⁵Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose que acomete populações dos cinco continentes, com casos descritos em 66 países localizados em regiões tropicais e subtropicais. Os agentes etiológicos da LV são protozoários intracelulares obrigatórios, da ordem *Kinetoplastida*, família *Trypanosomatidae*, gênero *Leishmania*. A pobreza e as condições precárias das moradias, associadas a presença de mato e lixo nas residências e nas ruas, a infraestrutura sanitária deficiente, desmatamento, aglomeração populacional e à presença de animais e galinheiros próximos as residências, podem constituir fatores de risco para a ocorrência de leishmaniose visceral. Esses fatores facilitam a proliferação do vetor. O método parasitológico direto consiste em identificar formas amastigotas de LV, em esfregaços obtidos a partir da citologia aspirativa de órgãos linfoides, tais como baço, fígado, linfonodos e medula óssea. Esta técnica é simples, pouco invasiva, com 100% de especificidade; entretanto, sua sensibilidade depende do grau de parasitemia, do tipo de material biológico colhido, do tempo de evolução da doença e da experiência do profissional que vai fazer a leitura das lâminas. A pesquisa foi realizada em Rolim de Moura, situa-se ao sudeste do Estado de Rondônia, onde foram realizadas punções e biópsias aspirativas de linfonodo e medula óssea em 102 cães de residências particulares, respectivamente. Os esfregaços foram realizados imediatamente após a colheita do material, secos à temperatura ambiente e corados com corante hematológico. As análises foram realizadas em microscopia de campo claro em objetiva 100x, para pesquisa de formas amastigotas de LV. As amostras foram obtidas de forma aleatória, na periferia do município, no período de agosto a junho de 2015. Os resultados das análises de linfonodo e medula óssea mostraram positividade, respectivamente, de 1 (0,98%) e 3 (3,00%) animais positivos para LV. Com base na pesquisa realizada podemos concluir que há focos de LV no município e devem ser adotadas medidas de conscientização e controle, uma vez sabido que se trata de uma zoonose de grande importância para a saúde pública.

**AValiação DA TAXA DE PREENHEZ EM MATRIZES DE CORTE PARIDAS
ASSOCIADA À REMOÇÃO TEMPORÁRIA DE BEZERROS E eCG**

Luiz Carlos MIGLIORANZA¹, Guilherme Horta de Lima MARQUEZINI², Evelyn Rabelo ANDRADE³, Jair Sábio de Oliveira JÚNIOR⁴

1 Acadêmico de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Cacoal – RO / luiz.miglioranza@hotmail.com; 2 Médico Veterinário, Norte Genética, Vilhena – RO; 3 Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO; 4 Docente de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Cacoal – RO

A inseminação artificial em tempo fixo (IATF) vem ganhando espaço por apresentar vantagens sobre o sistema convencional (IA), merecendo destaque a eliminação da detecção de cio e a redução do número de animais em anestro durante a estação de monta. O objetivo deste experimento foi avaliar a taxa de prenhez de matrizes de corte multíparas paridas, em programas de IATF, submetidas a dois tipos de tratamentos, remoção temporária de bezerros (GI) e aplicação de gonadotrofina coriônica equina (eCG - GII). Foram utilizadas matrizes cruzadas ($\frac{1}{2}$ *Bos taurus taurus* x $\frac{1}{2}$ *Bos taurus indicus* – n=26), zebuínas (*Bos taurus indicus* – n=82) e sem raça definida (n=7). O experimento foi realizado durante a estação de monta 2015/16, no município de Chupinguáia-RO. No início do protocolo hormonal (D0), todas as fêmeas receberam um dispositivo intravaginal contendo 1,9 g de progesterona (CIDR-B®, Zoetis, Brasil – DP4) e injeção intramuscular (IM) de 2mg de benzoato de estradiol (Gonadiol®, Zoetis, Brasil – BE - 1mg/ml). No D7 receberam injeção IM de 12,5 mg de Dinosprost (Lutalyse®, Zoetis, Brasil - PGF2 α - 5mg/ml). No D9 foi retirado o DP4 de todos os animais e aplicado (IM) 0,3 mg de cipionato de estradiol (E.C.P.®, Zoetis, Brasil – ECP - 2mg/ml), sendo que somente o grupo GII recebeu (IM) 300UI de eCG (Novormon®, Zoetis, Brasil – eCG - 200 UI/ml). Neste momento, todos os animais foram marcados com tinta bastão na base da cauda para verificação da ocorrência de cio. As matrizes do grupo GI permaneceram longe de seus bezerros do D9 até instantes após a IATF, realizada no D11. A análise estatística foi realizada por análise de variância (ANOVA), através do programa SAS, utilizando o Proc Glimmix, e comparada pelo teste de Tukey. Foi estabelecido significância estatística a 5% e tendência entre 5 e 10%. Houve interação entre tratamento e cio (P<0,01). As matrizes que não apresentaram cio, obtiveram taxa de prenhez de 20% no grupo GI e 52% no grupo GII. Já entre as fêmeas que demonstraram cio, foi obtida uma taxa de prenhez de 71% no grupo GI e 58% no grupo GII. Quanto à comparação da taxa de prenhez entre raças, não foi observada diferença entre os grupos (P=0,17 / matrizes cruzadas - 65% e zebuínas - 54%). Estes resultados sugerem que a utilização da eCG promove taxas de prenhez mais consistentes à IATF, independente da raça e da apresentação de cio após protocolo de sincronização, quando comparada à remoção temporária de bezerros.

AValiação DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DO PEIXE *Colossoma macropomum* (TAMBAQUI), COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, TENDO EM FOCO A SAÚDE PÚBLICA

Arthur Antunes Nascimento Costa¹, Juliana Sousa Terada Nascimento¹, Amanda Carolina Barbosa de Aguiar¹, Dayane da Silva Zanini¹, Nicolle Valentino de Oliveira¹, Mayra Meneguelli², Jefferson Vinicius Serafim de Siqueira², Igor Mansur Muniz³

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia/.mayrameneguelli@hotmail.com

²Médico Veterinário

³Médico Veterinário, Dr., Professor, Departamento de Medicina Veterinária, UNIR

O pescado pode albergar agentes microbianos e ser contaminado ou ter multiplicado a flora microbiana inicial, em qualquer um dos segmentos da cadeia produtiva. Por isso, a legislação sanitária impõe limites à presença de microrganismos, patogênicos ou deterioradores, para garantir a segurança alimentar e a qualidade desse tipo de alimento. A avaliação microbiológica em alimentos é usada na avaliação retrospectiva da qualidade microbiológica ou para analisar a “segurança” presumível dos alimentos. O presente trabalho foi realizado no período de setembro de 2015 à julho de 2016 e teve como objetivo analisar a qualidade microbiológica do pescado comercializado em supermercados de Rolim de Moura, visando a saúde coletiva. Assim como, delinear as principais formas as quais o pescado é comercializado. Na pesquisa realizada, as 5 amostras de peixes de *C. macropomum*, foram obtidas dos principais pontos de comercialização de pescado da cidade, que incluem quatro supermercados. A avaliação microbiológica foi realizada no Laboratório de microbiologia da Universidade Federal de Rondônia, por meio de métodos recomendados pela American Public Health Association (APHA), descritos no Compendium of Methods for the Microbiological Examination of Foods. A análise foi feita por estatística descritiva, em todas diluições 10-1, 10-2, 10-3 houve turvação do meio de cultura com formação de bolhas de gás nos tubos de Durham indicando a presença de coliformes. Os tubos com formação de gás em meio EC a 45° por 24 horas foram plaqueados em EMB apresentando crescimento de colônias róseas confirmando a presença da *E. coli*. O método para contagem total de aeróbios mesófilo foi o de plaqueamento em superfície. Para a determinação da contagem total de coliformes totais e coliformes termotolerantes o método empregado foi o do Número Mais Provável (NMP). De acordo com os resultados encontrados foi constatado a presença de coliformes totais e termotolerantes em 100% amostras analisadas e devido à alta contagem de microrganismos seria necessárias maiores diluições para resultados mais precisos.

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE LEITE NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA - RO

Paulo Vitor da Mota FUZARI¹, Amanda Francielly da COSTA¹, Bruno Nascimento RAMOS¹, Junior Vieira ALVES¹, Maria Elma Donadia BICALHO¹, Glauber Gomes de SOUZA¹, Débora Silva FERREIRA¹, Raul Dirceu PAZDIORA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: fuzarimedvet@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Estudos recentes têm se desdobrado para defender a importância da ingestão de leite para a manutenção da saúde humana, afirmando possuir este, propriedades nutritivas substanciais que promovem a qualidade de vida. Entretanto, mesmo com informações, percebe-se que um número significativo de pessoas continua a excluir o leite e derivados da alimentação. Frente a isso, a presente pesquisa teve como proposta elucidar as taxas de consumo de leite entre moradores de Rolim de Moura –RO. Para que tais informações fossem obtidas, utilizou-se como instrumento um questionário para 150 pessoas que estavam no centro comercial de Rolim de Moura/RO, no dia 18 de fevereiro de 2016, categorizadas em gênero (mulheres e homens) e faixa etária (jovens de 12 aos 18 anos; adultos de 19 aos 59 anos; e, idosos de 60 anos ou mais). Os dados foram submetidos à análise descritiva. Dentre os resultados obtidos, 78% das mulheres entrevistadas consomem leite, ao passo que, 80% dos homens afirmaram consumir leite. O consumo diário de leite é mais frequente entre os homens jovens e as mulheres idosas, no período da manhã. Quanto à preferência dos consumidores para certos tipos de leite, na categoria masculina, a maioria prefere o leite do tipo integral; ao passo que, na categoria feminina, 70% dos jovens preferem leite do tipo desnatado e 56% dos adultos e 86% dos idosos preferem o tipo integral. No tocante ao consumo de derivados de leite (iogurte, queijos e requeijão), a maior parte dos entrevistados consomem derivados de leite, independente do gênero e idade. O preço pago pelo litro de leite é o fator de maior importância na hora da compra do leite para os consumidores e um número significativo dos entrevistados consideram a ingestão do leite importante para a saúde, principalmente relacionado à osteoporose. No grupo dos homens, 30% dos jovens, 66% dos adultos e 86% dos idosos afirmaram que conhecem a procedência e qualidade do produto, no entanto, 70% dos jovens dessa categoria ainda não se conscientizaram a respeito da importância de compreender de onde vem e qual a qualidade do produto. No grupo de mulheres, 57% dos jovens, 82% dos adultos e 71 % dos idosos alegaram conhecer tais fatores. O consumo de leite e derivados é realizado pela maior parte da população de Rolim de Moura

CONIDIOBOLOMICOSE EM OVINOS NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE RONDÔNIA

Suelen GUALTIERI¹; Kaisa Freitas de ARAUJO¹; Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹;
Arthur Antunes Nascimento Costa JUNIOR¹; Talita Oliveira MENDONÇA¹; Tatiana
Passarine da SILVA¹, Sandro de Vargas SCHONS²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, e-mail: gualtierisois@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Departamento de Medicina Veterinária

A conidiobolomicose é uma zigomicose causada por fungos do gênero *Conidiobulus spp.* e é frequentemente associado com rinite granulomatosa crônica no homem e nos animais. O fungo tem predileção pelo trato respiratório, mas pode atingir também outras partes do organismo. A doença se apresenta de duas formas clínicas em ovinos: rinofacial e nasofaríngea. Rondônia possui um rebanho de aproximadamente 140 mil ovinos, em mais de 4.500 propriedades rurais. Este trabalho teve por objetivos relatar surtos de conidiobolomicose em ovinos, pertencentes a três propriedades rurais da região central de Rondônia. Após a comunicação dos casos ao laboratório de histopatologia foram realizadas visitas as propriedades afetadas para coleta de dados epidemiológicos, realização de exames clínicos e necropsia. Três ovinos com lesões características da enfermidade foram eutanasiado “*in extremis*” e após realizada a necropsia e coletado de fragmentos vísceras. O material coletado foi fixado em formalina tamponada a 10% e processados na rotina do laboratório de histopatologia. Os casos foram observados durante os meses de março a junho e foram afetados 12 ovinos de um total de 260 (4,6%) e uma letalidade de 50%. As ovelhas gestantes foram a categoria mais acometida, seguida dos ovinos jovens (cordeiros). A forma clínica observada foi diferente entre as categorias de ovinos, nos cordeiros a forma rinofacial e nas fêmeas a nasofaríngea com exoftalmia. Na necropsia foram observadas lesões caracterizadas por massa de aspecto nodular ou granular, de consistência mole e friável e coloração amarelada, localizada na região etmoidal e em alguns ovinos invadia os seios nasais, placa cribiforme, órbita ocular e linfonodos regionais rinite. No exame histopatológico era observado pneumonia piogranulomatosa multifocal com presença de hifas circundadas pelo fenômeno de Splendore-Hoeppli. A maior incidência da infecção em ovelhas gestantes pode está associado a baixa da imunológico durante a fase de gestação, tornando-as mais susceptíveis a infecção. O diagnóstico da conidiobolomicose foi realizado pelas lesões macroscópicas e histopatológicas caracterizadas por pneumonia piogranulomatosa com presença das hifas. A elevada mortalidade pode estar diretamente relacionada a falta de informações sobre diagnóstico, prevenção e tratamento dos ovinos infectados, já que não há relatos da doença em Rondônia.

DERMATOFITOSE BOVINA: RELATO DE CASO

Juliana Sales FERNANDES^{1*}, Igor Emanuel Gomes ASSUNÇÃO¹, James DUARTE¹, Elson Alisson Ferreira da SILVA¹, Carlos Henrique de Andrade OLIVEIRA¹, Tales André GUEDES¹, Evelyn Rabelo ANDRADE², Igor Mansur MUNIZ²

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO, juh_sales_@hotmail.com

² Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO.

A dermatofitose é uma doença fúngica cutânea que infectam estruturas queratinizadas dos humanos e animais de caráter contagioso causada por um grupo de fungos patogênicos chamados dermatófitos. Tem como agentes etiológicos as espécies de *Microsporum* sp, *Trichophyton* sp e *Epidermophyton* sp, que infectam várias espécies animais. Conhecida pelo nome de “tinha”, dermatofitose ou tricofitose, as hifas crescem centrifugamente a partir de uma lesão inicial em direção a pele normal, produzindo lesões circulares típicas. As dermatomicoses caracterizam-se pelo crescimento de microrganismos sobre ou no interior dos pelos, no estrato córneo da epiderme nos folículos capilares, ou nas unhas. Geralmente as lesões características são suficientes para o diagnóstico. A confirmação laboratorial pode ser feita através de raspados, biópsia ou cultura de pele. Baseado nisto, o objetivo deste trabalho é descrever um caso de dermatofitose bovina. Foi atendido um bezerro mestiço, macho, de seis meses de idade, com queixa principal de apresentar lesões secas, com alopecia circulares, não pruriginosas e crostas na pele, com evolução de dois meses. Foi feito raspado com coleta de pelos quebradiços na periferia das lesões para cultura fúngica e enviado ao laboratório. O resultado foi positivo para *Trichophyton verrucosum*. O tratamento foi realizado com pomada de iodo-povidona com tiabendazol 10%, duas vezes ao dia por 30 dias e o animal apresentou resposta favorável a terapia. As dermatofitoses são micoses superficiais que podem afetar uma grande variedade de animais, inclusive dos humanos sendo muito contagiosa. Assim, é fundamental a realização de um tratamento eficaz e o controle dos animais acometidos, além da desinfecção dos utensílios utilizados e do ambiente.

ESPOROTRICOSE FELINA: RELATO DE CASO

Amanda Carolina Barbosa de AGUIAR¹, Juliana Terada NASCIMENTO¹, Mayra MENEGUELLI¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA¹, Nicolle Valentino de OLIVEIRA¹, Talita de Oliveira MENDONÇA¹, Gabriela Viera de LIMA¹, Igor Mansur MUNIZ²

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia

²Médico Veterinário, Dr., Professor, Departamento de Medicina Veterinária, UNIR

E-mail: amanda18carolina@gmail.com

A esporotricose felina é uma enfermidade piogranulomatosa de evolução subaguda a crônica, causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*. A transmissão intra e interespecie são facilitadas pela exuberância de fungos nas lesões cutâneas de felinos. No homem a esporotricose pode ser considerada como dermatose peculiar, a maioria das infecções ocorre por ferimentos causados por espinhos, farpas de madeiras ou arame. Foi levado ao ambulatório da UNIR de Microbiologia do curso de Medicina Veterinária no Campus de Rolim de Moura um felino macho de 3 anos de idade. A queixa principal era feridas pelo corpo, que já haviam sido tratadas com antimicrobianos tópicos e sistêmicos sem sucesso de cicatrização. O proprietário havia sido arranhado pelo animal e desde então apresentava lesão purulenta na mão com reação inflamatória local que estava se disseminando pelo sistema linfático. Foi feita uma lâmina de imprint no focinho do animal e realizada a coloração de panótico rápido. A leitura da lâmina em microscopia ótica evidenciou leveduras compatíveis com *Sporothrix schenckii*. O proprietário optou pelo tratamento do animal que foi realizado com Itraconazol, 10mg/Kg por 90 dias. O proprietário foi encaminhado para o médico com laudo de positividade do animal. A esporotricose do gato doméstico apresenta algumas características que a distinguem de outras espécies; a mais importante é a exuberância de células fúngica nas lesões cutâneas. O quadro clínico da esporotricose humana transmitida por gatos não difere daquele clássico, predominando as formas linfangíticas. Assim como os aspectos clínicos e histológicos da esporotricose felina são distintos da esporotricose humana, também a abordagem terapêutica é mais complexa, pois os gatos são susceptíveis a iodo toxicose, todavia a solução saturada de iodeto de potássio na dose de 20mg/kg/dia, “peros”, pode ser eficaz e segura. O cetoconazol oral, na dose de 5 a 10 mg/kg/dia tem mostrado resultados discordantes. A recidiva desta doença é comum ocorrer quando a terapia não for efetiva, principalmente pela dificuldade de administrar a medicação, o que não ocorreu no caso relatado, pois o proprietário realizou o tratamento corretamente levando assim a cura do animal. A esporotricose é uma zoonose importante, que vem tendo maior destaque nos últimos anos devido ao alto índice da doença em humanos provocada por animais, principalmente felinos. Deve ser instituído diagnóstico diferencial em casos de doença de pele, diante da variedade de casos de doenças que afetam a pele, mesmo em áreas não endêmicas para a esporotricose.

ESTUDO MOLECULAR DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ROLIM DE MOURA, RONDÔNIA

Maerle Oliveira MAIA¹, Maiara Oliveira MAIA², Tiago Pinto BRAVIN², Henrique Momo ZIEMNICZAK², Guilherme Henrique Lemes da SILVA², Elvino FERREIRA³, Klaus Casaro SATURNINO⁴, Thaís Rabelo dos SANTOS⁵

¹ Médica Veterinária Autônoma.

² Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

³ Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

⁴ Docente, Universidade Federal de Goiás – UFG.

⁵ Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença exclusivamente antroponótica, isto é, só é transmitida entre humanos, pelo mosquito-palha, que pertence à família dos flebotomídeos, ao gênero *Lutzomyia* e à espécie *Lutzomyia longipalpis*, e causada por *L. chagasi* nas américas. Os cães são acometidos por esse agente infeccioso, os quais são considerados, no ciclo urbano de transmissão os principais reservatórios, para o homem que pode se infectar devido essa relação estreita homem-animal. A leishmaniose é uma doença crônica, com diversos sinais clínicos, os mais frequentes observados na LVC incluem dificuldade locomotora, perda de peso, anorexia, melena, onicogribose, sinais oculares e alterações dermatológicas. A leishmaniose visceral canina vem aumentando no Brasil em número de casos e já sendo endêmica em vários estados. Mesmo com grande parte dos casos de LVC serem sub-notificados, o Brasil é responsável por aproximadamente 95% dos relatos da América Latina, sendo que de 2002 a meados de 2012 foram notificados 36.132 casos humanos no Brasil, com 4.261 relatos somente no ano de 2011. O presente estudo teve por objetivos pesquisar a presença de DNA de *Leishmania* sp em medula óssea de 102 cães domiciliados no município de Rolim de Moura/RO, microrregião de Cacoal. A colheita de medula óssea para realização da técnica de Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR) foi realizada pela punção aspirativa com agulha 40/12 no esterno (região de manúbrio). Em seguida, as amostras de medula óssea, foram congeladas a -20°C para posteriormente serem processadas, tendo como base os protocolos de extração por KIT e fenol-clorofórmio, e PCR convencional. Portanto, as amostras dos 102 cães investigados para *Leishmania* sp foram todas negativas. É sabido que muitas vezes a escolha da técnica de PCR e do tecido onde será realizada a pesquisa do DNA do parasita influencia a sensibilidade da reação. Nas amostras de medula óssea a sensibilidade é menor, principalmente quando comparada com a reação proveniente de outros tecidos, como linfonodo e pele, e maior quando comparada com sangue.

**ESTUDO SOROLÓGICO DO BOHV-1 E BVDV EM FÊMEAS BOVINAS
LEITEIRAS JOVENS NA ZONA DA MATA RONDONIENSE**

Caio César da Silva¹, Geraldo Francisco dos Santos Junior¹, Igor Emanuel Gomes Assunção¹,
Celina dos Santos Monteiro¹, Lucas Flávio Cáceres Rodrigues¹, Anderson Kuhl², Jair Sábio
de Oliveira Junior³, Evelyn Rabelo Andrade⁴

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO/
caio_189@hotmail.com; ²Extensionista da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de
Rondônia, EMATER/RO; ³Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Cacoal – RO; ⁴Docente
de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura – RO.

Em Rondônia, mais de 80% dos produtores de leite são classificados como pequenos e, a falta de tecnologias no manejo do rebanho, aliada ao transporte inadequado do leite, resultam em altas perdas e baixo valor agregado aos produtos lácteos. Outras carências, como a baixa qualidade nutricional da alimentação dos animais e manejo sanitário inadequado, também são pontuais para a eficiência e o lucro nesta atividade. Estima-se que aproximadamente 50% das perdas de prenhez em bovinos estão associadas a doenças infecciosas, como a Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR) e Diarreia Viral Bovina (BVD). Estas doenças ocasionam redução na eficiência reprodutiva e prejuízos econômicos significativos à exploração pecuária. O objetivo desta pesquisa foi determinar a ocorrência do vírus da diarreia viral bovina (BVDV) e da rinotraqueíte infecciosa bovina (BoHV-1) em rebanhos leiteiros localizados na da zona da mata rondoniense. Foram avaliadas fêmeas bovinas (n=130) não vacinadas contra BoHV-1 e BVDV e com idade variando entre 0 e 24 meses. Todas as fêmeas foram selecionadas aleatoriamente no rebanho e identificadas. Amostras de sangue foram coletadas dos animais selecionados da propriedade para determinação do perfil sorológico de infecções para BoHV - 1, BVDV, elas ainda foram submetidas à exames ginecológicos, incluindo a palpação retal e vaginoscopia. Os anticorpos neutralizantes contra o BoHV-1 e BVDV foram detectados pelo teste de soroneutralização de vírus em células renais bovinas. Os critérios para animais soropositivos foram títulos ≥ 8 para BoHV -1, ≥ 16 para BVDV. Os resultados para as fêmeas bovinas jovens, de 0 a 24 meses, se apresentam da seguinte maneira: de um total de 130 animais, distribuídos em 2 faixas etárias, de 0 a 12 (n=73) e de 12 a 24 meses (n=57), mostraram taxas de 8% (n=6) e 19% (n=14) de animais soropositivos para BoVH-1 e 4% (n=2) e 44% (n=25) para BVDV, respectivamente. As duas faixas etárias juntas (0 a 24 meses), que caracterizam as fêmeas bovinas jovens, possuem um total 6,15% (n= 8) para BoHV- 1 e 30% (n=39) para BVDV. A taxa de animais que apresentaram pelo menos uma das doenças foi de 33,85% (n=44). Com os resultados pode-se concluir que a presença de animais soropositivos para Vírus da Diarreia Viral Bovina (BVDV) e do Herpesvírus Bovino tipo 1 (BoHV- 1) está disseminada nas fêmeas bovinas leiteiras jovens da zona da mata rondoniense.

HIDROCEFALIA E HIPOPLASIA CEREBELAR EM BOVINO

Kaisa Freitas de ARAUJO¹, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹; Arthur Antunes Nascimento Costa JUNIOR¹; Talita Oliveira MENDONÇA¹; Tatiana Passarine da SILVA¹ e Sandro de Vargas SCHONS²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia-UNIR

²Docente da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Departamento de Medicina Veterinária

A hidrocefalia é uma distensão do sistema ventricular cerebral relacionada à passagem inadequada do líquido cefalorraquidiano (LCR) e podem ter origens congênitas ou adquiridas. As congênitas ocorrem na fase de vida fetal, por anomalias na formação do sistema nervoso, pela ação de substâncias teratogênicas, distúrbio genético e de natureza infecciosa, quando as fêmeas são infectadas durante a gestação por vírus teratogênicos. Em bovinos a incidência de hidrocefalia é baixa e afeta em média 0,15% dos bezerros recém-nascidos, semelhante ao observado em humanos. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso de hidrocefalia congênita com hipoplasia cerebelar em bezerro mestiço. Um bezerro com um (01) dias foi encaminhado ao laboratório de histopatologia com sinais clínicos neurológicos. O bezerro foi eutanasiado “*in extremis*” e posteriormente realizada a necropsia para coleta de fragmentos de vísceras e o sistema nervoso central (SNC). Posteriormente, o material coletado foi fixado em formalina tamponada a 10%. No exame clínico foram observados sinais de paralisia, convulsão, mistagno, cegueira, movimento de pedalei-o, temores musculares, sendo mais intensos durante a estimulação do bezerro. Na necropsia observou onfaloflebite hemorrágica e grande extravasamento de líquido cefalorraquidiano durante a desarticulação da cabeça. No corte transversal do encéfalo observou-se dilatação dos ventrículos laterais e III ventrículo pelo aumento do volume de LCR e redução do tamanho parênquima encefálico por compressão. Macroscopicamente o encéfalo apresentava assimetria dos corpos quadrigêmeos, achatamento dos giros corticais e hipoplasia cerebelar, percebe-se uma relação direta entre as lesões macroscópicas e os sinais clínicos apresentados pelo animal. Na vista ventral do encéfalo era observada uma fissura no recesso neuro-hipofisário, que se invagina na luz do III ventrículo, aumentada pelo LCR que se dilata na tentativa de suportá-lo e assimetria do lobo piriforme. As causas de hidrocefalia são diversas e incluem fatores genéticos, anomalias do desenvolvimento, infecções intrauterinas ou perinatais e hemorragia cerebral. Porém, em muitos casos registrados na literatura não foi possível identificar a causa, portanto são casos sem diagnóstico etiológico, como ocorreu no bovino deste relato, apesar de ter sido considerada congênita pelos achados de necropsia e observação logo após o nascimento.

HIPOSPADIA PERINEAL CANINA - RELATO DE CASO

Amanda Carolina Barbosa de AGUIAR¹, Juliana Terada NASCIMENTO¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA¹, Talita de Oliveira MENDONÇA¹, Nicolle Valentino de OLIVEIRA¹, Hortencia Laporti de SOUZA¹, Osvaldo Juliatti VENTUROSO¹, Igor Mansur MUNIZ²

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, E-mail: amanda18carolina@gmail.com

²Médico Veterinário, Dr., Professor, Departamento de Medicina Veterinária, UNIR

Hipospadia canina é uma condição rara, na qual a uretra se abre ventral e caudalmente ao orifício normal e pode ocorrer em cães machos e fêmeas. Animais afetados podem apresentar sinais de incontinência urinária, infecções recorrentes do trato urinário, dermatite peri uretral ou podem permanecer assintomáticos. Pode ser classificada, com base na localização da abertura uretral, como glandular, peniana, escrotal, perineal e anal. O diagnóstico definitivo é baseado na observação do desenvolvimento anormal da uretra peniana, do pênis, do prepúcio e do escroto, além de dados da anamnese, descartando-se os diagnósticos diferenciais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hipospadia perineal em um cão recém-nascido. Foi atendido no ambulatório da UNIR uma cadela, SRD, 2 anos de idade, pelagem dourada, com histórico de parto distócico, já havia perdido líquido e estava em trabalho de parto a 20 horas. Passou por exame de toque e não apresentou sinais de dilatação vaginal. Sendo assim, foi recomendada cesariana. No procedimento cirúrgico foram retirados 5 fetos, todos vivos. Ao exame clínico, um neonato, macho, com pelagem preta, apresentava desenvolvimento normal, mas com alterações no trato urogenital. Entre estas se podem citar: prepúcio aberto, ausência de pênis, abertura uretral na região perineal, e testículos na região inguinal, demonstrando um quadro compatível com hipospadia. Neste caso, a hipospadia diagnosticada foi classificada como perineal, cuja localização ventral ao ânus é considerada uma das mais comuns. O tratamento em animais é estritamente cirúrgico. Sendo assim, o animal foi submetido a procedimento cirúrgico para remoção do tecido que restava do prepúcio, após isso o animal passou a urinar por uma abertura no períneo. O animal apresentou boa recuperação pós-cirúrgica, sem nenhuma intercorrência, foi tratado com Biofloxacin 2,5% (1 ml para cada 5Kg) e Meloxicam (0,1 mg/kg). A literatura relata bom prognóstico em animais tratados adequadamente e esta patologia é passível a resolução cirúrgica. É imprescindível a documentação de casos como este para o melhor esclarecimento sobre os fatores causais desta patologia, ainda mais porque é raramente observada em cães.

HIPOTIREOIDISMO EM CÃES: RELATO DE CASO

Amanda Carolina Barbosa de AGUIAR¹, Juliana Terada NASCIMENTO¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA¹, Eduardo Rodrigues da SILVA¹, Daiane dos Santos ÁVILA¹, Nicolle Valentino de OLIVEIRA¹, Dayane da Silva ZANINI¹, Igor Mansur MUNIZ²

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, E-mail: amanda18carolina@gmail.com

²Médico Veterinário, Dr., Professor, Departamento de Medicina Veterinária, UNIR

O Hipotireoidismo é uma endocrinopatia comum em cães causada por insuficiente produção e secreção de hormônios tireóideos. O hipotireoidismo ocorre quando a glândula tireoide deixa de produzir a quantidade necessária de hormônios tireoidianos que são necessários para a manutenção da normalidade das funções metabólicas do organismo. Em cães, sabe-se de três etiopatogenias para o hipotireoidismo: primário causado pela tireoide linfocítica, secundário a tumores hipofisários, radioterapia ou à ingestão de glicocorticoides e o terciário que pode ser adquirido dando origem a tumores hipotalâmicos ou congênito resultado da deficiência do TRH ou dos seus receptores. O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso de uma cadela com hipotireoidismo, abordando diagnóstico e tratamento. Foi atendida no ambulatório da UNIR uma cadela da raça Maltês, 13 anos de idade. Na anamnese o proprietário relatou como queixa principal alopecia, ganho de peso, sonolência, lesões de pele com crostas e criou o hábito de tomar banhos de sol. O animal apresentava histórico de tratamento prévio com vários medicamentos, tais como, antimicrobianos, antifúngicos, e banhos, entretanto, não apresentou sucesso na terapia. A partir disso, a suspeita clínica foi de hipotireoidismo. Portanto, foi solicitado exames complementares como dosagem hormonal de TSH, T3 e T4 e hemograma, este demonstrou anemia e baixas taxas de T4 (0,5 ng/dl). Por meio da anamnese, achados clínicos e o resultado da dosagem de T4 foi possível diagnosticar hipotireoidismo. Comparado a outros relatos de caso, o prognóstico deste paciente foi bom, pois a doença foi perceptível no início, diferente dos outros casos onde por ter um diagnóstico tardio, a doença se agravou não respondendo ao tratamento. O tratamento para hipotireoidismo é de uso contínuo. A terapêutica adotada nesse caso foi uso da tiroxina (22ug/kg) BID. Após 30 dias de terapia a cadela apresentou crescimento de pelos e melhora no quadro clínico, 70 dias após início da terapia o animal mostrou remissão completa dos sinais. O hipotireoidismo é uma doença endócrina que deve ser considerada importante na clínica de pequenos animais, já que nem sempre seu diagnóstico é fácil. Sendo assim, é imperativo realizar uma boa anamnese, exame clínico completo e testes laboratoriais detalhados, pois com a demora de seu reconhecimento, pode haver o agravamento da doença.

**INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO QUÍMICA E ORGÂNICA NA RELAÇÃO
FOLHA/COLMO DE *BRACHIARIA BRIZANTHA* CV. MARANDU**

Iarles dos Santos MARIANO¹, Luiz Carlos MIGLIORANZA¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA², Juliana Sousa Terada NASCIMENTO², Raul Dirceu PAZDIORA³, Jefferson Luciano da LUZ⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, e-mail: iarlesmariano@hotmail.com

²Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

³Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

⁴Médico Veterinário

As folhas constituem a principal fonte de nutrientes para animais em sistema de pastejo e seu crescimento ocorre em função do estado nutricional da planta. Objetivou-se avaliar a relação folha/colmo do capim *Brachiaria brizantha* cv marandu, submetido a diferentes tipos de adubação: adubo químico (nitrogênio-fósforo-potásio) e adubo orgânico. O trabalho foi conduzido em um piquete, na Unidade II da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED, localizada no município de Cacoal – RO, durante o período de dezembro de 2015 a junho de 2016. Realizou-se a coleta da amostra do solo na profundidade de 0 a 20 cm, para determinar as características químicas e físicas, para adubação correta. O piquete foi subdividido em 3 colunas contendo cada uma 4 parcelas, totalizando 12 parcelas, mensurando 2 m², obtendo as parcelas do grupo controle (sem adubação), grupo químico (500t/ha da fórmula 04N-14P-08K) e grupo orgânico (2,5t/ha). Após a correção e adubação das parcelas, foi realizado o plantio. A partir da germinação foram realizados 3 cortes: o primeiro corte no dia 73, e mais 2 cortes com intervalos de 35 dias. Em cada coleta foram realizados cortes de 1m² na área central de cada parcela, cerca de 15cm do solo. Após foram realizadas as separações das frações folha, colmo e material senescente, pesagens e a condução das amostras para estufa de ar forçada a 60°C. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 3 tratamentos e 4 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. As proporções de folha, colmo e material senescente não foram influenciados (P>0,05) pelos diferentes tipos de adubação, nos diferentes cortes e também na média dos três cortes. A proporção média de folhas, nos diferentes cortes, foi de 63,8; 62,6 e 58,1% para as adubações: orgânica, controle e química, respectivamente. Maior proporção de folhas é interessante por conter maior quantidade de nutrientes e com maior aproveitamento em relação às demais frações das plantas. A proporção média de colmo, nos diferentes cortes, foi de 34,3; 35,3 e 40,3% para as adubações: orgânica, controle e química, respectivamente. E a proporção média de material senescente, nos diferentes cortes, foi de 1,9; 2,0 e 1,6% para as adubações: orgânica, controle e química, respectivamente. Nesta situação, as adubações não alteram a relação folha/colmo da *Brachiaria brizantha* cv marandu.

**INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO QUÍMICA E ORGÂNICA NA PRODUTIVIDADE
DE *BRACHIARIA BRIZANTHA* CV. MARANDU**

Luiz Carlos MIGLIORANZA¹, Iarles¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA², Juliana Sousa Terada NASCIMENTO², Raul Dirceu PAZDIORA³, Jefferson Luciano da LUZ⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, e-mail: luiz.miglioranza@hotmail.com

²Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

³Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

⁴Médico Veterinário

As pastagens representam a forma mais econômica para a alimentação de bovinos e são a base da alimentação destes animais, no Brasil. Produzir em quantidade e qualidade é um desafio para a atividade pecuária, já que a grande parte das áreas apresentam baixa fertilidade. Objetivou-se avaliar a diferença do desempenho produtivo do capim *Brachiaria brizantha* cv marandu, submetido a diferentes tipos de adubação: adubo químico (nitrogênio-fósforo-potássio) e adubo orgânico. O trabalho foi conduzido em um piquete, na Unidade II da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED, localizada no município de Cacoal – RO, durante o período de dezembro de 2015 a junho de 2016. Realizou-se a coleta da amostra do solo na profundidade de 0 a 20 cm, para determinar as características químicas e físicas, para adubação correta. O piquete foi subdividido em 3 colunas contendo cada uma 4 parcelas, totalizando 12 parcelas, mensurando 2 m², obtendo as parcelas do grupo controle (sem adubação), grupo químico (500t/ha da fórmula 04N-14P-08K) e grupo orgânico (2,5t/ha). Após a correção e adubação das parcelas, foi realizado o plantio. A partir da germinação foram realizados 3 cortes: o primeiro corte no dia 73, e mais 2 cortes com intervalos de 35 dias. Em cada coleta foram realizados os cortes de 1m² na área central de cada parcela, cerca de 15cm do solo, e logo após realizadas as pesagens e a condução das amostras para estufa de ar forçada a 60°C. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 3 tratamentos e 4 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias pelo teste de tukey, ao nível de 5%. A produção foi semelhante ($P>0,05$) nos 1º e 2º cortes entre os diferentes tipos de adubação. No terceiro corte, a produção foi maior com a adubação química (13744 kg de matéria parcialmente seca/ha) em comparação a adubação orgânica e controle (sem adubação), com valores de 8176 e 7474 kg de matéria parcialmente seca/ha. A soma da produção dos três cortes, não foi influenciada ($P=0,066$) pelos tipos de adubações, apresentando valores de 48027; 31581 e 30974 kg de matéria parcialmente seca/ha para a adubação química, controle (sem adubação) e adubação orgânica, respectivamente. Nesta situação, a adubação química apresenta maior produção em relação a adubação orgânica.

INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL COM SEMENTES DE *AMORIMIA AMAZÔNICA* EM COELHOS COM EFEITO ANTAGÔNICO DA ACETAMIDA

Talita Oliveira MENDONCA, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Arthur Antunes Nascimento Costa JUNIOR¹, Kaisa Freitas de Araujo¹, Suelen GUALTIERI¹, Tatiana Passarine da SILVA¹, Héliida Herlany da Silva RODRIGUES, Sandro de Vargas SCHONS²

¹ Discentes de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), E-mail: taliama8@hotmail.com

² Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

No Brasil há cerca de 131 espécies de plantas tóxicas, distribuídas em 79 gêneros, dentre essas, destacam-se as do grupo de plantas que contém o ácido monofluoracético (AMF), responsáveis pela síndrome da morte súbita. Os tratamentos das intoxicações são sintomáticos, sendo a prevenção a única forma de diminuir a mortalidade dos animais intoxicados. Porém, a acetamida tem sido utilizado como prevenção das intoxicações em ovinos e bovinos antagonizadora da síndrome letal, quando administrada antes da ingestão da *Palicourea anefusca*, porém ainda foram realizados estudos em coelhos, bem como com as sementes da *Amorimia amazônica*, que possuem porcentagem superiores de AMF do que as folhas. Este trabalho tem por objetivos determinar a dose de acetamida necessária para antagonizar a dose letal da ingestão de sementes de *Amorimia amazônica*, em coelhos. Para alcançar os objetivos propostos foram utilizados nove coelhos, sem raça definida, de ambos os sexos e idades. Os coelhos foram mantidos em gaiolas individuais e receberam água e ração comercial a vontade. A semente de *A. amazônica* foi triturada e administrada na forma de pallets aos coelhos na dose de 0,3 g/kg de peso corporal (dose letal) e posteriormente administrada a acetamida a cada coelho em doses crescentes de 2g,3g,4g,10g,12g,20g,30g/kg de p.c. Dois coelhos receberam *P. maximum cv. Tanzânia*, dessecado, triturado e misturado a ração e foram considerados o grupo testemunha. Os coelhos que morreram foram necropsiados e fragmentos de vísceras foram coletados e fixados em formalina tamponada a 10%. O material colhido foi processado na rotina do laboratório de histopatologia. Todos animais do experimento morreram nas primeiras 12 horas após a administração da planta. Os sinais clínicos, de forma geral eram caracterizados por letargia, respiração profunda, dificuldade de locomoção e morte. O coelho que recebeu 30g/kg de acetamida apresentou hepatite e nefrite tóxica devido a dose elevada de acetamida. A acetamida não foi capaz de inibir a síntese letal em coelhos na dose de 0,3g/kg de p.c de sementes de *A. amazônica*. A incapacidade da antagonização do AMF, contido nas sementes de *A. amazônica* pela acetamida pode ser devido a fisiologia digestória dos coelhos ou as altas concentrações de AMF contidas nas sementes, porem os resultados deste trabalho demonstrou que os coelhos são boas espécies para experimentos futuros. Podemos concluir que os coelhos não são boas espécies para a realização de modelo experimentais com efeito antagonico da acetamida.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS PRINCIPAIS LESÕES PODAIS EM BOVINOS DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE – RO

Junior Henrique da Silva MOREIRA¹, Sidney Frutuoso da COSTA², Ketury Silva dos PASSOS¹, Daiane Vargas TRENTINI¹, Kaisa Freitas de ARAUJO¹, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Sandro de Vargas SCHONS¹

¹ Discente de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Rondônia

² Veterinário autônomo

³ Docente de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Rondônia

As alterações patológicas digitais em bovinos apresentam grande variação clínica e resultam em inúmeros prejuízos aos criatórios, principalmente atribuídos ao descarte prematuro, diminuição considerável na produção, perda de peso, queda na produção de leite e redução da fertilidade. Este trabalho tem por objetivos avaliar a ocorrência de alterações podais em bovinos criados no município de Ouro Preto do Oeste, Rondônia. Foram avaliados 583 animais pertencentes a dez propriedades rurais do município de Ouro Preto do Oeste/ RO, durante os meses de agosto a outubro. Inicialmente, durante as visitas a estas dez propriedades, os bovinos eram avaliados visualmente durante a marcha e separados para o exame do casco os que apresentaram claudicação. As lesões observadas foram classificadas de acordo Greenough et al. 1983, em pododermatite, hiperplasia interdigital e úlcera da sola. Também foram avaliados o tipo de solo, aptidão, umidade e o sexo dos animais acometidos. Dos 583 animais examinados, 8,91% apresentaram claudicação durante o movimento e desses 7,38% eram acometidos por pododermatite, úlcera da sola (1,02%) sendo esta considerada uma sequela da laminite subclínica, e, hiperplasia interdigital (0,51%). Quanto ao tipo de solo, observou maior porcentagem de casos em solos úmidos e abrasivos (11,47%), seguido dos solos úmido (7,33%) e abrasivo (6,95%). As vacas leiteiras adultas foram a categoria animal mais acometida e os prejuízos econômicos mais significativos estavam relacionados aos descartes dos animais, gasto com medicamentos e baixa produtividade. A umidade favorece o amolecimento do estojo córneo facilitando a ocorrência de problemas no casco, principalmente em animais criados em sistemas intensivos e semi-intensivos, em que o contato com dejetos é mais frequente. Os dados apresentados neste trabalho demonstraram a necessidades de medidas preventivas para diminuir os prejuízos causados por tais patologias em bovinos.

MASTITE FELINA SEVERA (*Felis silvestris catus*): RELATO DE CASO

Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA¹, Amanda Carolina Barbosa de AGUIAR¹, Mayra MENEGUELLI¹, Nicolle Valentino de OLIVEIRA¹, Jefferson Vinicius Serafim de SIQUEIRA², Poliana de Jesus SOUZA², Igor Mansur MUNIZ³

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia – UNIR/julianaterada_@hotmail.com

²Médico Veterinário

³Médico Veterinário, Dr., Professor, Departamento de Medicina Veterinária, UNIR.

A mastite puerperal ou da lactação é um processo infeccioso agudo das glândulas mamárias, que ocorre na fase de lactação, é caracterizada por inflamação focal causando aumento de temperatura, edema, eritema, com eliminação de secreção purulenta, podendo acometer uma ou mais mamas, os animais afetados podem apresentar reações sistêmicas como anorexia, depressão e letargia. Entretanto, em felinos é uma condição rara. Sendo que em 90% das mastites, em diversas espécies animais, é causada por bactérias. O fator pré-disponente de maior importância é a lactação, pois nessa fase o esfíncter mamário se encontra dilatado, facilitando a entrada de agentes etiológicos como bactérias e fungos. Os agentes etiológicos mais comuns geralmente são oportunistas como *Streptococcus* sp., *Staphylococcus* sp. e *Escherichia coli*. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de mastite em um felino no pós-parto causada por agentes bacterianos, abordando o diagnóstico e tratamento. Uma gata, SRD, não castrada, adulta, apresentando aumento significativo das glândulas mamárias, foi atendida no ambulatório da UNIR. Na anamnese o proprietário apresentou como queixa principal alterações nas duas cadeias mamárias como inchaço e eliminação de secreção purulenta dos tetos, foi relatado histórico de parição de uma ninhada há aproximadamente uma semana. Foi realizado exame clínico, onde observou-se o histórico do animal, que se caracterizava por um processo inflamatório severo com eliminação de pus, apresentando acometimento de toda a cadeia mamária, com hiperplasia das mamas, dor, hipertermia, hiperemia local e áreas de pele com coloração arroxeadas. O diagnóstico de mastite foi realizado com base na apresentação clínica e coleta de leite mastítico para cultura microbiológica. De imediato os filhotes foram separados da gata, para que estes não tivessem contato com o leite mastítico. O exame mostrou isolamento de *Staphylococcus* sp. Foi realizado teste de sensibilidade microbiana in vitro. Com isso, o tratamento de eleição foi a cefalexina (15mg/kg) BID, durante 12 dias ininterruptos por via oral, meloxicam (0,1 mg/kg) SID durante três dias por via oral. Após o tratamento houve a remissão dos sinais clínicos e melhora do quadro clínico do paciente. O tratamento com respaldo do antibiograma evita o uso indevido de antimicrobianos. Os relatos de mastite em felinos são bastante raros, assim como a descrição dos sinais clínicos e o tratamento.

OSTEOSSARCOMA EM OSSO DE CRÂNIO DE CÃO: RELATO DE CASO

Nicolle Valentino De OLIVEIRA¹, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA¹, Amanda Carolina Barbosa De AGUIAR¹, Arielle Vitor Palhano De OLIVEIRA¹, Tadeu Filipe De Oliveira Da COSTA¹, Poliana De Jesus SOUZA², Igor Mansur MUNIZ³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária na Fundação Universidade Federal de Rondônia/
nicollevalentino@gmail.com

² Médica Veterinária

³ Médico Veterinário, Dr., Professor, Departamento de Medicina Veterinária, UNIR.

O osteossarcoma trata-se de uma neoplasia primária mais observada em cães do que em gatos, que corresponde de 4 a 6% de todos os tumores malignos que acometem os cães. Ocorre com maior frequência no esqueleto apendicular. Possui crescimento rápido, invasivo e alto potencial metastático. Esta doença é mais observada em animais de raças grandes de meia idade a idosos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de osteossarcoma em osso de crânio em um cão, abordado diagnóstico e tratamento. Foi encaminhado para o Serviço de Medicina Veterinária da Universidade da Universidade Federal de Rondônia um cão macho da raça Rottweiler, com seis anos de idade. O proprietário apresentava como queixa principal aumento de volume na região do crânio, com período de evolução de aproximadamente 3 meses, emagrecimento progressivo e nos últimos dias apresentava dificuldade respiratória e tosse. Durante o exame clínico, foi verificada na palpação região endurecida. Diante disso, o animal foi encaminhado para realização de radiografia de cabeça e tórax. A radiografia do crânio demonstrou lise óssea na região do osso frontal e parietal, já na região de tórax foi verificado presença de dois nódulos pulmonares bem desenvolvidos e outros nódulos menores. Foi realizada a biópsia, o material foi acondicionado em formalina a 10% e encaminhado para histopatologia. O exame histopatológico revelou a presença de células fusiformes fracamente osteoblásticas produzindo osteoide, ocorrendo a formação de matriz osteoide. A partir disso, instituiu-se o diagnóstico definido como osteossarcoma. Os nódulos pulmonares caracterizam metástase e estado avançado da doença, sendo assim, o proprietário optou por não realizar tratamento com quimioterápicos, apenas terapia de suporte. Apesar do local mais comum de apresentação anatômica do osteossarcoma ser a metáfise de ossos longos e das extremidades, o osteossarcoma também pode ser encontrado em outras localidades do esqueleto apendicular, bem como o esqueleto axial, assim como no crânio. O osteossarcoma, apesar de ter como característica a rápida evolução, quando diagnosticado precocemente, permite a sobrevivência do animal, por meio dos tratamentos adequados instituídos quando da vontade do proprietário.

PASTEURELOSE EM COELHOS - RELATO DE CASO

Ariane de Oliveira TROGUILHO¹, Bruna Bastos BOROVIÉC², Eligiane Lucas de OLIVEIRA², Jhonatan Fantin PEREIRA², Mariana Pontieri de Souza GALVÃO², Viviane Lucas de OLIVEIRA², Geysa Almeida VIANA³, Paulo Henrique Gilio GASPAROTTO³

^{1*} Autora discente do Curso de Medica Veterinária– CEULJI-ULBRA, e-mail; ariane.troguilho@gmail.com

² Co-autores discentes do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI-ULBRA

³ Docentes Msc. Orientadores do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI-ULBRA

A pasteurelose em coelhos é uma enfermidade bacteriana, infectocontagiosa que pode estar presente na cunicultura. A *Pasteurella spp.* pode ser encontrada nas membranas mucosas do trato respiratório, sendo classificada como bastonetes pequenos ou coco-bacilos gram-negativos, onde a espécie mais patogênica relatada para o rebanho cunícola é a *Pasteurella multocida*, causando coriza e rinossinusite mucopurulenta, que se desenvolve principalmente por condições de estresse. Em março de 2016, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA um coelho mestiço, macho, adulto, que apresentava descarga nasal de coloração esbranquiçada, apático e febril. Segundo o proprietário, outros coelhos da propriedade haviam apresentado histórico de abscessos na pele, diarreia e torcicolo. Foi realizada a coleta da secreção nasal com o auxílio de um swab estéril e em seguida encaminhou-se o material para o Laboratório de Microbiologia. A espécie microbiana foi identificada com base na morfologia da colônia, coloração pelo método de gram e provas bioquímicas. A técnica de esgotamento foi realizada em Ágar TSA (triptona de soja), Ágar MacConkey e Ágar Sangue 5% equino, apresentando crescimento dentro de 6 horas em temperatura de 35°C à 38°C. Após 24 horas foi observada a morfologia da colônia, onde em TSA apresentou colônia creme, mucoide, lisa e convexa; em meio MacConkey apresentou bom crescimento com colônia lactose positivo; e em Ágar sangue colônia não hemolítica, cinza e mucoide. Na técnica de coloração de gram, a bactéria foi classificada como gram-negativa, com forma cilíndrica e arranjo de coco-bastonetes, além de ser classificada quanto às provas bioquímicas em citrato positiva e uréase positiva. A partir dos resultados apresentados no laboratório, concluiu-se que a bactéria isolada foi a *Pasteurella pneumotropica*, que não é comum em coelhos. Segundo Harkness e Wagner (1993), dentre as várias espécies de *Pasteurella spp.*, a mais patogênica para coelhos é a *Pasteurella multocida*, onde a mesma é responsável pela maior parte dos casos de pneumonia em coelhos. Krodekon et al. (1999) relatam a ocorrência de enterites provocadas por *Pasteurella multocida* em coelhos, porém os sintomas e as lesões predominantes são essencialmente de doenças do trato respiratório com ou sem o envolvimento de processos abscedativos da pele. Sendo assim, os achados deste relato diferem da literatura por ter sido isolado uma espécie de *Pasteurella spp.* que não é comum em coelhos.

PÊNFIGO FOLIÁCEO EM CANINO: RELATO DE CASO

Nicolle Valentino De Oliveira¹, Juliana Sousa Terada Nascimento¹, Arthur Antunes Nascimento Costa¹, Amanda Carolina Barbosa Aguiar¹, Arielle Vitor Palhano De Oliveira¹, Tadeu Filipe De Oliveira Da Costa¹, Gabriela Vieira de Lima², Igor Mansur Muniz³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária na Fundação Universidade Federal de Rondônia/nicollevalentino@gmail.com

² Médica Veterinária

³ Médico Veterinário, Dr., Professor, Departamento de Medicina Veterinária, UNIR.

Pênfigo foliáceo é uma afecção cutânea autoimune que acomete várias espécies, sendo considerada a forma mais comum das doenças do Complexo Pênfigo. As dermatopatias autoimunes correspondem a 1,0-1,5% dos casos atendidos. O desenvolvimento desta patologia pode ser desencadeado por diversos fatores, como fármacos, nutrição e infecções virais. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão com pênfigo foliáceo, abordando o diagnóstico e tratamento. Foi encaminhado para o Serviço de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia um canino, macho, da raça Dachshund, de pelagem dourada, com 9 meses de idade. O proprietário apresentou como queixa principal lesões de pele com pústulas e crostas, e alopecia em todo o corpo. No exame clínico observou-se lesões descamativas no focinho e ao redor dos olhos, sem prurido. Com isso, foi indicada pomada antimicrobiana, porém o animal não apresentou remissão dos sinais clínicos ou das lesões. Como o tratamento inicial não teve resposta favorável optou-se por utilizar antifúngico sistêmico por 20 dias, entretanto, sem nenhuma melhora aparente. A partir disso, foi recomendada a biópsia de pele para realização de histopatologia. Foram colhidos por meio de biópsia incisional fragmentos cutâneos com lesões recentes removendo amostra de partes íntegras, o material foi acondicionado em formol tamponado a 10%. O exame histopatológico evidenciou presença de pústulas no interior da epiderme, preenchida por células inflamatórias como neutrófilos, eosinófilos e acantócitos. O padrão lesional histológico revelou dermatite pustular acantolítica subcorneal e unido ao histórico clínico foi compatível com pênfigo foliáceo. Com isso, foi instituída terapia imunossupressora com uso de prednisona 2mg/kg BID, suplementação com complexo vitamínico mineral e controle da exposição solar. No retorno do paciente foi observada melhora do quadro clínico com a regressão das lesões e com recuperação total em 30 dias. Por fim, foi recomendado controle mensal com exames devido aos efeitos colaterais do medicamento de uso contínuo. Neste caso não foi possível definir o fator causal da patologia, pois o animal não apresentava histórico de medicação prolongada ou infecção viral. Atualmente o diagnóstico é dificultado pelo fato da etiologia não estar totalmente esclarecida, gerando falhas terapêuticas e recidivas. É importante ressaltar que o diagnóstico precoce e a instituição de terapia imunossupressora são imprescindíveis para o êxito do tratamento e prognóstico do paciente.

**PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*TOXOPLASMA GONDII* EM OVINOS NO
MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA D'OESTE/RO**

Maerle Oliveira MAIA¹, Maiara Oliveira MAIA², Vagner Fávoro MARTINS³, Caio Cezar da SILVA¹, Nayche Tortato VIEIRA⁴, Elvino FERREIRA⁴, Klaus Casaro SATURNINO⁵, Thaís Rabelo dos SANTOS⁶

¹ Médica Veterinária Autônoma.

² Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

³ Discente, Medicina Veterinária. Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal.

⁴ Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

⁵ Docente, Universidade Federal de Goiás – UFG.

⁶ Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

O *Toxoplasma gondii* é um protozoário de ciclo de vida facultativamente heteróxico e infecta todas as espécies de animais homeotérmicos. Está distribuído em todo o mundo, tendo importância veterinária e médica, por ser causa de aborto e doença congênita em várias espécies de hospedeiros intermediários. A infecção nos ovinos ocorre, principalmente, através da ingestão de oocistos presentes nos alimentos, pastos e ração, e solo contaminados. O objetivo do presente estudos foi pesquisar a soroprevalência de *T. gondii* em amostras de 81 soros de ovinos do município de Alta Floresta D' oeste, Estado de Rondônia. Foram analisadas através da imunofluorescência indireta para pesquisa de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* (IFI-IgG), adotando-se como ponto de corte a diluição 1:64. Foram observados 28 (34,6%) ovinos sororeagentes ao *T. gondii*. Todas as propriedades apresentaram ovinos sororeagentes. Neste contexto, o estudo da toxoplasmose em ovinos é relevante, devido à potencial ocorrência de problemas da esfera reprodutiva e a possibilidade de transmissão do agente para o homem, a partir do consumo da carne.

**PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*TOXOPLASMA GONDII* EM OVINOS NO
MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA/RO**

Maerle Oliveira MAIA¹, Maiara Oliveira MAIA², Vagner Fávoro MARTINS³, Dulce Helena
Camila dos REIS¹, Nayche Tortato VIEIRA⁴, Elvino FERREIRA⁴, Klaus Casaro
SATURNINO⁵, Thaís Rabelo dos SANTOS⁶

¹ Médica Veterinária Autônoma.

² Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

³ Discente, Medicina Veterinária. Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

⁴ Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

⁵ Docente, Universidade Federal de Goiás – UFG.

⁶ Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Toxoplasma gondii é um parasito pertencente ao filo Apicomplexa, ordem Coccidia, sendo um protozoário intracelular, que acomete humanos e diversos hospedeiros vertebrados. Os ovinos, dentre os animais de produção, são uma das espécies mais suscetíveis a este parasito, sendo um dos principais agentes envolvidos em distúrbios reprodutivos. O objetivo do presente estudo foi pesquisar e avaliar a soroprevalência de *T. gondii* em 112 ovinos no município de Rolim de Moura, Rondônia, pertencentes a quatro propriedades rurais. O número de amostras de ovinos (n=112) foi calculada assumindo que a prevalência de *T. gondii* é de aproximadamente 50%, a fim de maximizar o tamanho da amostra, se obter um intervalo de confiança mínimo de 99%, e manter o erro estatístico inferior a 1%. Os cálculos foram executados usando o programa EpiInfo 7.2.0.1. A colheita de sangue total para realização das provas sorológicas foi realizada por venocentese da jugular. Em seguida, o sangue total foi centrifugado, para obtenção do soro, e congelado a -20°C. Posteriormente, as amostras foram avaliadas pela reação de imunofluorescência indireta (RIFI) para detecção de anticorpos anti-*T. gondii*. A análise das amostras de ovinos colhidas no município de Rolim de Moura/RO, relevou uma prevalência de anticorpos anti-*T. gondii*, da ordem de 37,4%. A partir dos dados obtidos nesse estudo, conclui-se que a toxoplasmose está presente no rebanho de ovinos do município de Rolim de Moura, Rondônia.

RELAÇÃO SOMÁTICA DE ÓRGÃOS DO SISTEMA HEMATOPOIÉTICO DE PIRARUCU

Vagner Fávaro MARTINS¹, Maerle Oliveira MAIA², Priscila Costa PRUDÊNCIO³, Juliana Sales FERNANDES³, Vinícius BERTO⁴, Elvino FERREIRA⁵, Thaís Rabelo dos SANTOS⁶, Klaus Casaro SATURNINO⁷.

¹ Discente - Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal.

² Médica Veterinária Autônoma.

³ Discente, Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia.

⁴ Discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UNIR-EMBRAPA.

⁵ Docente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

⁶ Docente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

⁷ Docente, Universidade Federal de Goiás – UFG.

Fatores como infecções parasitárias, estresse e outros, podem produzir alterações no bem estar dos peixes nos tecidos e órgãos. A determinação de valores padrão da relação hepatossomática, esplenossomática e nefrossomática é de grande importância para compreensão dos distúrbios que possam ocorrer durante os processos mórbidos. Como nos demais teleosteos, o pirarucu é desprovido de medula óssea e linfonodos, tendo o fígado, baço, timo e rins como os órgãos imunes. O presente estudo objetivou avaliar a relação hepato, nefro e esplenossomática do fígado, baço e rim de pirarucus em diferentes fases de crescimento produzidos semi-intensivamente. Foram utilizados 27 espécimes para estudo provenientes de uma piscicultura comercial de Pimenta Bueno, Rondônia, RO. Os animais foram agrupados de acordo com comprimento total em: alevino (AL), juvenil 05 (JU5), juvenil 10 (JU10), juvenil 20 (JU20), juvenil 80 (JU80) e abate (AB), sendo utilizados para avaliação de baço e rim 15 espécimes das categorias JU20, JU80 e AB. A eutanásia foi em solução de 2-fenoxietanol (0,10 ml/L, 10min) associada à concussão cerebral e as necropsias de acordo Fisher e Myers (2000). As amostras AL, JU5 e JU10 foram fixadas em formaldeído 10% tamponado, integralmente. Para análise hepática, os espécimes das categorias AL e JU5, foram descalcificados em EDTA por dez dias, incluídos em parafina, a mesma técnica foi utilizada para fragmentos de fígado, baço e rim, posteriormente foram processados pela técnica histológica de hematoxilina e eosina. O baço e rim de cada espécime foram pesados (g), estabelecendo-se as relações esplenossomática (RES) e nefrossomática (RNS) de cada animal, por meio do cálculo: relação somática = (peso do órgão/peso total) x 100. A relação hepatossomática demonstrou que pirarucus das categorias JU20 apresentaram valores superiores quando comparados com as demais categorias, o que pode estar relacionado com o tipo de alimentação desta fase onde há treinamento para ingestão de ração comercial, resultando em acúmulo energético no citoplasma influenciando na relação hepatossomática (RHS). A densidade de peixes também pode provocar aumento da RHS. A análise das relações esplenossomática e nefrossomáticas demonstrou que os animais da categoria JU20 apresentaram valores superiores e estatisticamente diferentes quando comparados às demais categorias, que não apresentaram diferença entre si, sugerindo ganho ponderal de ambas as vísceras menor que o crescimento corpóreo.

SÍNDROME DO CÃO NADADOR: RELATO DE CASO

Arthur Antunes Nascimento COSTA¹, Hanniell Borba De Souza BARROS¹, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Diogo Oliveira da CRUZ¹, Nicolle Valentino De OLIVEIRA¹, Horrana Andressa da SILVA¹, Camila Ferreira MENDONÇA¹, Igor Mansur MUNIZ²

¹Acadêmico de Medicina Veterinária na Fundação Universidade Federal de Rondônia/arthur93@hotmail.com

²Médico Veterinário, Dr., Professor, Departamento de Medicina Veterinária, UNIR.

Conhecida como a Síndrome do cachorro nadador ou cachorro plano, aparece entre a 2^a e a 3^a semana de vida, justamente quando o cão começa a movimentar-se mais. Sua etiologia é desconhecida, porém tem sido atribuída a fatores genéticos e ambientais como solos lisos ou a excessos protéicos na ração. Manifesta-se mais frequentemente em raças condrodistróficas de patas curtas como bulldog inglês e basset hound, mas há relatos em cães sem raça definida. É uma anormalidade de desenvolvimento do filhote caracterizada por dificuldade deambulatória. Os membros, principalmente os pélvicos, se encontram abduzidos e o movimento para frente é alcançado por atitudes pedalantes laterais, por isso é denominada de síndrome do cão nadador. Essa doença é caracterizada por hipoplasia miofibrilar com desenvolvimento incompleto da musculatura esquelética e pela hiperextensão das articulações tíbio-femoropatelar e tíbio-társica e hiperflexão bilateral da articulação coxofemoral. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um cão com a síndrome do cão nadador, abordando diagnóstico e tratamento. Foi atendido no ambulatório da UNIR um canino, macho, sem raça definida, com 39 dias de idade. Na anamnese constatou-se que o animal apresentava abertura dos membros anteriores, o que não permitia manter-se em posição de estação, entretanto, os membros posteriores apresentavam aprumos normais. Para auxiliar o diagnóstico indicou-se a realização de exames radiográficos. Foram realizados exames radiográficos dos membros anteriores, confirmando o diagnóstico clínico de síndrome do cão nadador. Como tratamento foi realizada imobilização, através de tala de alumínio com esparadrapo em ambos os membros anteriores, interligando os dois, fazendo com que o cão tivesse apoio normal e pudesse se manter em posição de estação, com a troca do curativo a cada 4 dias e aos 70 dias de idade o animal já ficava em estação sem apoio de talas, isso permitiu o desenvolvimento normal do animal. A síndrome do nadador é uma doença com sintomatologia variada, sugerindo que a doença tem multi fatores que levam ao seu aparecimento, o que se aconselha é levar o cão o mais rápido possível ao médico veterinário para que o tratamento ocorra com sucesso.

TRATAMENTO CIRÚRGICO REPARADOR EM GASTROQUISE EM UM CÃO NEONATO – RELATO DE CASO

Juliana Sousa Terada Nascimento¹, Arthur Antunes Nascimento Costa¹, Tiago Pinto Bravin¹, Henrique Momo Ziemnickzak¹, Amanda Carolina Barbosa de Aguiar¹, Bruna Duarte Dias², Jefferson Vinicius Serafim de Siqueira², Nayche Tortato Vieira³

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia – UNIR/
julianaterada1@gmail.com

² Médico Veterinário

³ Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia - UNIR

A gastroquise é uma malformação congênita caracterizada pela evisceração do intestino fetal ainda na vida intrauterina, decorrente de um defeito de fechamento da parede abdominal. Esta patologia apresenta várias possíveis etiologias, tais como, origem hereditária, agentes infecciosos, plantas tóxicas, substâncias químicas, agressões físicas ou deficiências nutricionais, porém, alguns casos não apresentam fatores causais associados. A correção cirúrgica apresenta dificuldades associadas à desproporção entre vísceras e cavidade abdominal, proporcionando comprometimento funcional do trato gastrintestinal ou respiratório. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de gastroquise em um cão neonato, da raça Yorkshire, abordando o tratamento cirúrgico utilizado. Foi levada a uma clínica veterinária uma cadela da raça Yorkshire para realização de cesariana, durante o procedimento cirúrgico foi observado que um neonato do sexo feminino, apresentava comunicação da cavidade abdominal com o meio externo por onde se observava o conteúdo intestinal, sendo prontamente diagnosticado como gastroquise. Com isso, o tratamento indicado foi a resolução cirúrgica. Após o parto cesariano, as vísceras do neonato foram lavadas e mantidas úmidas envolvidas em uma compressa estéril, com solução fisiológica a 37°C. A paciente recebeu ceftriaxona (20 mg/kg), foi realizada anestesia inalatória, utilizando isoflurano a 2% e posteriormente foi submetida à abdominorrafia, para a qual se empregou 3 pontos em padrão simples separado, utilizando fio de náilon 3-0 para reconstruir uma falha de 1,2 cm de diâmetro. Já a dermorrafia foi procedida com fio de náilon 4-0. Após o procedimento de reconstrução da parede abdominal, o neonato foi colocado em amamentação materna. O animal apresentou boa recuperação pós-cirúrgica, sem apresentar qualquer complicação ou intercorrente durante os 21 dias de monitoramento. Na literatura há relatos de recidiva do quadro, com reexposição das vísceras. Entretanto, este relato mostrou-se diferente, já que técnica empregada para a abdominorrafia e dermorrafia foi eficiente para a resolução do caso. Este caso demonstrou que os cuidados com assepsia e antibiótico-profilaxia são essenciais para evitar complicações decorrentes desta patologia.

UROLITÍASE EM CÃO: RELATO DE CASO

Débora Silva FERREIRA¹, Henrique Nascimento BENATI¹, Eula Lima de JESUS¹, Amanda Francielly da COSTA¹, Paulo Vitor da Mota FUZARI¹, Mariana Moreira dos ANJOS¹, Igor Mansur MUNIZ²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: deboraferreira.vet@gmail.com

² Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

As doenças renais em cães podem ser diagnosticadas em qualquer raça ou idade, podendo acometer o trato urinário inferior ou superior dos animais. Existem determinadas raças mais predispostas ao surgimento de urólitos, as com riscos elevados de desenvolver cálculos são as seguintes: Schnauzer miniatura, Shih Tzu, Lhasa Apso, Yorkshire Terrier, Pug fêmea, Dálmata macho e Basset. A litíase vesical em cães é uma doença do sistema urinário que afeta cães e gatos, causando hematúria, desúria e dor na região abdominal do animal, polaciúria e estrangúria podem acontecer causando sinais sistêmicos como letargia, anorexia e vômito, o que pode levá-lo à morte, no entanto podem também ser assintomáticos dependendo do tamanho e número de urólitos. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso de clínico de cão da raça pinscher de 5 anos de idade, que foi trazido ao ambulatório da UNIR, com queixa principal de hematúria e desúria, no exame clínico do mesmo foi observado que havia na região pélvica uma massa de consistência firme com tamanho aproximado de um ovo. Foi solicitado um exame de RX onde foi possível comprovar a existência de uma litíase radiopaca que ocupava a região vesical do animal. Devido ao seu tamanho, foi realizada com sucesso a cistotomia do cão onde foi removido o cálculo vesical, foi prescrito enrofloxacina 2,5mg/kg BID por 10 dias, foi realizado curativo com álcool 70%, dez dias após a cirurgia foram retirados os pontos do local com plena cicatrização e micção normal. Existem outras opções de tratamento que podem ser eficazes em casos de menor gravidade o qual não era a situação do caso estudado. Uritólitos de oxaloato de cálcio não são dissolvíveis, e neste caso a cistotomia é o tratamento mais indicado. Os machos podem apresentar obstrução uretral quando se opta por fazer dissolução de cálculos, o que pode causar um problema ainda maior, de custo mais elevado, e mais sofrimento para o animal. Pode haver recidiva após o tratamento, dependendo da raça, o tipo de urólito e o tratamento. Quando diagnosticados corretamente e tratados com medicação, dieta e pós-operatório adequado, o tratamento tende a ser eficaz, onde o animal pode voltar a ter uma qualidade de vida melhor.

CISTO OVARIANO EM CADELA (*Canis lupus familiaris*): RELATO DE CASO

Nicolle Valentino De OLIVEIRA¹, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Arthur Antunes Nascimento COSTA¹, Amanda Carolina Barbosa AGUIAR¹, Arielle Vitor Palhano De OLIVEIRA¹, Tadeu Filipe De Oliveira Da COSTA¹, Gerson Fernandes Andrade De SOUSA¹, Igor Mansur MUNIZ²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária na Fundação Universidade Federal de Rondônia/
nicollevalentino@gmail.com

² Médico Veterinário, Dr., Professor, Departamento de Medicina Veterinária, UNIR.

Os cistos ovarianos são frequentes em cadelas, especialmente os foliculares. O aparecimento de cistos foliculares pode estar relacionado com distúrbios hormonais, circulatórios ou outros. Os cistos são mais frequentes em animais idosos, mas podem aparecer em animais jovens, sendo as nulíparas as mais predispostas. Essa enfermidade se mostra de forma circunscrita, única ou múltipla que muda de tamanho e localização, podendo ser apresentar tamanhos entre 1 a 5 cm de diâmetro e estar localizada nas regiões intra, peri ou para ovariana. Os cistos da rede ovariana podem ocorrer de forma unilateral ou bilateral. As estruturas císticas se formam a partir do acúmulo de secreção no plexo ovariano, resultando em dilatação cística e muitas vezes ocorrendo a compressão do córtex do ovário afetado. Este trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma cadela, SRD diagnosticada com cisto ovariano. O animal de quatro anos de idade foi encaminhado para o Serviço de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia para realização de castração. Para avaliação pré-operatória foi solicitado realização de hemograma e radiografia de tórax. Os resultados destes exames mostram-se satisfatórios, o que permitiu a realização do procedimento cirúrgico. No transoperatório foi observada a presença de um cisto ovariano, localizado no ovário direito. O ovário esquerdo apresentava-se normal e não se constatou alterações uterinas, sendo assim, foi realizada a ovariosalpingohisterctomia (OSH). No pós-cirúrgico o animal foi tratado com cefalexina 20mg/kg BID durante oito dias consecutivos e indicou-se troca de curativo diário com álcool iodado local. A cadela apresentou boa recuperação cirúrgica, sem apresentar intercorrências, com isso, a retirada dos pontos ocorreu após oito dias e houve completa recuperação do animal. A OSH em cadelas consiste na remoção de ovários e útero, ela é indicada antes do primeiro ciclo ovariano diminuindo a incidência de tumores. É importante ressaltar que esta cirurgia, além de ser o tratamento usual para muitas das afecções ovarianas e uterinas, também é indicada para a prevenção de recidiva de hiperplasia de vagina, bem como para animais diabéticos ou epiléticos, para que sejam evitadas as alterações hormonais capazes de interferir na terapêutica. O cisto ovariano foi um achado no procedimento cirúrgico. Estes cistos são de caráter patológico e geralmente é uma alteração silenciosa que pode causar sub-fertilidade ou infertilidade nos animais.